

AS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS NAS EXPORTAÇÕES
BRASILEIRAS: 1998-2014

BRASIL



Sebrae

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional
ROBSON BRAGA DE ANDRADE

Diretor-Presidente
GUILHERME AFIF DOMINGOS

Diretora Técnica
HELOÍSA REGINA GUIMARÃES DE MENEZES

Diretor de Administração e Finanças
LUIZ EDUARDO BARRETTO FILHO

Gerente da Unidade de Gestão Estratégica
PIO CORTIZO VIDAL FILHO

Gerente da Unidade de Comunicação
MARIA CANDIDA ALMEIDA BITTENCOURT

Equipe de pesquisa do Sebrae

Coordenação Técnica
RAFAEL DE FARIAS COSTA MOREIRA

Equipe
PAULO JORGE DE PAIVA FONSECA

Equipe de pesquisa da Funcex
CRISTINA PESSOA
FERNANDO CORREIA
FERNANDO RIBEIRO
RICARDO MARKWALD

Apoio

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

Diretor do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação - DEAEX/MDIC
HERLON ALVES BRANDÃO

Coordenadores do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação - DEAEX/MDIC
CARLOS SANTOS e EDUARDO WEAVER

Ficha catalográfica

As micro e pequenas empresas na exportação brasileira. Brasil: 1998-2014
Rafael Moreira, Paulo Fonseca. Brasília: SEBRAE, 2015.
114 p.: il. color.
1. Exportação. 2. Estudo de mercado. I. Moreira, Rafael. II. Fonseca, Paulo.

Sumário

- 4 Índice de gráficos
- 6 Índice de tabelas
- 7 Introdução
- 9 Sumário executivo
- 16 Quadro geral
- 19 Evolução das exportações das MPE
- 28 Perfil das exportações das MPE,
segundo diferentes tipologias
- 63 Anexo 1:
Nota metodológica
- 74 Anexo 2:
Séries estatísticas de 1998 a 2014

Índice de gráficos

GRÁFICO 1.1. NÚMERO DE EMPRESAS EXPORTADORAS E VALOR MÉDIO EXPORTADO POR EMPRESA: 1998-2014	18
GRÁFICO 2.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO EMPRESAS EXPORTADORAS – MICRO, PEQUENAS E DEMAIS: 1998-2014	22
GRÁFICO 2.2. PARTICIPAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO NÚMERO DE EXPORTADORAS BRASILEIRAS: 1998-2014 (EM %)	22
GRÁFICO 2.3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO – MPE E DEMAIS EMPRESAS: 1998-2014 (US\$ MILHÕES)	23
GRÁFICO 2.4. PARTICIPAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS BRASILEIRAS: 1998-2014 (EM %)	23
GRÁFICO 2.5. EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO EXPORTADO – MPE E DEMAIS EMPRESAS: 1998-2014 (EM US\$ MIL)	24
GRÁFICO 2.6. NÚMERO DE EMPRESAS QUE EXPORTARAM POR MEIO DE DSE, SEGUNDO TAMANHO: 2012, 2013 E 2014	25
GRÁFICO 2.7. PERCENTUAL DE EMPRESAS QUE EXPORTARAM POR MEIO DE DSE - MPE E DEMAIS EMPRESAS: 1999-2014 (EM %)	26
GRÁFICO 2.8. VALOR EXPORTADO POR MEIO DE DSE, SEGUNDO TAMANHO: 2012, 2013 E 2014 (US\$ MILHÕES)	26
GRÁFICO 2.9. PERCENTUAL DAS EXPORTAÇÕES REALIZADAS POR MEIO DE DSE – MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: 1999-2014 (EM %)	27
GRÁFICO 2.10. VALOR MÉDIO EXPORTADO POR FIRMA POR MEIO DE DSE – MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: 1999-2014 (US\$ MIL)	27
GRÁFICO 3.1. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS EXPORTADORAS SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE E TAMANHO DE EMPRESA: 2014 (EM %)	29
GRÁFICO 3.2. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE E TAMANHO DE EMPRESA: 2014 (EM %)	30
GRÁFICO 3.3. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE MICROEMPRESAS EXPORTADORAS SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES DE ATIVIDADE DAS EMPRESAS: 2014 (EM %)	31
GRÁFICO 3.4. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR MICROEMPRESAS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES DE ATIVIDADE DAS EMPRESAS: 2014 (EM %)	32
GRÁFICO 3.5. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE PEQUENAS EMPRESAS EXPORTADORAS SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES DE ATIVIDADE DAS EMPRESAS: 2014 (EM %)	32
GRÁFICO 3.6. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR PEQUENAS EMPRESAS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES DE ATIVIDADE DAS EMPRESAS: 2014 (EM %)	33
GRÁFICO 3.7. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE MICROEMPRESAS EXPORTADORAS SEGUNDO FAIXAS DE VALOR EXPORTADO: 2014 (EM %)	34
GRÁFICO 3.8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR MICROEMPRESAS, SEGUNDO FAIXAS DE VALOR EXPORTADO: 2014 (EM %)	35
GRÁFICO 3.9. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE PEQUENAS EMPRESAS EXPORTADORAS SEGUNDO FAIXAS DE VALOR EXPORTADO: 2014 (EM %)	35
GRÁFICO 3.10. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR PEQUENAS EMPRESAS, SEGUNDO FAIXAS DE VALOR EXPORTADO: 2014 (EM %)	36
GRÁFICO 3.11. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO SEGUNDO TAMANHO DE EMPRESAS E CLASSES DE PRODUTOS: 2014 (EM %)	37
GRÁFICO 3.12. PARTICIPAÇÃO DOS PRODUTOS MANUFATURADOS NO VALOR EXPORTADO, POR TAMANHO DE EMPRESA: 1998-2014 (EM %)	38
GRÁFICO 3.13. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MICROEMPRESAS SEGUNDO BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO: 2014 (EM %)	41
GRÁFICO 3.14. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS PEQUENAS EMPRESAS SEGUNDO BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO: 2014 (EM %)	42
GRÁFICO 3.15. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MP ESPECIAIS, MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS, SEGUNDO BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO: 2014 (EM %)	42

GRÁFICO 3.16. COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO: 1998-2014 (EM %)	43
GRÁFICO 3.17. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MICROEMPRESAS, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS: 2014 (EM %)	44
GRÁFICO 3.18. VALOR MÉDIO EXPORTADO POR MICROEMPRESAS, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS: 2014 (EM US\$ MIL)	45
GRÁFICO 3.19. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR PEQUENAS EMPRESAS, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS: 2014 (EM %)	46
GRÁFICO 3.20. VALOR MÉDIO EXPORTADO POR PEQUENAS EMPRESAS, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS: 2014 (EM US\$ MIL)	47
GRÁFICO 3.21. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MP ESPECIAIS, MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS: 2014 (EM %)	47
GRÁFICO 3.22. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR MPE SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS: 1998-2014 (EM %)	48
GRÁFICO 3.23. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS EXPORTADORAS SEGUNDO TAMANHO E FREQUÊNCIA EXPORTADORA: 2014 (EM %)	49
GRÁFICO 3.24. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR EMPRESAS SEGUNDO TAMANHO E FREQUÊNCIA EXPORTADORA: 2014 (EM %)	50
GRÁFICO 3.25. COMPOSIÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS SEGUNDO FREQUÊNCIA EXPORTADORA: 1998-2014 (EM %)	50
GRÁFICO 3.26. COMPOSIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR MPE SEGUNDO FREQUÊNCIA EXPORTADORA: 1998-2014 (EM %)	51
GRÁFICO 3.27. NÚMERO DE MPE ESTREANTES E DESISTENTES A CADA ANO E SALDO (ESTREANTES MENOS DESISTENTES): 1999-2014	52
GRÁFICO 3.28. VALOR EXPORTADO POR EMPRESAS ESTREANTES, POR EMPRESAS DESISTENTES NO ANO ANTERIOR E SALDO: 1999-2014 (EM US\$ MILHÕES)	52
GRÁFICO 3.29. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MICROEMPRESAS SEGUNDO INTENSIDADE TECNOLÓGICA DOS PRODUTOS: 2014 (EM %)	54
GRÁFICO 3.30. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS PEQUENAS EMPRESAS SEGUNDO INTENSIDADE TECNOLÓGICA DOS PRODUTOS: 2014 (EM %)	55
GRÁFICO 3.31. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MP ESPECIAIS, MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS, SEGUNDO INTENSIDADE TECNOLÓGICA DOS PRODUTOS: 2014 (EM %)	55
GRÁFICO 3.32. COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO INTENSIDADE TECNOLÓGICA DOS PRODUTOS: 1998-2014 (EM %)	56
GRÁFICO 3.33. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MICROEMPRESAS SEGUNDO INTENSIDADE DE USO DOS FATORES DE PRODUÇÃO: 2014 (EM %)	57
GRÁFICO 3.34. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS PEQUENAS EMPRESAS SEGUNDO INTENSIDADE DE USO DOS FATORES DE PRODUÇÃO: 2014 (EM %)	58
GRÁFICO 3.35. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MP ESPECIAIS, MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS, SEGUNDO INTENSIDADE DE USO DOS FATORES DE PRODUÇÃO: 2014 (EM %)	58
GRÁFICO 3.36. COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO INTENSIDADE DE USO DOS FATORES DE PRODUÇÃO: 1998-2014 (EM %)	59
GRÁFICO 3.37. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MICROEMPRESAS SEGUNDO DINAMISMO DO MERCADO MUNDIAL: 2014 (EM %)	60
GRÁFICO 3.38. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS PEQUENAS EMPRESAS SEGUNDO DINAMISMO DO MERCADO MUNDIAL: 2014 (EM %)	61
GRÁFICO 3.39. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MP ESPECIAIS, MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS, SEGUNDO DINAMISMO DO MERCADO MUNDIAL: 2014 (EM %)	61
GRÁFICO 3.40. COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO DINAMISMO DO MERCADO MUNDIAL: 1998-2014 (EM %)	62

Índice de tabelas

TABELA 2.1. NÚMERO DE EMPRESAS EXPORTADORAS SEGUNDO TAMANHO DAS FIRMAS, EM ANOS SELECIONADOS	20
TABELA 2.2. VALOR EXPORTADO SEGUNDO TAMANHO DAS FIRMAS, EM ANOS SELECIONADOS (US\$ MILHÕES)	21
TABELA 2.3. VALOR MÉDIO EXPORTADO POR FIRMA, SEGUNDO TAMANHO, EM ANOS SELECIONADOS (US\$ MIL)	21
TABELA 3.1. VALOR EXPORTADO POR MPE SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS, EM ANOS SELECIONADOS (US\$ MILHÕES)	39

Introdução

Este estudo apresenta um amplo conjunto de estatísticas referentes ao desempenho exportador das micro e pequenas empresas (MPE) do Brasil, com dados anuais referentes aos anos de 1998 a 2014, e analisa o desempenho e o perfil das exportações das MPE neste período, com foco nos dados mais recentes. Além das estatísticas agregadas referentes ao número de empresas e de seu valor exportado, há também informações desagregadas segundo diversas classificações, tipologias e taxonomias, tais como: ramos e setores de atividade econômica das empresas, principais produtos exportados, principais países e regiões de destino das vendas, unidades da federação (UFs) de onde se originam as exportações, frequência exportadora das empresas, intensidade tecnológica dos produtos exportados, etc.

A **Nota Metodológica** apresentada no **Anexo I** descreve os critérios e procedimentos adotados para a classificação das empresas segundo seu tamanho, apontando suas justificativas e implicações. A referida nota descreve ainda as formas e critérios de classificação das demais tipologias e taxonomias utilizadas no estudo. O **Anexo II** contém tabelas que mostram as séries estatísticas completas para o período 1998-2014.

O estudo é composto de duas partes. A primeira apresenta o quadro geral das exportações das empresas brasileiras classificadas segundo tamanho, destacando o número de empresas exportadoras, o valor total exportado e o valor médio exportado por firma em cada tamanho, tanto para o total das exportações quanto para as operações feitas por meio do Despacho Simplificado de Exportação (DSE). Apresenta ainda uma breve discussão sobre os fatores que vêm influenciando o desempenho exportador das MPE comparativamente às exportações das empresas de maior porte nos últimos anos.

A segunda parte exibe os dados de exportação das empresas desagregados segundo diversas tipologias de classificação, a saber:

- ramos de atividade;
- setores de atividade (segundo a classificação CNAE-IBGE, nível de dois dígitos);
- faixas de valor de exportação anual;
- classes de produtos exportados (básicos, semimanufaturados e manufaturados);
- principais produtos exportados;
- principais regiões de destino das exportações;
- unidades da federação de onde se originam os produtos exportados;
- frequência exportadora das empresas (contínuas, descontínuas, estreatantes ou desistentes);
- grau de intensidade tecnológica dos produtos industrializados exportados;
- tipos de produtos exportados segundo a intensidade do uso de fatores de produção e/ou fonte de vantagem comparativa (trabalho, recursos naturais, economias de escala, pesquisa e desenvolvimento); e
- grau de dinamismo do mercado internacional dos produtos exportados, definido em termos da taxa de crescimento do comércio mundial de cada produto.

Sumário

Executivo

QUADRO GERAL

O comércio exterior brasileiro enfrentou grandes dificuldades em 2014, pela conjugação de um crescimento modesto do comércio mundial com queda expressiva dos preços das *commodities*. O país registrou déficit comercial de US\$ 4,0 bilhões, o primeiro resultado negativo da balança desde 2000. As exportações sofreram queda de 7,1% em relação ao ano anterior e as importações também tiveram desempenho negativo, com queda de 4,4%. Apesar da melhora do cenário da economia norte-americana, a atividade econômica mundial ainda não recuperou o vigor ostentado antes da crise financeira de 2008. O crescimento permanece muito lento na Europa e a maior parte dos países emergentes não vem sendo capaz de sustentar o dinamismo demonstrado no imediato pós-crise internacional, desenhando um quadro bastante desafiador para as exportações brasileiras.

No *front* doméstico, a economia enfrentou um ano de virtual estagnação da atividade em 2014, com o PIB tendo crescimento de apenas 0,1%, com visível acirramento de alguns problemas que vêm prejudicando a capacidade competitiva dos produtos domésticos, em especial do setor industrial. Entre estes se destacam o aumento do custo unitário do trabalho – com salários reais crescendo a um ritmo mais acelerado do que o da produtividade – e as dificuldades crescentes relacionadas à infraestrutura, em termos de custo e de eficiência em atividades como transporte rodoviário e ferroviário, portos, fornecimento de energia elétrica etc. Em compensação, os exportadores vêm contando com o impulso positivo da taxa de câmbio, que sofreu desvalorização da ordem de 15% ao longo de 2014 e já acumula desvalorização adicional da ordem de 50% nos primeiros três trimestres de 2015, revertendo grande parte da apreciação observada nos anos anteriores. O câmbio mais favorável pode induzir não apenas o aumento dos embarques, mas também a entrada de novas empresas nesta atividade.

É possível, aliás, que o câmbio tenha contribuído para o aumento do número de empresas exportadoras brasileiras que se observou em 2014, de 2,2% em relação a 2013, somando 18.819 firmas. O número cresceu pelo segundo ano consecutivo, acumulando alta de 3,2%, após ter atingindo em 2012 o número mais baixo em dez anos. Entretanto, em vista da redução do valor total exportado pelo país, o valor médio exportado por firma teve redução de 9,1% em 2014, encolhendo para US\$ 11,9 mil, consideravelmente abaixo do recorde histórico de US\$ 13,7 mil alcançado em 2011.

A despeito do câmbio e do quadro menos favorável dos preços de exportação, o cenário internacional continua favorecendo as exportações de *commodities*, nas quais o país goza de amplas vantagens comparativas. O cenário atual também é propício às exportações de firmas mais integradas às cadeias globais de produção e que possuem maior capacidade financeira e tecnológica de competir em nível global. Esse perfil, contudo, se ajusta melhor a firmas de porte médio e grande. O desempenho abaixo do desejado das exportações das MPE nos últimos anos, revelado neste estudo, explicita as dificuldades enfrentadas por essas empresas. Isso, porém, não deve desestimular as MPE a investir na atividade exportadora, até porque os fatores cruciais de sucesso são a qualidade dos produtos, a eficiência do processo produtivo e a eficácia da gestão, aspectos que estão plenamente ao alcance dessas empresas.

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE

O Brasil contou com 11.184 MPE exportadoras em 2014, sendo 4.782 microempresas e 6.402 empresas de pequeno porte. O número de MPE exportadoras teve crescimento de 2,7% em comparação com o ano anterior, com taxa de variação mais elevada entre as empresas de pequeno porte (3,9%) do que entre as micro (1,2%). O aumento do número de MPE exportadoras em 2014 repetiu o (pequeno) crescimento observado em 2013 e reforça a reversão da tendência de queda que se observou durante os anos de 2005 a 2012. As MPE representaram 59,4% das empresas exportadoras do país em 2014, sendo 25,4% referentes às microempresas e 34,0% às empresas de pequeno porte.

As MPE foram responsáveis por exportações de US\$ 2,0 bilhões em 2014, o que significou queda de 1,0% em relação ao ano anterior, acumulando variação negativa de 10,1% em comparação ao nível alcançado em 2011. Vale destacar, porém, que o desempenho em 2014 se compara favoravelmente ao registrado nas exportações totais do país, que tiveram retração de 7,1%. Isso permitiu que a participação das MPE nas exportações totais brasileiras crescesse ligeiramente entre 2013 e 2014, de 0,77% para 0,82% – ainda assim, um dos percentuais mais baixos da série histórica iniciada em 1998.

A combinação de queda de valor exportado com aumento do número de empresas fez com que o valor médio exportado por cada MPE em 2014 sofresse redução de 3,6%, para US\$ 179,4 mil. Entre as microempresas, o valor médio em 2014 ficou em US\$ 33,6 mil, com redução de 3,1%, e entre as empresas de pequeno porte em US\$ 288,3 mil, com retração de 4,6%.

O Despacho Simplificado de Exportação (DSE) é um instrumento especialmente importante para as exportações das empresas de menor porte, pela redução de custos que ele proporciona nas vendas de pequena escala. Em 2014, um total de 2.531 MPE exportaram por meio de DSE em 2014, com vendas de US\$ 42,0 milhões, o que equivale a um valor médio de US\$ 16,6 mil por empresa. Desse total, 1.703 eram microempresas e 828 eram pequenas empresas, cujas vendas foram de, respectivamente, US\$ 19,8 milhões e US\$ 22,1 milhões. O valor médio exportado por firma foi de US\$ 11,7 mil para as microempresas e de US\$ 26,7 mil para as pequenas empresas.

A queda do número de MPE exportadoras que predominou até 2012 esteve associada diretamente a alguns fatores que marcaram aquele período, já mencionados na seção de abertura deste relatório, e que tornaram gradativamente mais difícil a situação dos exportadores de menor porte: valorização do câmbio, aumento dos salários reais, desaceleração do mercado externo e crescente concorrência de produtores industriais de menor custo, em especial os asiáticos. A provável reversão de alguns destes fatores, especialmente a questão da taxa de câmbio, sinaliza para perspectivas mais favoráveis para as exportações das MPE no futuro próximo.

RAMOS DE ATIVIDADE DAS EMPRESAS

As empresas exportadoras brasileiras concentram-se, majoritariamente, nos ramos da produção industrial e do comércio. No que concerne às MPE, porém, o perfil é diferente. Nestas, as comerciais têm participação bem mais elevada do que entre as firmas de maior tamanho, ainda que as industriais continuem tendo peso preponderante.

Entre as microempresas, as firmas do ramo comercial representaram 43,5% do número total de empresas exportadoras e 44,6% do valor exportado por empresas deste porte em 2014. Estes percentuais são semelhantes, mas um pouco inferiores, aos referentes às empresas do ramo industrial: 49,1% do número e 48,3% do valor.

Quanto às pequenas empresas exportadoras, as comerciais responderam, em 2014, por 28,1% do número de empresas e por 32,3% do valor exportado, ao passo que as firmas industriais representaram 65,5% do total de firmas e seu valor exportado representou 60,9% do total desse porte de empresas.

SETORES DE ATIVIDADE DAS EMPRESAS

A predominância de empresas do ramo comercial nas exportações das MPE reflete-se na composição das exportações segundo setores de atividade, obedecendo à classificação CNAE 2.0 do IBGE – que, a propósito, é bem diferente daquele que predomina entre as empresas de maior porte, em que se destacam as empresas dedicadas a atividades extrativas – petróleo e gás natural e minerais metálicos, por exemplo – e firmas industriais de setores como Fabricação de produtos alimentícios, Fabricação de Veículos Automotores e Metalurgia.

No caso das microempresas as firmas do setor de Comércio por atacado tiveram destaque em 2014, a exemplo do que ocorreu nos anos anteriores, com 26,1% do número total de empresas exportadoras e 30,7% do valor exportado total. O segundo setor mais importante foi Comércio varejista, com 14,9% das empresas e 10,3% das exportações. Entre os setores industriais, os mais importantes foram Fabricação de máquinas e equipamentos, que respondia por 9,8% das empresas e 11,0% das exportações; Fabricação de produtos diversos, com 4,4% do número de empresas e 4,1% do valor exportado; e Fabricação de Produtos Químicos, com 4,0% das empresas e 4,2% das vendas.

Entre as pequenas empresas, o setor de Comércio por atacado também teve participação predominante em 2014, representando 21,0% do número total de empresas exportadoras e 26,2% do valor exportado total. O Comércio varejista também teve participação importante, mas menor do que a observada entre as microempresas: 5,5% das firmas e 4,7% do valor exportado pelas pequenas. Outros setores importantes entre as pequenas empresas exportadoras pertencem à indústria: Fabricação de máquinas e equipamentos, que respondeu por 12,4% das empresas e 10,6% das exportações; Fabricação de Produtos Químicos, com 5,7% das empresas e 6,9% das vendas; e Fabricação de produtos de madeira, com 2,6% das empresas e 4,3% do valor.

EXPORTAÇÕES SEGUNDO FAIXAS DE VALOR

A maior parte das microempresas registrou valores de exportação relativamente baixos em 2014. Mais de 40% delas exportaram menos de US\$ 10 mil no ano e 38% realizaram vendas entre US\$ 10 mil e US\$ 60 mil. Apenas 20,5% realizaram exportações superiores a US\$ 60 mil. A distribuição é bem diferente, porém, quando se consideram os valores exportados. A maior parte do valor total exportado pelas microempresas (64,3%) concentrou-se naquelas que realizaram vendas superiores a US\$ 60 mil em 2014. As que venderam entre US\$ 10 mil e US\$ 60 mil responderam por 31,4% e as firmas que exportaram menos de US\$ 10 mil realizaram apenas 4,2% das vendas totais das microempresas.

No caso das pequenas empresas exportadoras, mais da metade das firmas exportaram valores superiores a US\$ 120 mil em 2014, com destaque para aquelas que exportaram entre US\$ 120 mil e US\$ 600 mil (35,1% do total). Quanto aos valores exportados, 58,3% das vendas das pequenas empresas em 2014 foram realizadas por firmas que exportaram mais de US\$ 600 mil, e outros 36,4% por aquelas alocadas na faixa entre US\$ 120 mil e US\$ 600 mil. Somente 5,2% das vendas foram realizadas por firmas que exportaram até US\$ 120 mil no ano.

EXPORTAÇÕES SEGUNDO PRODUTOS

Os produtos manufaturados são amplamente dominantes na pauta exportadora das MPE brasileiras, tendo respondido por 82,6% das exportações das microempresas e por 76,2% das vendas das pequenas empresas em 2014. Os básicos representaram, respectivamente, 12,4% e 16,1%. Essa distribuição contrasta fortemente com o que se observa entre as firmas de maior porte, em que os produtos básicos predominam, com participação de 48,9% das exportações em 2014. Ao longo do período 1998-2014, a participação dos manufaturados nas exportações das MPE sempre foi bastante elevada, mantendo-se na casa dos 80% das vendas das microempresas e de 75% das pequenas.

Considerando uma classificação de produtos mais desagregada, que contém mais de 350 itens, observa-se um razoável grau de diversificação da pauta de exportações das MPE brasileiras. Em 2014, os cinco principais itens responderam por somente 10,5% das vendas das microempresas e por 12,3% das pequenas empresas. No caso das microempresas, o principal produto exportado em 2014 foi “Vestuário para mulheres e meninas”, com participação de 2,4% nas exportações totais. O segundo item mais importante foi “Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.”, seguido por “Calçados, suas partes e componentes”, “Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas” (1,9%) e “Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas” (1,8%).

Entre as empresas de pequeno porte, o item mais importante da pauta em 2014 foi “Obras de mármore e granito”, com participação de 3,1% nas exportações totais. O segundo mais importante foi “Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos”. Em seguida destacam-se “Calçados, suas partes e componentes”, “Madeira serrada ou fendida longitudinalmente, de espessura > 6 mm” e “Partes e peças para veículos automóveis e tratores”.

BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES

As exportações das MPE brasileiras são bem diversificadas em termos de blocos econômicos de destino, a exemplo do que acontece com as exportações totais do país, mas a distribuição segundo blocos apresenta diferenças importantes em relação à observada nas empresas de maior porte. Os países da América Latina (Aladi e Mercosul) tiveram participação relativamente mais importante nas vendas das MPE em 2014, respondendo por cerca de 45% do total das microempresas e 43% das pequenas empresas, ao passo que, para as demais empresas, essa região representou somente 17,8%. Em contraste, os países da Ásia-Pacífico tiveram peso bem mais elevado nas demais empresas (30,9%) do que nas exportações das microempresas (9,0%) e das pequenas empresas (11,3%). A União Europeia e Estados Unidos e Canadá são destinos importantes para todos os portes de empresa.

Ao longo do período 1998-2014, ocorreram algumas mudanças relevantes na participação relativa dos diferentes blocos na pauta exportadora das MPE. As mais notáveis dizem respeito à redução do peso da União Europeia e de Estados Unidos e Canadá. Em dez anos, o bloco europeu perdeu oito pontos percentuais de participação (de 24,1% para 16,2%) e os países da América do Norte viram sua participação se reduzir em 4,3 p.p. O espaço foi ocupado pelo Mercosul, com ganho de 4,8 p.p., pelos demais países da Aladi, com aumento de 3,9 p.p., e também pelos países da Ásia-Pacífico, cuja participação aumentou em 2,9 p.p.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS EXPORTAÇÕES

As MPE exportadoras do Brasil são bastante concentradas geograficamente nas regiões Sul e Sudeste, seguindo um padrão que se observa também nas firmas de maior tamanho. Em toda a série histórica que vai de 1998 a 2014, os números mostram que cerca de 85% a 90% das MPE situavam-se em apenas cinco estados: São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina. Em termos de valor exportado, esses cinco estados responderam por cerca de 75% do total das MPE, com concentração mais elevada do que a observada entre as firmas maiores.

O Estado de São Paulo detinha 49,4% das microempresas exportadoras em 2014 (2.363 firmas) que foram responsáveis por 40,4% das exportações brasileiras desse porte de empresas (US\$ 65,0 milhões). O estado de São Paulo também detém predomínio entre as pequenas empresas exportadoras, tal que quase metade das firmas exportadoras em 2014 eram paulistas (3.173 firmas) e foram responsáveis por 35,7% das exportações brasileiras desse porte de empresas (US\$ 659,9 milhões).

A participação das microempresas no valor exportado total do estado apresenta percentuais bem baixos em quase todas as unidades da federação, tipicamente abaixo de 0,1%. As exceções são o Acre, onde as microempresas responderam por 2,6% das exportações em 2014, Rio Grande do Norte, com participação de 0,4%, Paraíba, com 0,3%, e Roraima, com 0,2%. Quanto às pequenas empresas, os estados em que sua participação nas exportações totais do estado é mais elevada são Acre, em que a participação alcançou 45,1% em 2014; Roraima, onde a participação foi de 12,1%; Rio Grande do Norte, com 6,5%; Paraíba, com 3,4%; e Piauí, com 2,4%.

FREQUÊNCIA EXPORTADORA DAS EMPRESAS

Quase metade das empresas exportadoras brasileiras são classificadas como contínuas, ou seja, são empresas que realizam exportações em todos os anos a partir do momento em que estreiam na atividade exportadora. Elas têm papel preponderante no valor das exportações do país, tendo respondido por 89,0% do total em 2014.

Considerando-se apenas as MPE, porém, o quadro é diferente. A participação das empresas contínuas é bem menor, tanto no número de empresas quanto no valor exportado, havendo número relativamente elevado de estreantes a cada ano e também de descontínuas, quais sejam empresas que exportaram em vários anos após sua estreia na exportação, mas não em todos os anos.

Mais de 40% das microempresas exportadoras eram descontínuas em 2014, superando o percentual de contínuas (29,7%) e de estreantes (28,0%). Na distribuição do valor exportado, contudo, as contínuas predominavam, com 42,1% das vendas, contra 38,6% das descontínuas e 19,3% das estreantes.

A continuidade na exportação é mais comum entre as pequenas empresas. As empresas contínuas representaram 44,9% do número total de firmas exportadoras e foram responsáveis por 63,2% das exportações realizadas por empresas desse porte em 2014. As descontínuas responderam por 43,3% das firmas e 30,0% das vendas, ao passo que as estreantes tiveram participação modesta: 11,8% das firmas e 6,8% das exportações.

Houve uma mudança importante na composição das MPE segundo a frequência exportadora ao longo do período 1998-2014, com a participação das contínuas crescendo bastante, ao passo em que se reduzia a participação das estreantes e, em menor medida, também das descontínuas.

Outro aspecto que é tipicamente associado às MPE é a desistência de exportar. Um total de 4.071 empresas que haviam exportado em 2013 deixaram de fazê-lo em 2014 e, deste total, 77,5% eram empresas de porte micro e ou pequeno. Ao longo do período 1998-2014, o número de empresas brasileiras que desistem de exportar a cada ano tem variado entre 4 mil e 5 mil empresas, sendo que as MPE representam sempre algo em torno de 80% desse contingente.

Desde 2005, o número de MPE que desistem de exportar a cada ano tem sido bem superior ao número de MPE estreantes, gerando um saldo negativo da ordem de 1.000 a 1.500 firmas a cada ano. As MPE desistentes em 2014 (ou seja, que exportaram pela última vez em 2013) haviam sido responsáveis por 10,8% das exportações totais das MPE no ano anterior, com o montante de US\$ 216,5 milhões. Considerando que as estreantes contribuíram com exportações de US\$ 156,8 milhões em 2014, o saldo das vendas externas das estreantes e desistentes no ano foi negativo em US\$ 59,7 milhões.

INTENSIDADE TECNOLÓGICA DOS PRODUTOS EXPORTADOS

As exportações das MPE são bastante concentradas em dois tipos de produtos segundo sua intensidade tecnológica: os bens de baixa tecnologia – dentre os quais se destacam calçados, têxteis, vestuário, alimentos, produtos de madeira e produtos de ferro e aço – e os de média-alta tecnologia – em que se incluem automóveis e autopeças, produtos químicos e diversos tipos de máquinas e equipamentos. Juntos, esses dois grupos foram responsáveis por cerca de 64% das vendas totais tanto das microempresas quanto das pequenas empresas em 2014. Ao longo dos últimos anos, observa-se queda gradual da participação dos bens de baixa tecnologia e aumento da participação dos bens de tecnologia média-alta.

Comparativamente ao perfil das exportações das empresas de maior porte, a grande diferença refere-se à elevada participação dos bens não industrializados, que responderam por 39,8% das vendas dessas firmas em 2014. Uma comparação mais correta com o perfil das vendas das MPE pode ser feita considerando-se apenas a pauta de bens industrializados. Nesse caso, verifica-se que não há diferenças significativa no perfil tecnológico das vendas das empresas maiores, comparativamente às MPE. Em 2014, as primeiras registraram 67,1% de exportações para os produtos de tecnologia baixa e média alta (41,0% para os primeiros e 26,1% para os segundos), 23,2% para os de tecnologia média-baixa e 6,3% para os de alta tecnologia.

INTENSIDADE DE USO DOS FATORES DE PRODUÇÃO NOS BENS EXPORTADOS

A pauta de exportações das MPE brasileiras é razoavelmente bem distribuída entre diferentes tipos de produtos classificados de acordo com a intensidade do uso de fatores de produção. Há, contudo, nítido destaque para três categorias: Fornecedores especializados (basicamente máquinas e equipamentos), Indústrias intensivas em trabalho e Produtos agrícolas (tanto os básicos quanto os semiprocessados). Entre as microempresas, essas três categorias responderam por quase dois terços da pauta exportadora em 2014, sendo 25,5% para os fornecedores especializados, 21,0% para os intensivos em trabalho e 16,1% para os agrícolas. Nas pequenas empresas, essas três categorias responderam também por quase dois terços das vendas em 2014. A diferença é que os produtos de origem agrícola têm o maior peso individual (24,7%), seguidos dos fornecedores especializados (21,1%) e das indústrias intensivas em trabalho (17,1%).

Ao longo do período 1998-2014, as principais alterações na composição da pauta exportadora das MPE segundo intensidade de uso dos fatores de produção foram as seguintes: (i) redução da participação dos produtos agrícolas, de cerca de 32% no início dos anos 2000 para cerca de 24% recentemente, ainda preservando a posição de principal grupo dentro da pauta; (ii) redução significativa da participação das indústrias intensivas em trabalho, que chegaram a representar cerca de 25% das vendas em meados da década passada, mas que passaram para apenas 17% nos últimos anos; e (iii) aumento da participação dos fornecedores especializados, de cerca de 16% até 2006 para 21,5% em 2014.

DINAMISMO DO COMÉRCIO MUNDIAL DOS BENS EXPORTADOS

Cerca de dois terços dos produtos exportados pelas MPE nos últimos anos são classificados como de dinamismo intermediário ou pouco dinâmicos, ou seja, são produtos cujos fluxos de comércio mundial cresceram a uma taxa próxima ou inferior à evolução do comércio mundial total nos últimos anos. Consequentemente, a pauta exportadora das MPE revela uma baixa participação de produtos com crescimento relativamente mais elevado do comércio mundial. Os produtos dinâmicos responderam por 13,7% das vendas das micro e por 15,3% das pequenas em 2014. E os produtos muito dinâmicos representaram apenas 4,0% das vendas das micro e 5,5% das pequenas.

A composição da pauta exportadora das MPE segundo dinamismo do mercado mundial mostrou algumas alterações significativas ao longo do período 1998-2014. As mais importantes foram a queda da participação dos produtos pouco dinâmicos, de cerca de 35% em meados da década passada para 27% atualmente; e o aumento do peso dos produtos de dinamismo intermediário, de cerca de 30% para 36%. Vale destacar também o aumento da participação dos produtos dinâmicos, de cerca de 10% para 15%.

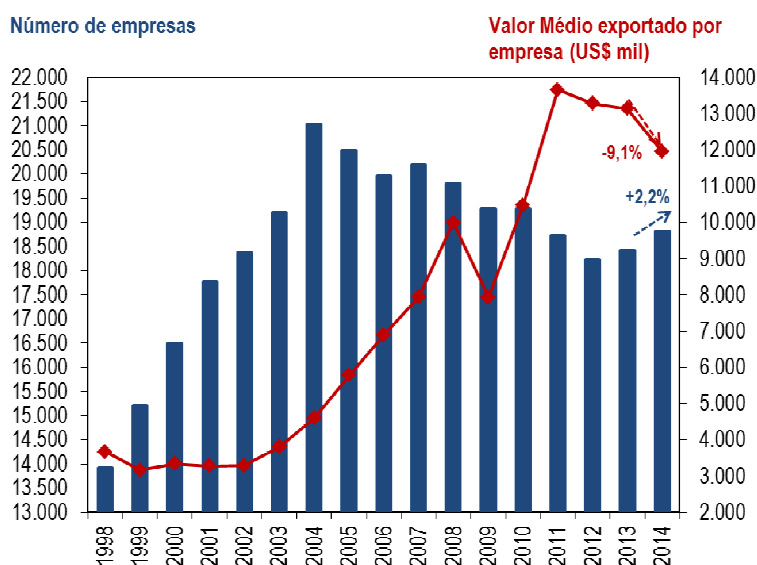
1. Quadro Geral

O comércio exterior brasileiro enfrentou grandes dificuldades em 2014, pela conjugação de um crescimento modesto do comércio mundial com queda expressiva dos preços das *commodities*. Neste cenário, as exportações sofreram queda de 7,1% em relação ao ano anterior, alcançando um montante de US\$ 225,1 bilhões. As importações também tiveram desempenho negativo, com queda de 4,4%, reduzindo-se para US\$ 229,1 bilhões. Desta forma, o país registrou déficit comercial de US\$ 4,0 bilhões, o primeiro resultado negativo da balança desde 2000. A maior parte da redução das exportações deveu-se à queda dos preços, de 5,3%, mas o desempenho do *quantum* também não foi favorável, pois registrou queda de 1,9%. A retração de 13,0% do *quantum* exportado de bens manufaturados contrastou com o crescimento de 6,4% dos produtos básicos, aprofundando a tendência de maior concentração da pauta em *commodities* primárias e reforçando as dificuldades enfrentadas pelo setor industrial do país. De fato, o cenário tem sido crescentemente desafiador para as exportações industriais brasileiras, seja pela relativa fraqueza da demanda mundial, seja por problemas domésticos que restringem a capacidade competitiva da produção nacional, seja pela forte concorrência de produtores localizados em outros países.

A verdade é que a atividade econômica mundial ainda não recuperou o vigor ostentado antes da crise financeira de 2008. Apesar da melhora do cenário da economia norte-americana, o crescimento permanece muito lento na Europa e a maior parte dos países emergentes não vem sendo capaz de sustentar o dinamismo demonstrado no imediato pós-crise internacional. As maiores preocupações no momento recaem na desaceleração da economia chinesa, visto que o crescimento do PIB do país recuou de patamares de dois dígitos para cerca de 7% em 2014, a menor taxa em mais de dez anos. Há consenso de que essa desaceleração é estrutural e que a China não deverá voltar a crescer ao mesmo ritmo de antes, o que impõe sérios desafios para a economia mundial, especialmente para países que, como o Brasil, se beneficiaram enormemente do crescimento acelerado da demanda chinesa. Também a América Latina, outro parceiro muito relevante do Brasil – e destino especialmente importante das vendas das micro e pequenas empresas – vem atravessando um momento de menor crescimento, sofrendo diretamente o impacto do fim do ciclo de alta das *commodities*. Os últimos números do Fundo Monetário Internacional (FMI) dão conta de um crescimento do PIB mundial de 3,4% em 2014 e de 3,3% em 2015, podendo acelerar para 3,8% em 2016. Entretanto, o próprio Fundo identifica uma série de riscos baixistas para este desempenho. Por seu lado, a OMC prevê que, mais uma vez, o volume de comércio mundial deverá crescer a uma taxa inferior à do PIB mundial, fato que tem caracterizado o período pós-crise internacional e que contrasta com o que ocorreu em todo o pós-guerra até 2008, quando o comércio mundial crescia a taxas duas a três vezes maiores que o PIB. Além disso, os preços das *commodities* permanecem em queda e não se vislumbram perspectivas de recuperação em um futuro próximo.

No *front* doméstico, a economia enfrentou um ano de virtual estagnação da atividade em 2014, com o PIB tendo crescimento de apenas 0,1%, com visível acirramento de alguns problemas que vêm prejudicando a capacidade competitiva dos produtos domésticos, em especial do setor industrial. Entre estes se destacam o aumento do custo unitário do trabalho – com salários reais crescendo a um ritmo mais acelerado do que o da produtividade – e as dificuldades crescentes relacionadas à infraestrutura, em termos de custo e de eficiência em atividades como transporte rodoviário e ferroviário, portos, fornecimento de energia elétrica etc. Na verdade, o país enfrenta a necessidade de realizar diversos ajustes – notadamente nas contas fiscais, na inflação e no déficit em transações correntes do balanço de pagamentos – que permitam retomar o crescimento no futuro em bases mais sustentáveis. Nesse contexto de ajuste há uma variável que pode exercer papel muito importante para dinamizar as exportações, que é taxa de câmbio. Esta sofreu desvalorização da ordem de 15% ao longo de 2014 e já acumula desvalorização adicional da ordem de 50% nos primeiros três trimestres de 2015, revertendo grande parte da apreciação observada nos anos anteriores. Ainda que seu impacto sobre as exportações costume ocorrer com grande defasagem e dependa também de um maior dinamismo do comércio mundial para se concretizar, a tendência atual é de que o câmbio se torne cada vez mais favorável aos exportadores, o que pode induzir não apenas o aumento dos embarques, mas também a entrada de novas empresas nesta atividade.

Gráfico 1.1. Número de empresas exportadoras e valor médio exportado por empresa: 1998-2014



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Com efeito, o câmbio mais favorável pode ser uma das explicações para o aumento do número de empresas exportadoras brasileiras que se observou em 2014, de 2,2% em relação a 2013, somando 18.819 firmas. O número cresceu pelo segundo ano consecutivo, acumulando alta de 3,2%, após ter atingido em 2012 o número mais baixo em dez anos (**Gráfico 1.1**). Entretanto, em vista da redução do valor total exportado pelo país, o valor médio exportado por firma teve redução de 9,1% em 2014, encolhendo para US\$ 11,9 mil, consideravelmente abaixo do recorde histórico de US\$ 13,7 mil alcançado em 2011.

A despeito do quadro menos favorável dos preços de exportação, o cenário internacional continua favorecendo as exportações de *commodities*, nas quais o país goza de amplas vantagens comparativas. O cenário atual também é propício às exportações de firmas mais integradas às cadeias globais de produção e que possuem maior capacidade financeira e tecnológica de competir em nível global, inclusive em mercados mais longínquos, como a Ásia. Esse perfil, contudo, se ajusta melhor a firmas de porte médio e grande.

As micro e pequenas empresas, ao contrário, têm características que as tornam mais frágeis no atual cenário: (i) concentram-se em setores intensivos em trabalho, que são os que mais têm sofrido com a concorrência de terceiros países que pagam salários relativamente baixos, especialmente aqueles localizados no sudeste asiático; (ii) são menos internacionalizadas; (iii) possuem grau relativamente baixo de integração às cadeias globais de valor; (iv) importam menos insumos e, portanto, não se beneficiaram tanto da taxa de câmbio valorizada, que prevaleceu até recentemente; e (v) têm maior dificuldade de acessar mercados mais longínquos, como os países asiáticos. Na verdade, as exportações das MPE são fortemente concentradas em mercados mais próximos geográfica e culturalmente, como os da América Latina.

Isso, porém, não deve desestimular as MPE a investir na atividade exportadora, até porque os fatores cruciais de sucesso são a qualidade dos produtos, a eficiência do processo produtivo e a eficácia da gestão, aspectos que estão plenamente ao alcance dessas empresas. A taxa de câmbio mais favorável também é um alento no cenário atual, inclusive porque pode tornar a exportação uma alternativa atraente a um mercado doméstico que se encontra em recessão. Nesse novo cenário será de grande importância a ação dos agentes públicos e instituições de apoio, principalmente daqueles incumbidos de capacitar as MPE e apoiá-las na promoção das

exportações, facilitando não só sua entrada nos mercados externos, mas também, e principalmente, contribuindo para sua permanência na atividade exportadora ao longo dos anos.

2. Evolução das Exportações das MPE

2.1. Número de empresas e valor exportado

O Brasil contou com 11.184 MPE exportadoras em 2014, sendo 4.782 microempresas e 6.402 empresas de pequeno porte (**Tabela 2.1**). O número de MPE exportadoras teve crescimento de 2,7% em comparação com o ano anterior, com taxa de variação mais elevada entre as empresas de pequeno porte (3,9%) do que entre as micro (1,2%). Entre as firmas de maior porte, houve crescimento do número de micro e pequenas especiais (MP especiais), que registrou aumento de 3,4%, assim como de médias (0,9%) e de grandes empresas exportadoras (0,3%). As MPE representaram 59,4% das empresas exportadoras do país em 2014, sendo 25,4% referentes às microempresas e 34,0% às empresas de pequeno porte.

As MPE foram responsáveis por exportações de US\$ 2,0 bilhões em 2014, o que significou queda de 1,0% em relação ao ano anterior, percentual que se compara favoravelmente ao registrado nas exportações totais do país, que tiveram retração de 7,1% (**Tabela 2.2**). Isso permitiu que a participação das MPE nas exportações totais brasileiras crescesse ligeiramente entre 2013 e 2014, de 0,77% para 0,82% – ainda assim, um dos percentuais mais baixos da série histórica iniciada em 1998. As exportações das microempresas somaram US\$ 160,7 milhões no ano, com redução de 2,0%, e as das empresas de pequeno porte foram de US\$ 1,85 bilhão, com recuo de 0,9%. Entre as firmas de maior parte, houve crescimento em 2014 apenas nas exportações das MP especiais (+9,8%), contrastando com a expressiva queda observada nas vendas das médias (-5,2%) e das grandes empresas (-8,4%). A participação das grandes no total brasileiro reduziu-se para 81,2%, contra 10,8% das médias e 7,0% das MP especiais.

A combinação de queda de valor exportado com aumento do número de empresas fez com que o valor médio exportado por cada MPE em 2014 sofresse redução de 3,6%, para US\$ 179,4 mil. Entre as microempresas, o valor médio em 2014 ficou em US\$ 33,6 mil, com redução de 3,1%, e entre as empresas de pequeno porte em US\$ 288,3 mil, com retração de 4,6% (**Tabela 2.3**). Nas firmas de maior porte, houve aumento do valor médio exportado apenas entre as MP especiais (6,2%), que alcançou US\$ 13,5 milhões por firma.

Tabela 2.1. Número de empresas exportadoras segundo tamanho das firmas, em anos selecionados

Tamanho	2012	2013	2014	Var. % 2014/2013	Part. % no total 2014
Total	18.229	18.414	18.819	2,2	100,0
Micro	4.688	4.726	4.782	1,2	25,4
Pequena	6.180	6.163	6.402	3,9	34,0
MPE	10.868	10.889	11.184	2,7	59,4
MP Especial	1.112	1.133	1.171	3,4	6,2
Média	3.764	3.826	3.861	0,9	20,5
Grande	2.164	2.195	2.202	0,3	11,7
Não classificada	321	371	401	8,1	2,1

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Tabela 2.2. Valor exportado segundo tamanho das firmas, em anos selecionados (US\$ milhões)

Tamanho	2012	2013	2014	Var. % 2014/2013	Part. % no total 2014
Total	242.078	241.900	224.770	(7,1)	100,0
Micro	163,9	164,0	160,7	(2,0)	0,1
Pequena	1.933,3	1.862,7	1.845,9	(0,9)	0,8
MPE	2.097,2	2.026,6	2.006,6	(1,0)	0,9
MP Especial	16.368,0	14.382,5	15.792,2	9,8	7,0
Média	25.965,5	25.641,2	24.310,1	(5,2)	10,8
Grande	197.324,7	199.242,6	182.412,5	(8,4)	81,2
Não classificada	322,7	607,2	248,3	(59,1)	0,1

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Tabela 2.3. Valor médio exportado por firma, segundo tamanho, em anos selecionados (US\$ mil)

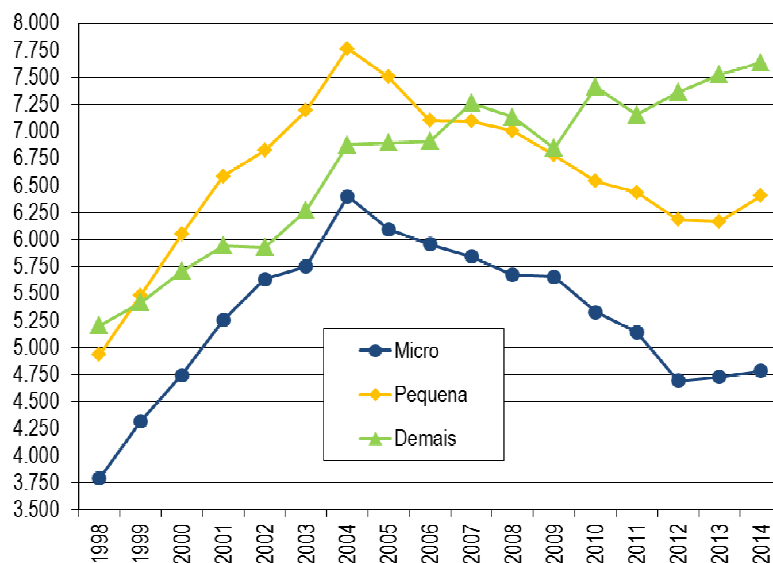
Tamanho	2012	2013	2014	Var. % 2014/2013
Total	13.279,8	13.136,7	11.943,8	(9,1)
Micro	35,0	34,7	33,6	(3,1)
Pequena	312,8	302,2	288,3	(4,6)
MPE	193,0	186,1	179,4	(3,6)
MP Especial	14.719,4	12.694,2	13.486,0	6,2
Média	6.898,4	6.701,8	6.296,3	(6,1)
Grande	91.185,2	90.771,1	82.839,5	(8,7)
Não classificada	1.005,2	1.636,5	619,1	(62,2)

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O aumento do número de MPE exportadoras em 2014 repetiu o (pequeno) crescimento observado em 2013 e reforça a reversão da tendência de queda que se observou durante os anos de 2005 a 2012. O **Gráfico 2.1** ilustra a evolução histórica do número de empresas exportadoras entre 1998 e 2014. No caso das empresas de pequeno porte, o número de exportadoras atingiu em 2004 o pico de 7.761 firmas, após um período de forte crescimento desde o início da série histórica retratada. De 2005 até 2012, contudo, as pequenas empresas acumularam redução de 20,4%. Movimento semelhante ocorreu com as microempresas exportadoras, cujo número cresceu bastante entre 1998 e 2004, atingindo o auge de 6.397 firmas nesse último ano, mas recuando 26,7% até 2012. Como resultado do crescimento observado no último biênio, a participação das MPE no total de empresas exportadoras do país inverteu sua trajetória de declínio e voltou a crescer, ficando em 59,4% em 2014. Em termos históricos, esse percentual representa uma redução de 7 a 8 pontos percentuais em relação à participação observada no início da década de 2000 (**Gráfico 2.2**).

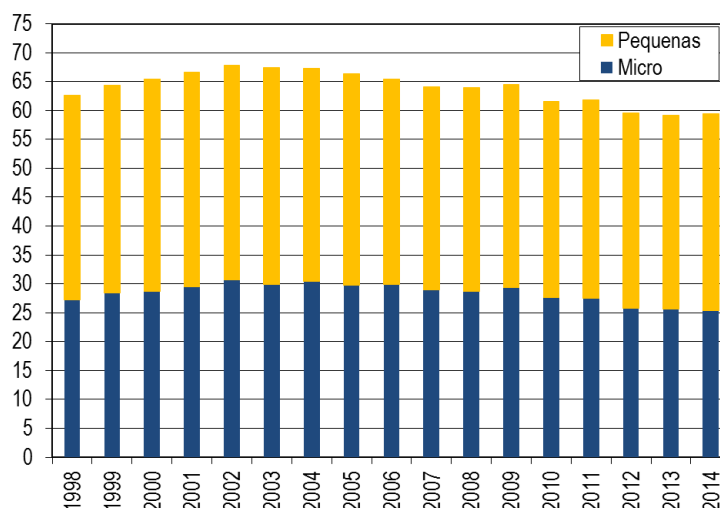
No caso das firmas de maior porte, o número de exportadoras também cresceu de 1998 a 2004, mas, ao contrário do que ocorreu entre as MPE, não houve movimento firme de queda nos anos seguintes. Na verdade, a tendência dominante foi de crescimento, especialmente entre 2010 e 2014, quando a variação acumulada foi de 3,7%, concentrado nas empresas de porte grande (6,1%) e médio (4,3%).

Gráfico 2.1. Evolução do número empresas exportadoras – micro, pequenas e demais: 1998-2014



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

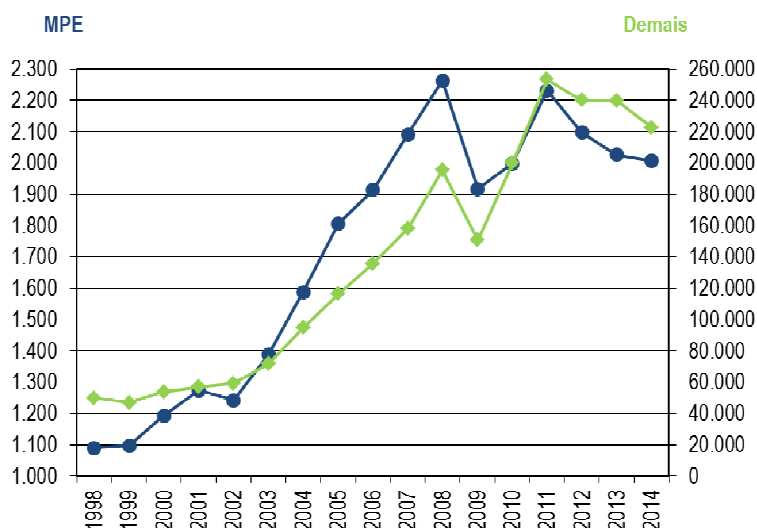
Gráfico 2.2. Participação das micro e pequenas empresas no número de exportadoras brasileiras: 1998-2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

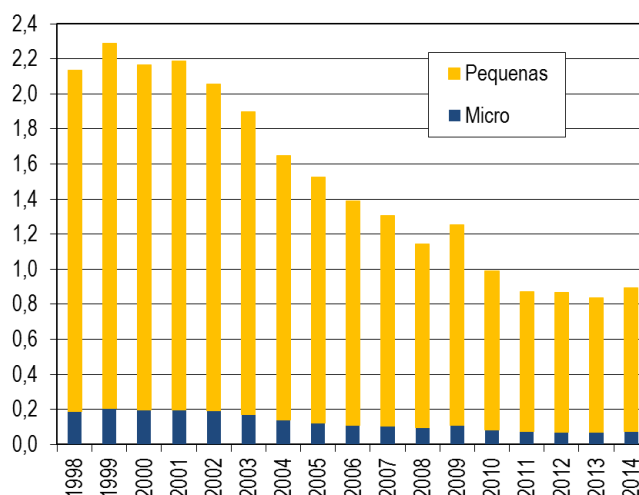
O valor exportado pelas MPE caiu em 2014 pelo terceiro ano consecutivo, acumulando queda de 10,1% em comparação ao nível alcançado em 2011. Ainda assim, o patamar atual permanece acima daquele alcançado em 2010 (**Gráfico 2.3**). O comportamento recente das exportações das MPE não foi muito diferente do observado nas demais empresas, visto que estas também sofreram queda nos três últimos anos, e maior do que a registrada entre as MPE: 12,1% em termos acumulados. Desta forma, a participação das MPE no total das exportações brasileiras voltou a subir, atingindo em 2014 o percentual mais elevado desde 2010: 0,82% (**Gráfico 2.4**). Isso representa uma reversão da tendência dominante desde o final dos anos 1990 até 2010, quando a participação das MPE nas exportações do país se reduziu em mais de um ponto de porcentagem.

Gráfico 2.3. Evolução do valor exportado – MPE e demais empresas: 1998-2014 (US\$ milhões)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

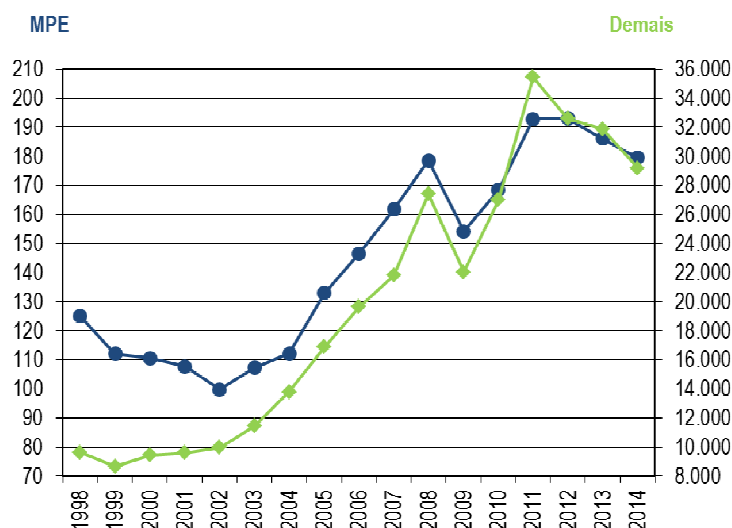
Gráfico 2.4. Participação das micro e pequenas empresas no valor das exportações totais brasileiras: 1998-2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A queda do valor exportado combinada com o aumento do número de firmas exportadoras fez com que o valor médio exportado pelas MPE se reduzisse continuamente desde o pico alcançado em 2011, fechando 2014 em US\$ 179,4 mil. O **Gráfico 2.5** mostra que esse desempenho recente representou a reversão de um processo de elevação do valor médio que predominou desde o início da década passada: entre 2003 e 2011, ele acumulou variação de 93,2%, passando de cerca de US\$ 99,8 mil/firma/ano para US\$ 192,8 mil/firma/ano. A despeito da queda recente, o valor médio permanece bem acima do registrado em 2010. As firmas de maior porte também viram seu valor médio crescer entre 2003 e 2011, e a um ritmo bem mais acelerado, de 255,3%, chegando a US\$ 36,1 milhões/firma em 2011. E também sofreram queda expressiva no triênio 2012-2014, de 17,7%, bem acima dos 6,9% de queda do valor médio das MPE no mesmo período.

Gráfico 2.5. Evolução do valor médio exportado – MPE e demais empresas: 1998-2014 (Em US\$ mil)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Os dados apresentados até aqui evidenciam que houve uma importante mudança no cenário das exportações brasileiras de 2012 para cá, com impactos sobre o número e a composição das empresas exportadoras. As condições da economia mundial se deterioraram e trouxeram perdas expressivas aos preços das *commodities*, refletindo-se no desempenho exportador das firmas maiores. Paralelamente, a desvalorização do câmbio e o desaquecimento da demanda doméstica podem ter renovado o interesse das MPE em explorar o mercado externo.

A queda do número de MPE exportadoras que predominou até 2012 esteve associada diretamente a alguns fatores que marcaram aquele período, já mencionados na seção de abertura deste relatório, e que tornaram gradativamente mais difícil a situação dos exportadores de menor porte: valorização do câmbio, aumento dos salários reais, desaceleração do mercado externo e crescente concorrência de produtores industriais de menor custo, em especial os asiáticos. A provável reversão de alguns destes fatores, especialmente a questão da taxa de câmbio, sinaliza para perspectivas mais favoráveis para as exportações das MPE no futuro próximo. Vale lembrar que as dificuldades competitivas podem ter gerado um processo de seleção entre as MPE, de forma que apenas as mais eficientes conseguiram se manter na atividade exportadora. O resultado foi um menor número de MPE, com as sobreviventes tendo sido capazes de elevar substancialmente seus valores exportados individuais. Elas podem, portanto, estar mais bem posicionadas para explorar as novas oportunidades que surgirem.

2.2. Exportações por meio de DSE

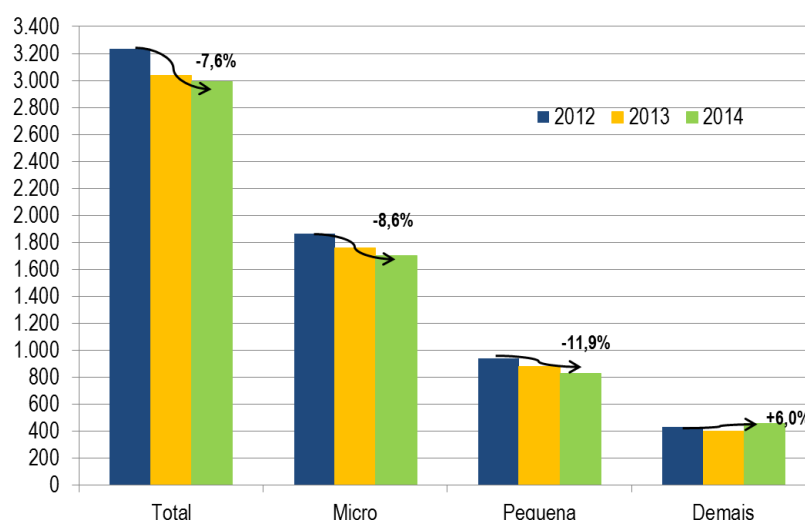
As empresas brasileiras que efetuam exportações de baixo valor contam, desde 1999, com o Despacho Simplificado de Exportação (DSE), mecanismo de despacho aduaneiro de exportação de lotes de baixo valor e de pequenas dimensões, feito de forma bem mais rápida e desburocratizada do que o despacho aduaneiro comum. Desde 2008, o limite de operação para a utilização do DSE é de US\$ 50 mil. Tal instrumento é especialmente importante para as exportações das empresas de menor porte, pela redução de custos que ele proporciona nas vendas de pequena escala. No primeiro ano de operação do DSE, ele foi utilizado por somente 42 MPE, com valor total baixo (apenas US\$ 150 mil). Desde então, verificou-se uma trajetória firme de crescimento até 2009. Nos últimos anos, porém, a utilização deste mecanismo tem perdido espaço entre as MPE.

Em 2014, um total de 2.989 empresas utilizaram esse mecanismo, o que significa redução de 1,7% em relação ao ano anterior. O valor total de exportações realizadas via DSE também se reduziu em 2014, alcançando US\$ 49,0 milhões, com redução de 28,6% em relação a 2013. É importante destacar que o número de empresas que utilizaram DSE caminhou em sentido inverso ao do total de firmas exportadora do país, e que a redução do valor exportado foi bem mais acentuada nas operações de DSE do que no total.

O DSE é um mecanismo utilizado primordialmente por MPE. Mais de 84% das empresas que utilizaram o DSE em 2014 eram micro ou pequenas, as quais foram responsáveis por 85,6% do valor das exportações brasileiras realizadas por esse mecanismo.

Registrou-se um total de 2.531 MPE que exportaram por meio de DSE em 2014, com vendas de US\$ 42,0 milhões, o que equivale a um valor médio de US\$ 16,6 mil por empresa. Desse total, 1.703 eram microempresas e 828 eram pequenas empresas, cujas vendas foram de, respectivamente, US\$ 19,8 milhões e US\$ 22,1 milhões. O valor médio exportado por firma foi de US\$ 11,7 mil para as microempresas e de US\$ 26,7 mil para as pequenas empresas.

Gráfico 2.6. Número de empresas que exportaram por meio de DSE, segundo tamanho: 2012, 2013 e 2014

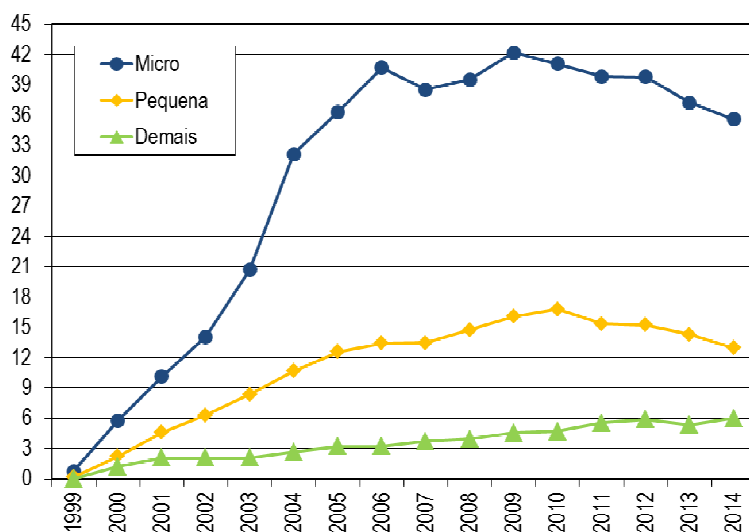


Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nos últimos dois anos, o número de microempresas e de pequenas empresas que exportaram por meio de DSE tiveram queda de, respectivamente, 8,6% e 11,9% (Gráfico 2.6). Entre as demais empresas, o número teve redução de 6,0%. A evolução negativa do número de MPE que utilizaram DSE no período recente contrasta com o aumento do número total de empresas exportadoras desses tamanhos.

O **Gráfico 2.7** mostra que o percentual de MPE exportadoras que utilizam o DSE tem oscilado nos últimos anos, após crescer rapidamente entre 1999 e 2006. Entre as microempresas, algo entre 36% e 42% das firmas exportadoras utilizaram anualmente o DSE durante o período 2006-2014, com o maior percentual tendo sido alcançado em 2009 (42,2%) e com tendência de redução gradual desde então. No caso das pequenas empresas, o DSE tem sido utilizado por 13% a 17% das empresas a cada ano, também com tendência declinante nos últimos anos, tanto que o percentual registrado em 2014 foi o mais baixo em quase dez anos. Entre as demais empresas, ao contrário, a utilização do DSE tem aumentado gradualmente, alcançando 6,0% das firmas em 2014, o percentual mais elevado de toda a série.

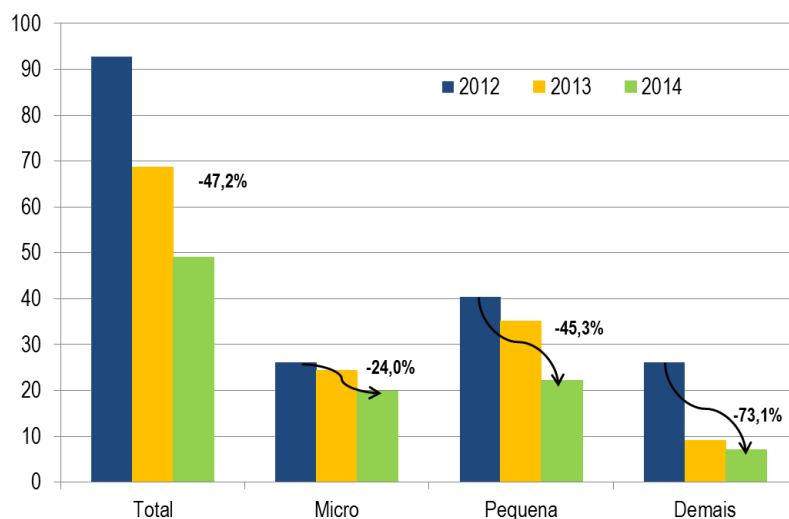
Gráfico 2.7. Percentual de empresas que exportaram por meio de DSE - MPE e demais empresas: 1999-2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O valor exportado pelas MPE por meio do DSE também se reduziu nos últimos anos (**Gráfico 2.8**). Entre as pequenas empresas, a queda acumulada no biênio 2013-2014 foi de 45,3%, e entre as microempresas, de 24,0%. Nas demais empresas, a redução foi ainda mais forte: - 73,1%.

Gráfico 2.8. Valor exportado por meio de DSE, segundo tamanho: 2012, 2013 e 2014 (US\$ milhões)

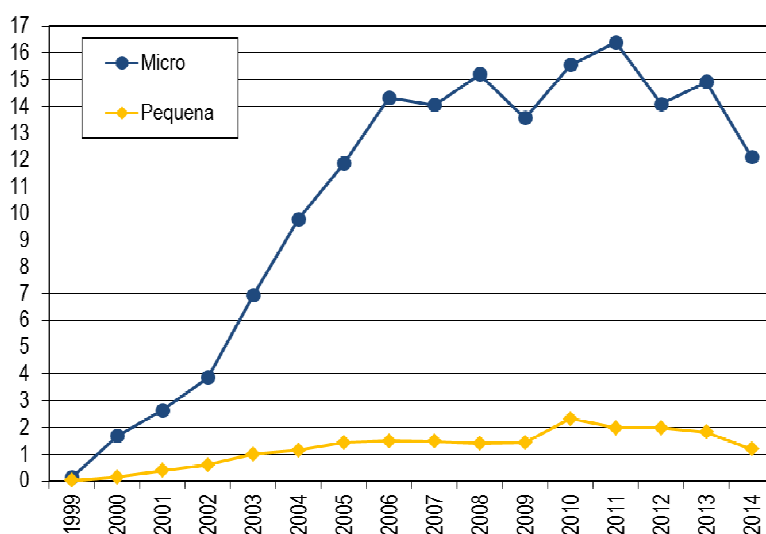


Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O **Gráfico 2.9** revela que o percentual das exportações das microempresas realizadas por meio de DSE vinha oscilando na faixa de 13% a 16% desde 2006, mas em 2014 recuou para 12,1%. O maior percentual foi alcançado em 2011 (16,4%). No caso das pequenas empresas, o DSE tem sido responsável por 1% a 2% das vendas externas totais nos últimos anos, e em 2014 o percentual foi de 1,19%, o mais baixo em dez anos. Entre as demais empresas, as operações de DSE têm participação insignificante no valor total exportado (da ordem de 0,01%).

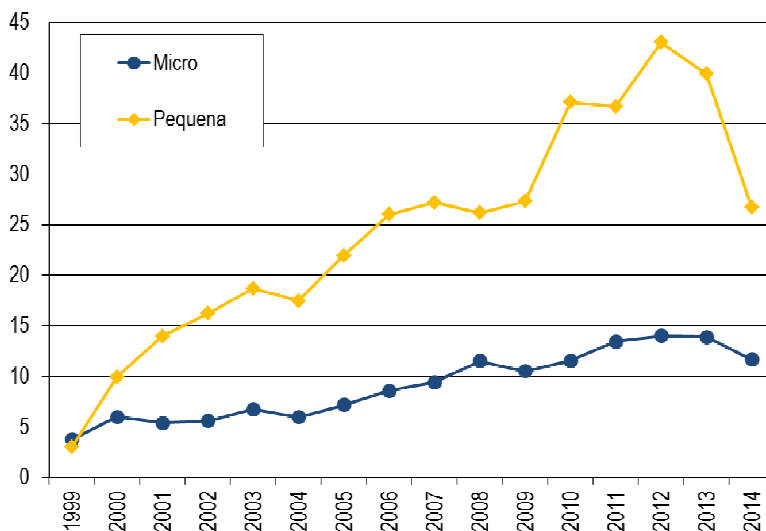
O valor médio exportado por firma por meio de DSE em 2014 teve grande redução entre as pequenas empresas (-33,1%), recuando para US\$ 26,7 mil, o valor mais baixo desde 2008 (**Gráfico 2.10**). Entre as microempresas, a queda foi menor, mas ainda assim expressiva (-16,1%), e o valor médio recuou para US\$ 11,7 mil. Nas demais empresas, a queda também foi acentuada: -32,6%, para US\$ 15,4 mil.

Gráfico 2.9. Percentual das exportações realizadas por meio de DSE – Micro e pequenas empresas: 1999-2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Gráfico 2.10. Valor médio exportado por firma por meio de DSE – Micro e pequenas empresas: 1999-2014 (US\$ mil)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

3. Perfil das Exportações das MPE, segundo Diferentes Tipologias

3.1. Ramos de atividade

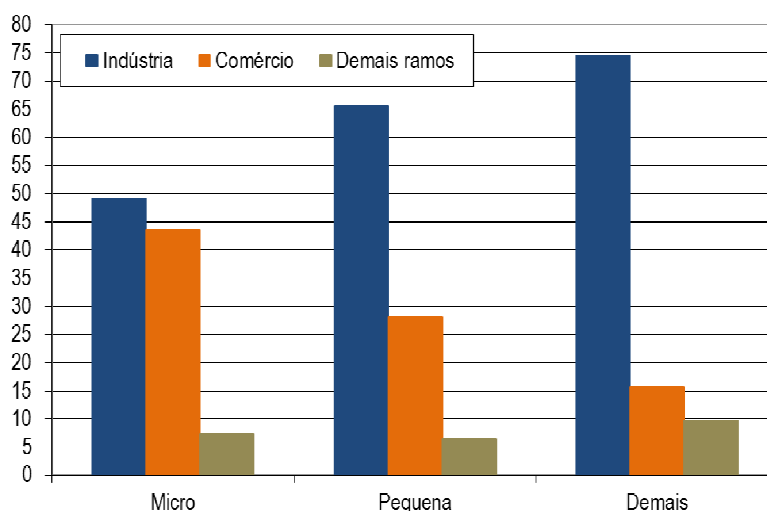
As empresas exportadoras brasileiras concentram-se, majoritariamente, nos ramos da produção industrial e do comércio. Em 2014, as firmas industriais representaram 63,4% do número total de empresas exportadoras do país e foram responsáveis por 83,4% do valor exportado. As firmas comerciais, por sua vez, conformaram 26,7% das empresas e 9,9% do valor exportado total do país. No que concerne às MPE, porém, o perfil é diferente. Nestas, as comerciais têm participação bem mais elevada do que entre as firmas de maior tamanho, ainda que as industriais continuem tendo peso preponderante.

Os **Gráficos 3.1** e **3.2** mostram que, entre as microempresas, as firmas do ramo comercial representaram 43,5% do número total de empresas exportadoras e 44,6% do valor exportado por empresas deste porte. Estes percentuais são semelhantes, mas um pouco inferiores, aos referentes às empresas do ramo industrial: 49,1% do número e 48,3% do valor. Quanto às pequenas empresas exportadoras, as comerciais responderam, em 2014, por 28,1% do número de empresas e por 32,3% do valor exportado, ao passo que as firmas industriais representaram 65,5% do total de firmas e seu valor exportado representou 60,9% do total desse porte de empresas.

Os **Gráficos 3.1** e **3.2** destacam as diferenças entre as MPE e as firmas de maior porte, no que tange à distribuição do número de empresas exportadoras e também do valor exportado segundo ramos de atividade. A participação das empresas do ramo comercial entre o número total de as microempresas exportadoras em 2014 foi quase 30 pontos percentuais maior do que a mesma participação entre as empresas de maior porte. Quanto ao valor exportado, a participação das comerciais foi 35% maior entre as microempresas. Já no caso das pequenas empresas, a participação das empresas exportadoras do ramo comercial também foi maior do que o registrado entre as maiores empresas, embora com margens menores do que entre as microempresas: 12 pontos percentuais a mais no número de empresas e 22,6 pontos percentuais a mais no valor exportado.

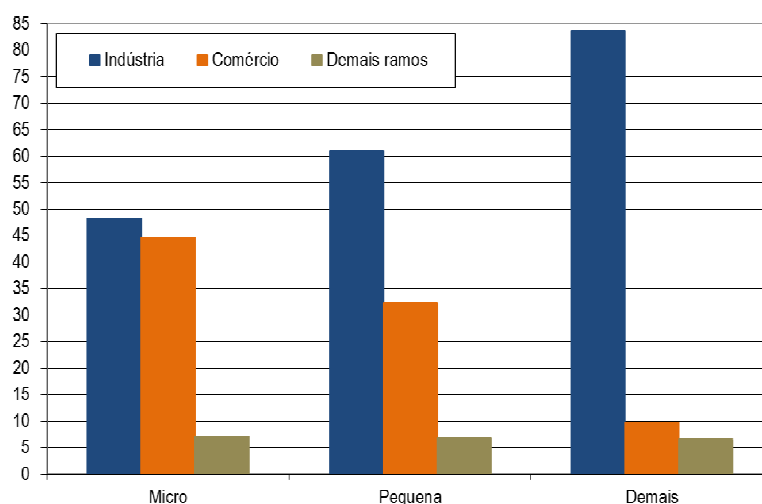
A participação de firmas pertencentes aos demais ramos de atividade (agropecuária, serviços, construção civil e outros) foi baixa em todos os portes de empresa – tipicamente, entre 5% e 10% do número de empresas e do valor exportado.

Gráfico 3.1. Distribuição do número de empresas exportadoras segundo ramos de atividade e tamanho de empresa: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Gráfico 3.2. Distribuição do valor exportado pelas empresas, segundo ramos de atividade e tamanho de empresa: 2014 (em %)



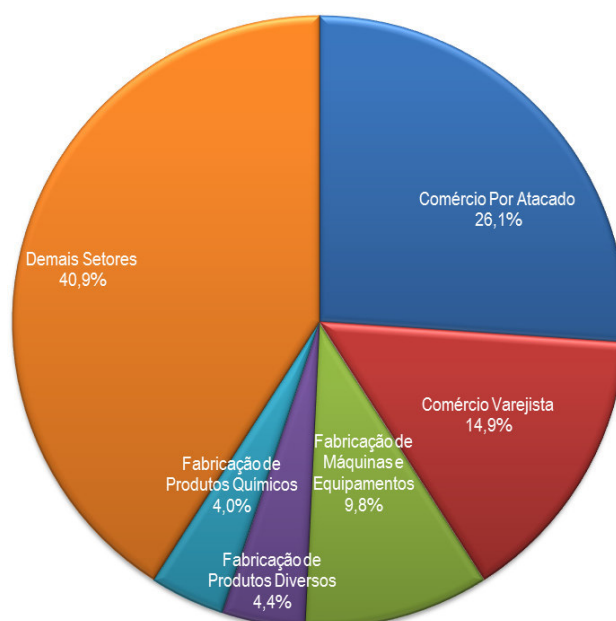
Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Ao longo de todo o período 1998-2014, a composição das MPE exportadoras segundo ramos de atividade apresentou pouca variação. A participação das firmas comerciais no valor exportado esteve sempre próxima de 1/3 do total, oscilando entre um mínimo de 31,5% em 1998 e um máximo de 34,7% em 2002. As firmas industriais sempre tiveram maior participação, variando entre o mínimo de 58,9% (em 2002) e o máximo de 62,3% (em 2006). Quanto ao número de MPE exportadoras, a participação das firmas do ramo comercial variou entre 39,7% e 44,5% e a participação das industriais manteve-se no intervalo de 49,0% a 52,1%.

3.2. Setores de atividade

A predominância de empresas do ramo comercial nas exportações das MPE reflete-se diretamente na composição das exportações segundo setores de atividade, quando analisada com base na classificação CNAE 2.0 do IBGE. Os **Gráficos 3.3** e **3.4** mostram que, em 2014, as firmas do setor de Comércio por atacado tinham a maior participação entre as microempresas, com 26,1% do número total de empresas exportadoras e 30,7% do valor exportado total. O segundo setor mais importante era Comércio varejista, com 14,9% das empresas e 10,3% das exportações.

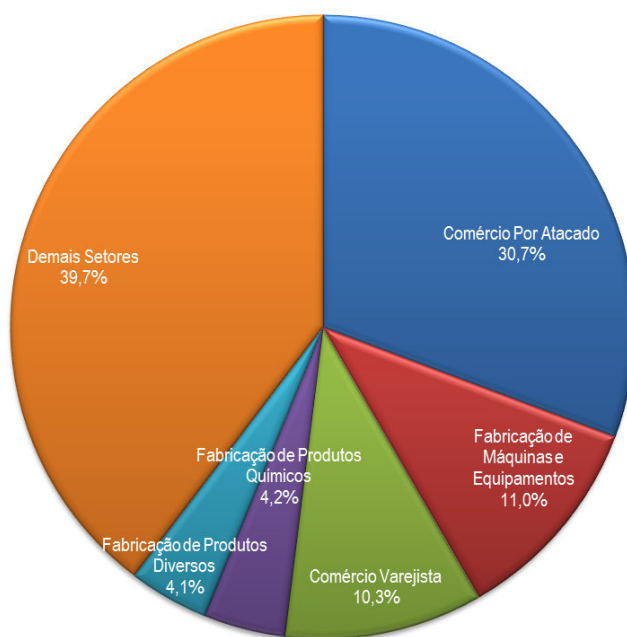
Gráfico 3.3. Distribuição do número de microempresas exportadoras segundo principais setores de atividade das empresas: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre os setores industriais, os mais importantes eram Fabricação de máquinas e equipamentos, que respondia por 9,8% das empresas e 11,0% das exportações; Fabricação de produtos diversos, com 4,4% do número de empresas e 4,1% do valor exportado; e Fabricação de Produtos Químicos, com 4,0% das empresas e 4,2% das vendas. Os cinco setores supracitados responderam por aproximadamente 60% do número de microempresas exportadoras e também do valor total exportado por elas.

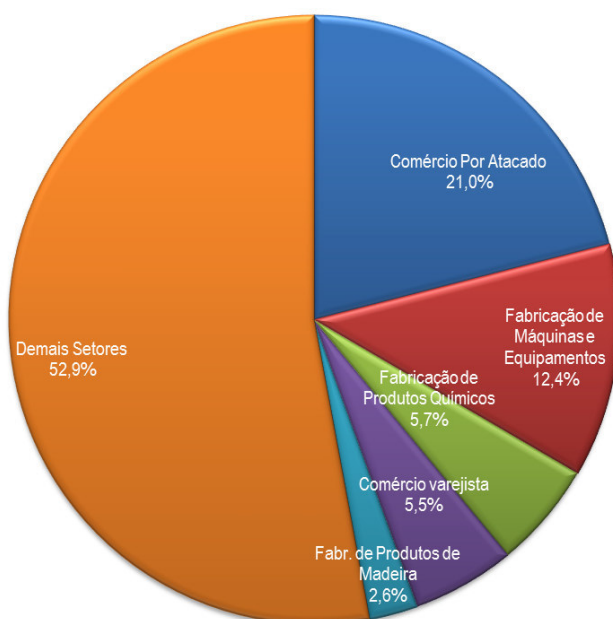
Gráfico 3.4. Distribuição do valor exportado por microempresas, segundo principais setores de atividade das empresas: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre as pequenas empresas, o setor de Comércio por atacado também teve participação predominante em 2014, representando 21,0% do número total de empresas exportadoras e 26,2% do valor exportado total (Gráficos 3.5 e 3.6). O Comércio varejista também teve participação importante, mas menor do que a observada entre as microempresas: 5,5% das firmas e 4,7% do valor exportado pelas pequenas.

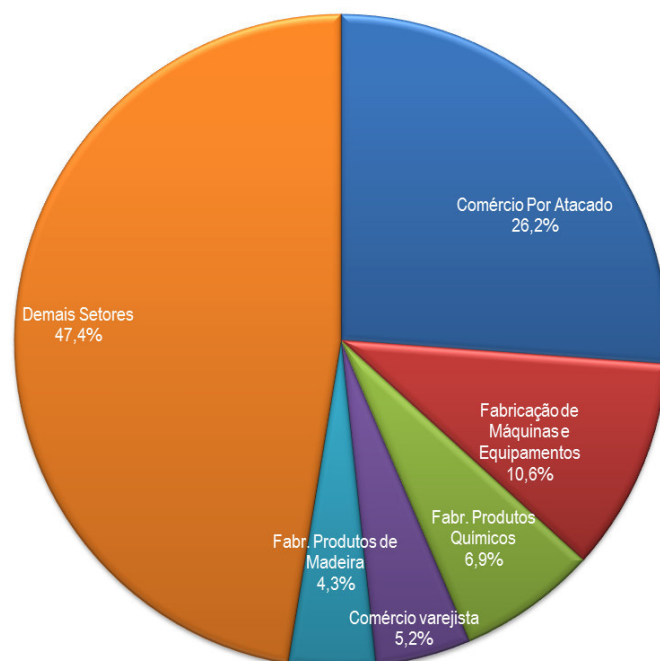
Gráfico 3.5. Distribuição do número de pequenas empresas exportadoras segundo principais setores de atividade das empresas: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Outros setores importantes entre as pequenas empresas exportadoras pertencem à indústria: Fabricação de máquinas e equipamentos, que respondeu por 12,4% das empresas e 10,6% das exportações; Fabricação de Produtos Químicos, com 5,7% das empresas e 6,9% das vendas; e Fabricação de produtos de madeira, com 2,6% das empresas e 4,3% do valor. Juntos, os cinco setores acima mencionados responderam por 47,1% do número de pequenas empresas exportadoras e por 52,6% do valor total exportado por elas.

Gráfico 3.6. Distribuição do valor exportado por pequenas empresas, segundo principais setores de atividade das empresas: 2014 (em %)



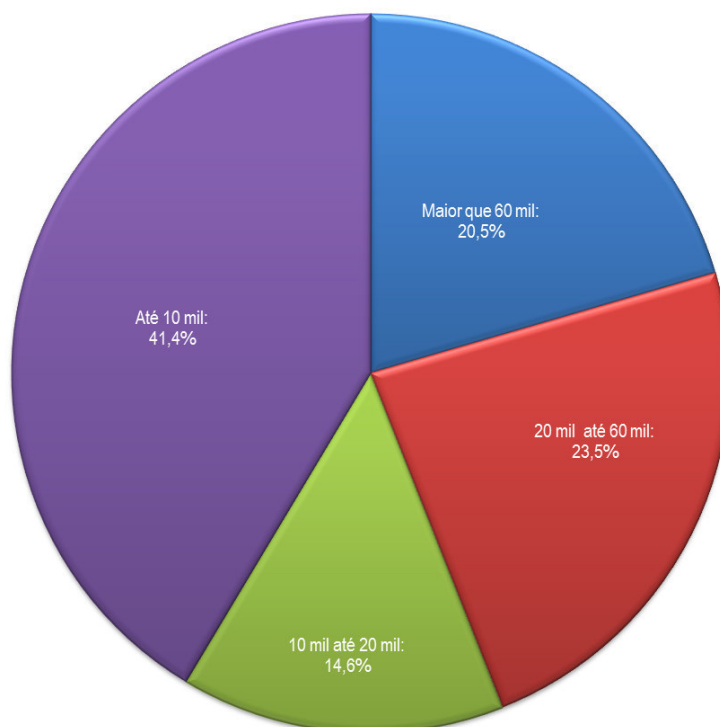
Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O perfil setorial é totalmente diferente entre as empresas de maior porte, onde se destacam as empresas dedicadas a atividades extrativas – petróleo e gás natural e minerais metálicos, não pelo número de firmas, mas pelo valor exportado – e firmas industriais de setores como Fabricação de produtos alimentícios, Fabricação de Veículos Automotores e Metalurgia. Em relação às MPE, há coincidência apenas na relevância das firmas de Comércio varejista, que têm participação importante entre as MP especiais e as médias empresas, e no lugar de destaque ocupado pela Fabricação de produtos químicos, segundo setor mais importante entre as médias.

3.3. Faixas de valor exportado

A maior parte das microempresas registrou valores de exportação relativamente baixos em 2014. O **Gráfico 3.7** mostra que mais de 40% delas exportaram menos de US\$ 10 mil no ano e 38% realizaram vendas entre US\$ 10 mil e US\$ 60 mil. Apenas 20,5% realizaram exportações superiores a US\$ 60 mil.

Gráfico 3.7. Distribuição do número de microempresas exportadoras segundo faixas de valor exportado: 2014 (em %)

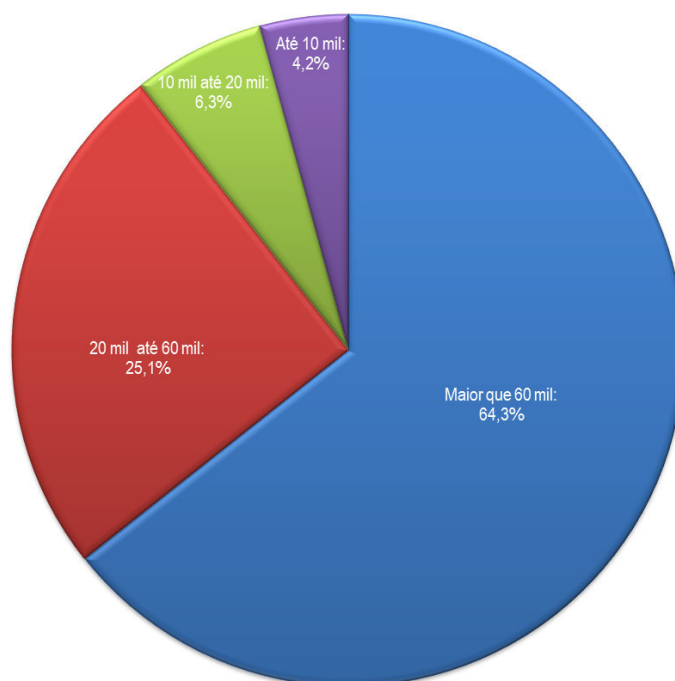


Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A distribuição é bem diferente, porém, quando se consideram os valores exportados (**Gráfico 3.8**). A maior parte do valor total exportado pelas microempresas (64,3%) concentrou-se naquelas que realizaram vendas superiores a US\$ 60 mil em 2014. As que venderam entre US\$ 10 mil e US\$ 60 mil responderam por 31,4% e as firmas que exportaram menos de US\$ 10 mil realizaram apenas 4,2% das vendas totais das microempresas.

No caso das pequenas empresas exportadoras, observou-se em 2014 um número proporcionalmente maior de empresas que realizaram exportações de maior vulto, comparativamente às microempresas. O **Gráfico 3.9** mostra que mais da metade das firmas exportaram valores superiores a US\$ 120 mil em 2014, com destaque para aquelas que exportaram entre US\$ 120 mil e US\$ 600 mil (35,1% do total). Cerca de 17% das empresas exportaram mais de US\$ 600 mil. No outro extremo, 24,3% das firmas exportaram menos de US\$ 20 mil e 23,9% realizaram vendas entre US\$ 20 mil e US\$ 120 mil.

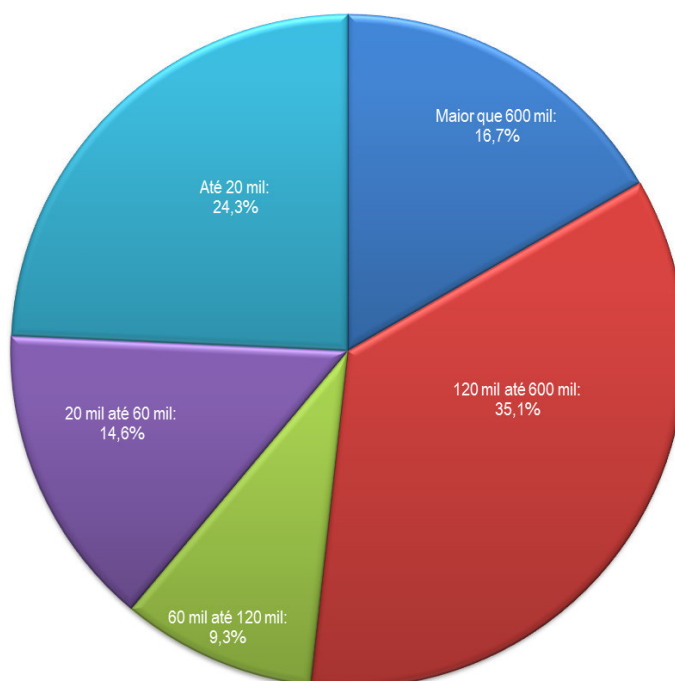
Gráfico 3.8. Distribuição do valor exportado por microempresas, segundo faixas de valor exportado: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

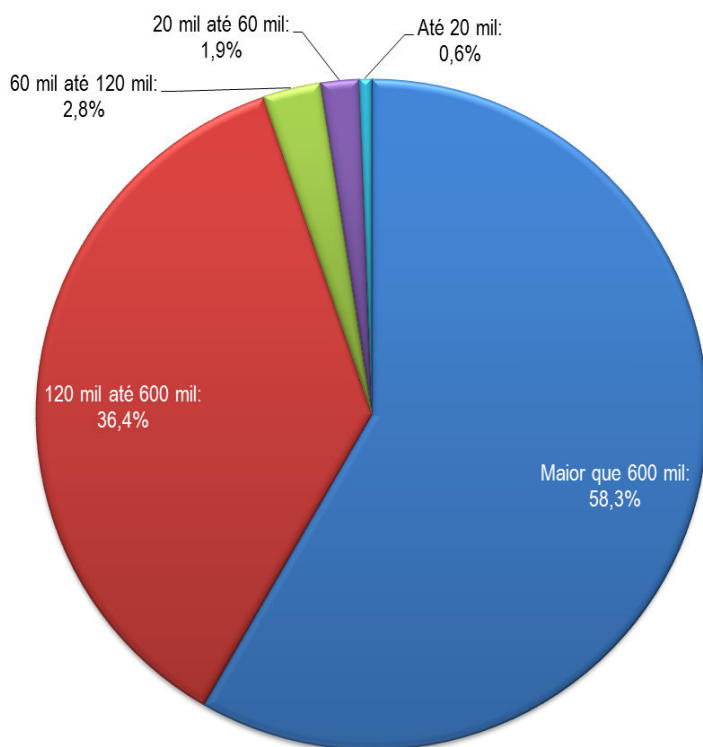
Quanto aos valores exportados (**Gráfico 3.10**), 58,3% das vendas das pequenas empresas em 2014 foram realizadas por firmas que exportaram mais de US\$ 600 mil, e outros 36,4% por aquelas alocadas na faixa entre US\$ 120 mil e US\$ 600 mil. Somente 5,2% das vendas foram realizadas por firmas que exportaram até US\$ 120 mil no ano.

Gráfico 3.9. Distribuição do número de pequenas empresas exportadoras segundo faixas de valor exportado: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Gráfico 3.10. Distribuição do valor exportado por pequenas empresas, segundo faixas de valor exportado: 2014 (em %)



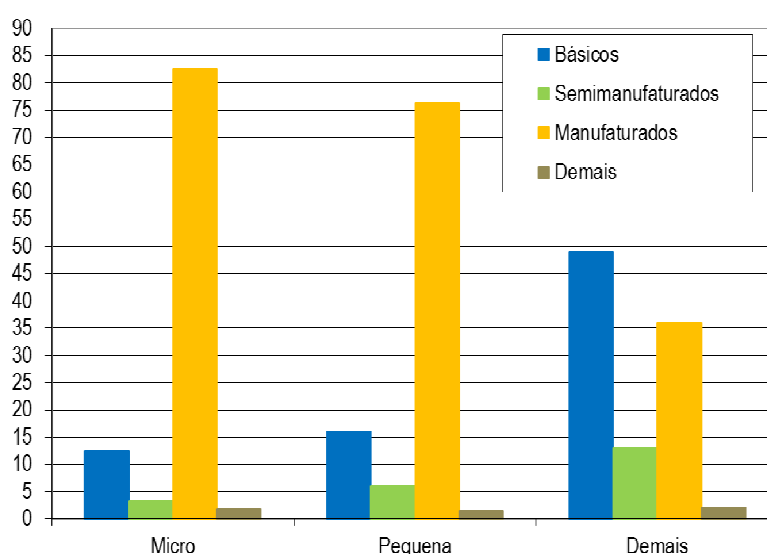
Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Ao longo de todo o período 1998-2014, a distribuição das exportações das MPE segundo faixas de valor evoluiu gradativamente em favor das empresas alocadas nos estratos mais elevados. Entre as microempresas, a participação daquelas que exportam mais de US\$ 60 mil a cada ano passou de 13,8% em 1998 para 20,5% em 2014, e sua participação no valor total exportado pelas micro subiu de 43,3% para 64,3% no período. Entre as pequenas empresas, as que exportam mais de US\$ 600 mil eram apenas 9,6% das empresas em 1998 e passaram para 16,7% em 2014. Sua participação no valor exportado subiu de 38,5% para 58,3%.

3.4. Classes de produtos exportados

Os produtos manufaturados são amplamente dominantes na pauta exportadora das MPE brasileiras. O **Gráfico 3.11** ilustra que os manufaturados responderam por 82,6% das exportações das microempresas e por 76,2% das vendas das pequenas empresas em 2014. Os básicos representaram, respectivamente, 12,4% e 16,1%. Essa distribuição contrasta fortemente com o que se observa entre as firmas de maior porte, em que os produtos básicos predominam, com participação de 48,9% das exportações em 2014, sendo mais relevante também o peso dos produtos semimanufaturados (13,0%). Os manufaturados responderam por apenas 36,0% das vendas das firmas de maior porte.

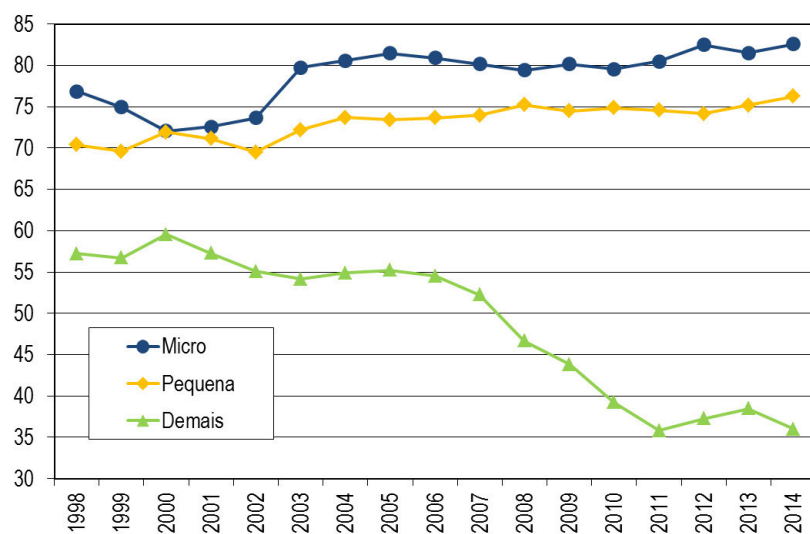
Gráfico 3.11. Distribuição do valor exportado segundo tamanho de empresas e classes de produtos: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Ao longo do período 1998-2014, a participação dos manufaturados nas exportações das MPE sempre foi bastante elevada, mantendo-se na casa dos 80% das vendas das microempresas e de 75% das pequenas (**Gráfico 3.12**). Em ambos os casos, os percentuais cresceram nos primeiros anos da série e vêm se mantendo relativamente estáveis há mais de dez anos. Já no caso das demais empresas, a participação dos manufaturados era relativamente elevada até meados da década passada, da ordem de 55%, mas caiu vertiginosamente no período que vai de 2007 a 2001, situando-se atualmente em cerca de 35%.

Gráfico 3.12. Participação dos produtos manufaturados no valor exportado, por tamanho de empresa: 1998-2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

3.5. Principais produtos exportados¹

A pauta de exportações das MPE brasileiras é bastante diversificada em termos de produtos, tal que os cinco principais itens responderam por somente 10,5% das vendas das microempresas e por 12,3% das pequenas empresas em 2014. A **Tabela 3.1** mostra que, no caso das microempresas, o principal produto exportado em 2014 foi “Vestuário para mulheres e meninas”, com participação de 2,4% nas exportações totais. O segundo item mais importante foi “Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.” (participação de 2,2%), seguido por “Calçados, suas partes e componentes” (2,2%), “Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas” (1,9%) e “Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas” (1,8%).

Os quatro principais produtos tiveram desempenho negativo de suas exportações em 2014, com queda de, respectivamente, 3,3%, 1,1%, 18,9% e 8,7% em relação ao ano anterior. Apenas as vendas de “Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas” cresceram, e a uma taxa bastante expressiva: 45,8%. A soma de todos os demais produtos registrou queda de 2,0%.

Tabela 3.1. Valor exportado por MPE segundo principais produtos, em anos selecionados (US\$ milhões)

Principais produtos	2012	2013	2014	Var. % 2014/2013	Part. % no total 2014
Micro					
Vestuário para mulheres e meninas	4,3	4,0	3,8	(3,3)	2,4
Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.	3,7	3,6	3,5	(1,1)	2,2
Calçados, suas partes e componentes	5,6	4,3	3,5	(18,9)	2,2
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	3,2	3,3	3,0	(8,7)	1,9
Pedras preciosas ou semiprec., em bruto, não engastadas	2,7	2,0	2,9	45,8	1,8
Demais Produtos	144,5	146,8	143,9	(2,0)	89,5
Total	163,9	164,0	160,7	(2,0)	100,0
Pequena					
Obras de mármore e granito	41,3	45,8	56,5	23,3	3,1
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	50,1	45,5	51,0	12,2	2,8
Calçados, suas partes e componentes	42,0	43,5	42,5	(2,4)	2,3
Madeira serrada ou fendida longitud. de espessura>6mm	49,2	43,3	39,6	(8,4)	2,1
Partes e Peças para veículos automóveis e tratores	43,0	40,3	37,3	(7,3)	2,0
Demais Produtos	1.707,7	1.644,3	1.619,0	(1,5)	87,7
Total	1.933,3	1.862,7	1.845,9	(0,9)	100,0

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

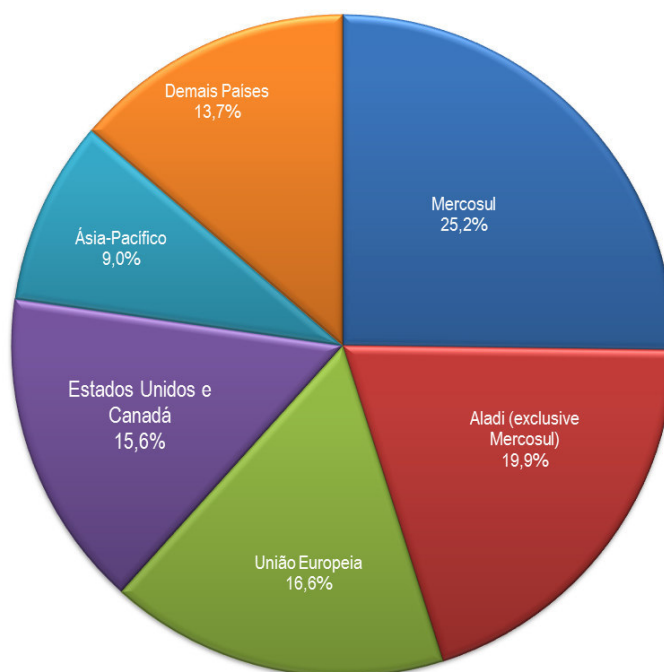
¹ Análise baseada na classificação elaborada pela Secex/MDIC, que considera cerca de 360 produtos.

Entre as empresas de pequeno porte, o item mais importante da pauta em 2014 foi, “Obras de mármore e granito”, com participação de 3,1% nas exportações totais e crescimento de 23,3% em relação a 2013. O segundo mais importante foi “Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos”, com participação de 2,8% e crescimento de 12,2% em comparação ao ano anterior. Em seguida destacam-se “Calçados, suas partes e componentes” (participação de 2,3% e queda de 2,4%), “Madeira serrada ou fendida longitudinalmente, de espessura > 6 mm” (participação de 2,1% e redução de 8,4%) e “Partes e peças para veículos automóveis e tratores” (participação de 2,0% e queda de 7,3%).

3.6. Blocos econômicos de destino

As exportações das MPE brasileiras são bem diversificadas em termos de blocos econômicos de destino, a exemplo do que acontece com as exportações totais do país. Entretanto, a importância relativa de cada um dos blocos apresenta diferenças importantes. Os países da América Latina (Aladi e Mercosul) tiveram participação relativamente mais importante nas vendas das MPE em 2014, respondendo por cerca de 45% do total das microempresas e 43% das pequenas empresas, ao passo que, para as demais empresas, essa região representou somente 17,8% (**Gráficos 3.13, 3.14 e 3.15**). Em contraste, os países da Ásia-Pacífico tiveram peso bem mais elevado nas demais empresas (30,9%) do que nas exportações das microempresas (9,0%) e das pequenas empresas (11,3%).

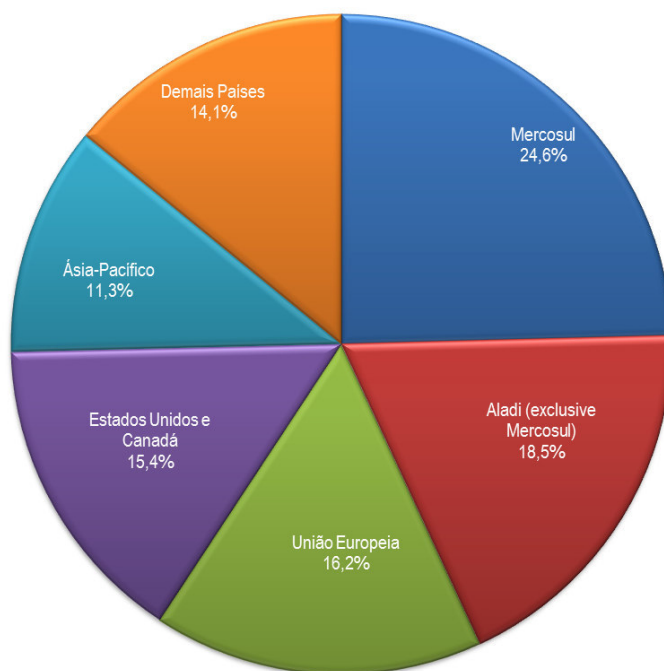
Gráfico 3.13. Distribuição das exportações das microempresas segundo blocos econômicos de destino: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

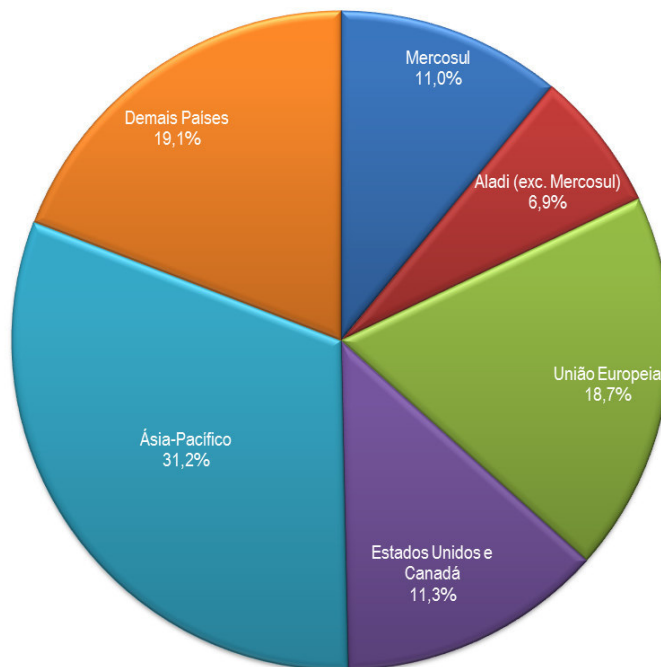
Estados Unidos e Canadá têm participação semelhante em todos os portes de empresas, embora um pouco mais elevada nas microempresas (15,6%) e nas pequenas (15,4%) do que nas demais (12,9%). A União Europeia é um destino importante para todas as empresas, embora com participação um pouco menor nas vendas das micro e das pequenas empresas (16,6% e 16,2%, respectivamente) do que nas das demais empresas (18,5%). O mesmo ocorre com os “Demais países”, que têm peso relativamente maior nas exportações das empresas maiores (18,9%) do que nas microempresas (13,7%), e nas pequenas (14,1%).

Gráfico 3.14. Distribuição das exportações das pequenas empresas segundo blocos econômicos de destino: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Gráfico 3.15. Distribuição das exportações das MP Especiais, médias e grandes empresas, segundo blocos econômicos de destino: 2014 (em %)

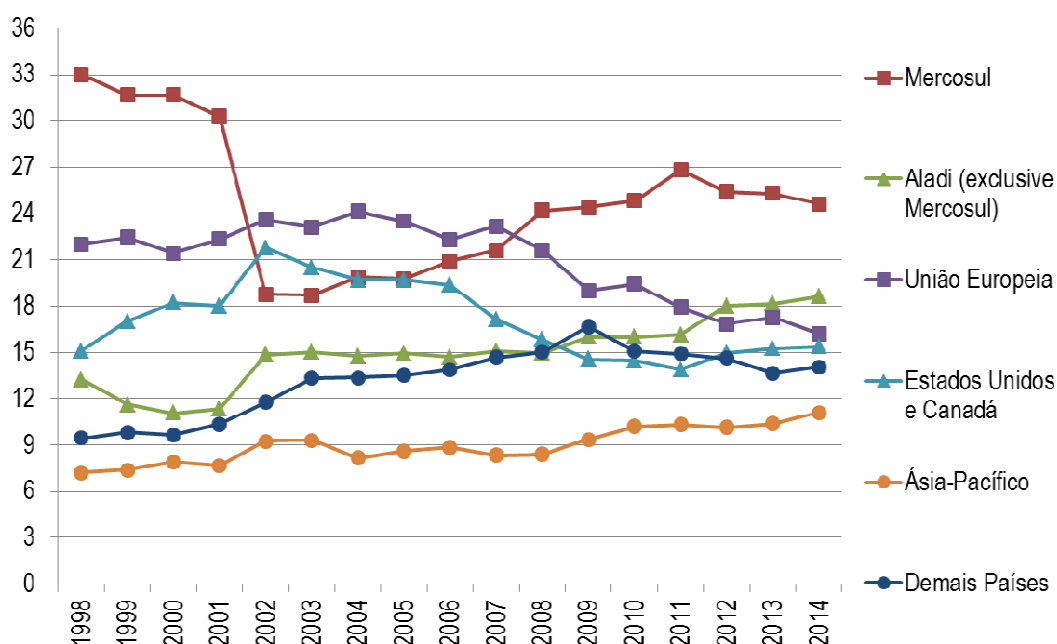


Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O **Gráfico 3.16** ilustra que, ao longo do período 1998-2014, ocorreram algumas mudanças relevantes na participação relativa dos diferentes blocos na pauta exportadora das MPE. As mais notáveis dizem respeito à redução do peso da União Europeia e de Estados Unidos e Canadá. Em dez anos, o bloco europeu perdeu oito pontos percentuais de participação (de 24,1% para 16,2%) e os países da América do Norte viram sua participação

se reduzir em 4,3 p.p. O espaço foi ocupado pelo Mercosul, com ganho de 4,8 p.p., pelos demais países da Aladi, com aumento de 3,9 p.p., e também pelos países da Ásia-Pacífico, cuja participação aumentou em 2,9 p.p.

Gráfico 3.16. Composição das exportações das MPE segundo blocos econômicos de destino: 1998-2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Esse movimento provocou alterações no *ranking* de principais destinos das exportações das MPE. Até meados da década passada, União Europeia e Estados Unidos e Canadá eram os primeiros colocados, respondendo, juntos, por mais de 40% das vendas. Em 2014, o primeiro e segundo postos foram ocupados por Mercosul e Demais países da Aladi, com percentual conjunto de 43,3%, deixando União Europeia e Estados Unidos e Canadá com apenas 31,6%. Vale lembrar que, no final da década de 1990, o Mercosul tinha participação ainda mais elevada nas exportações das MPE, da ordem de 33%, a qual se reduziu drasticamente em 2002, em virtude da crise do sistema de conversibilidade na Argentina, e vem se recuperando gradativamente desde então.

É possível associar a crescente concentração das vendas das MPE na América latina a três fatores. Primeiro, o fato de que suas vendas são predominantemente de produtos manufaturados, e a América Latina tem sido, há bastante tempo, o mercado mais dinâmico para as exportações brasileiras de manufaturados. Para as demais regiões, notadamente Ásia-Pacífico, as exportações brasileiras são dominadas por *commodities* de origem agrícola e mineral, produtos que têm maior importância na pauta exportadora das empresas de maior porte. O segundo fato diz respeito à proximidade geográfica e cultural da América Latina em relação ao Brasil, o que torna mais fácil o acesso de produtos brasileiros a esses mercados, inclusive em termos de custos de transporte. O terceiro ponto é que o Brasil possui acordos de livre-comércio com praticamente todos os países da região, o que facilita o acesso a esses mercados e traz vantagens competitivas aos produtos brasileiros.

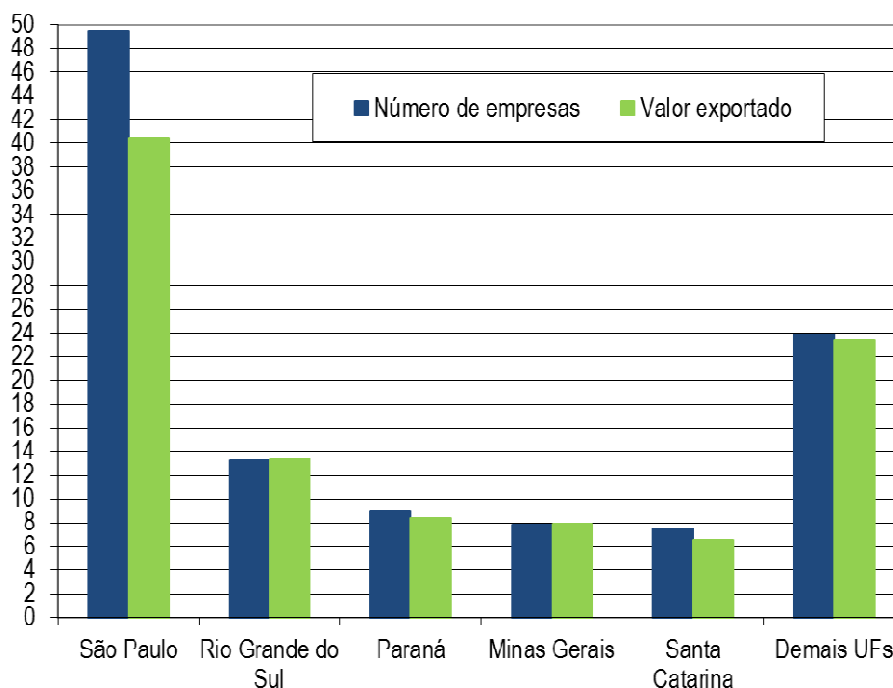
3.7. Unidades da Federação²

As MPE exportadoras do Brasil são bastante concentradas geograficamente nas regiões Sul e Sudeste, a exemplo do que se observa também nas firmas de maior tamanho. Em toda a série histórica que vai de 1998 a 2014, 85% a 90% das MPE situavam-se em apenas cinco estados – São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina – e suas exportações responderam por cerca de 75% do total das MPE, com concentração mais elevada do que a observada entre as firmas maiores.

O Estado de São Paulo detinha 49,4% das microempresas exportadoras em 2014 (2.363 firmas) que foram responsáveis por 40,4% das exportações brasileiras desse porte de empresas (US\$ 65,0 milhões), como se vê no **Gráfico 3.17**. Em seguida destacam-se o Rio Grande do Sul, com 13,2% das microempresas exportadoras e 13,3% do valor exportado; Paraná, com percentuais de 9,0% e 8,4%, respectivamente; Minas Gerais, com 7,9% tanto do número de empresas quanto do valor exportado; e Santa Catarina, com 7,5% e 6,6%, respectivamente.

Em comparação com o ano anterior, registrou-se aumento do número de microempresas exportadoras em 12 das 27 unidades da federação, com destaque para São Paulo (acréscimo de 3,6%) e Minas Gerais (aumento de 4,4%). Entre os estados com maior número de microempresas exportadoras, houve queda do número de firmas no Rio Grande do Sul (-2,6%), no Paraná (-1,8%) e em Santa Catarina (-6,5%). Quanto ao valor exportado, houve crescimento em 10 dos 27 estados, destacando-se Minas Gerais (9,5%). As vendas das microempresas de São Paulo sofreram redução de 4,3%, o mesmo acontecendo com as exportações das firmas do Rio Grande do Sul (-4,1%), do Paraná (-5,1%) e de Santa Catarina (-5,4%).

Gráfico 3.17. Distribuição do número de empresas e do valor exportado por microempresas, segundo unidades da federação selecionadas: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

² Os dados referem-se à unidade da federação onde foi realizada a produção do bem exportado, e não à UF onde se localiza a empresa exportadora. Como uma mesma empresa pode exportar bens produzidos em diferentes estados, pode haver dupla contagem, de modo que a soma das firmas de cada estado é superior ao número total do país.

Outros estados importantes em termos de número de microempresas exportadoras e de valores exportados (todos com valores superiores a US\$ 1 milhão em 2014) são Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Ceará, Goiás, Pará, Mato Grosso, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

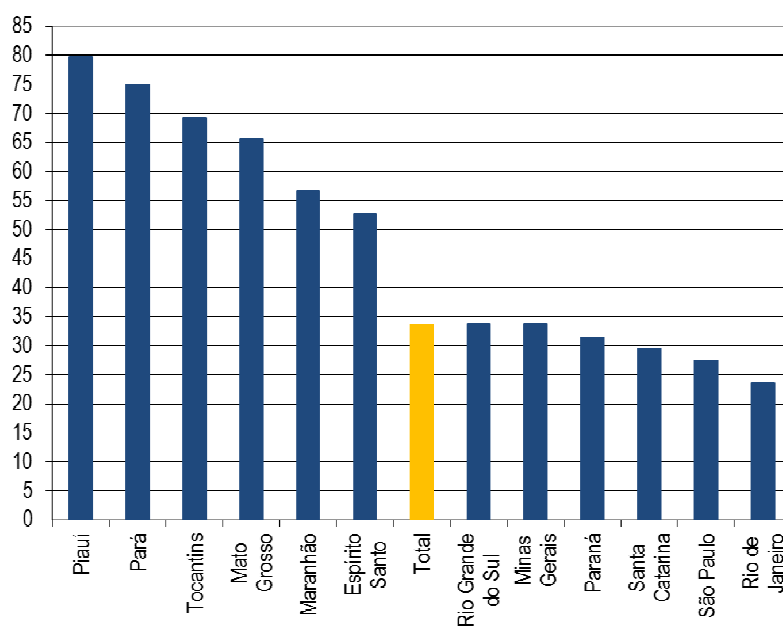
A participação das microempresas no valor exportado total do estado apresenta percentuais bem baixos em quase todas as unidades da federação, tipicamente abaixo de 0,1%. As exceções são o Acre, onde as microempresas responderam por 2,6% das exportações em 2014, Rio Grande do Norte, com participação de 0,4%, Paraíba, com 0,3%, e Roraima, com 0,2%.

O **Gráfico 3.18** apresenta, para as microempresas, o valor médio exportado por firma em 2014, em algumas unidades da federação selecionadas. Os cinco estados com maior número de microempresas exportadoras, destacados acima, registraram valores médios entre US\$ 27 mil e US\$ 34 mil, não muito diferentes do valor médio referente ao total das microempresas do país, de US\$ 33,6 mil. O gráfico destaca, também, alguns estados cujo número de microempresas é pequeno, mas cujo valor médio exportado é relativamente elevado, como Piauí, Pará, Tocantins, Mato Grosso, Maranhão e Espírito Santo – todos com valor médio da ordem de US\$ 50 mil a US\$ 80 mil.

O Estado de São Paulo também detém predomínio entre as pequenas empresas exportadoras. O **Gráfico 3.19** mostra que quase metade das firmas exportadoras em 2014 eram paulistas (3.173 firmas) e foram responsáveis por 35,7% das exportações brasileiras desse porte de empresas (US\$ 659,9 milhões). Em seguida destacam-se o Rio Grande do Sul, com 15,9% das pequenas empresas exportadoras do país e 14,2% do valor exportado; Paraná, com percentuais de 11,4% e 9,0%, respectivamente; Santa Catarina, com 10,3% e 8,1%; e Minas Gerais, com 9,0% e 7,3%.

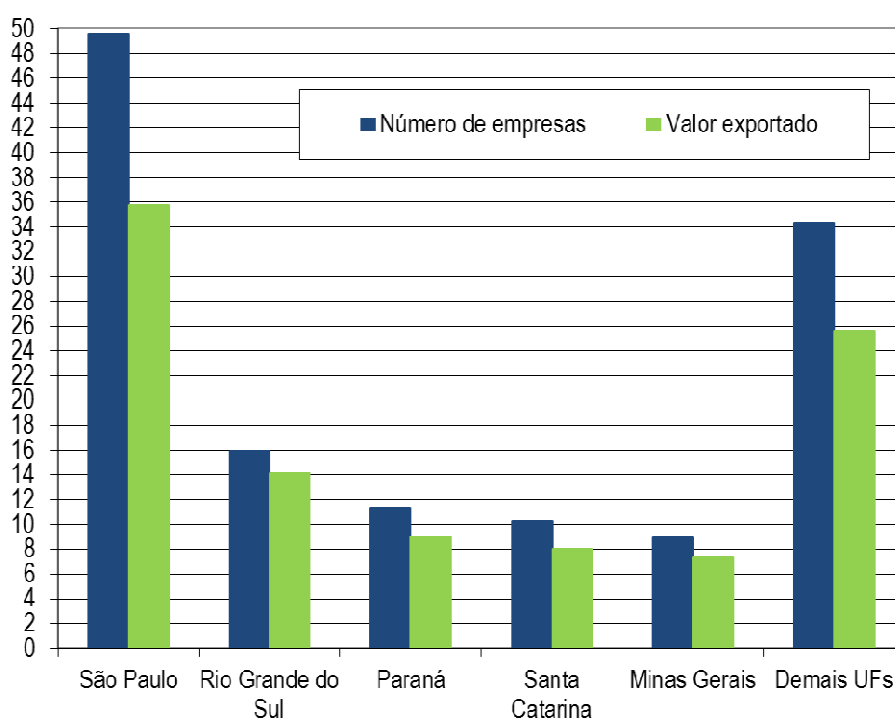
Em comparação com o ano anterior, houve aumento do número de pequenas empresas exportadoras em 2014 na maioria das unidades da federação (17 de um total de 27), inclusive nas cinco acima destacadas. A alta foi de 0,7% em São Paulo, 8,7% em Santa Catarina, 6,4% no Rio Grande do Sul, 4,2% em Minas Gerais e 1,0% no Paraná. Quanto ao valor exportado, houve crescimento em 14 estados, mas entre os de maior expressão registrou-se crescimento apenas em Santa Catarina (13,4%) e no Rio Grande do Sul (1,7%).

Gráfico 3.18. Valor médio exportado por microempresas, segundo unidades da federação selecionadas: 2014 (em US\$ mil)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Gráfico 3.19. Distribuição do número de empresas e do valor exportado por pequenas empresas, segundo unidades da federação selecionadas: 2014 (em %)

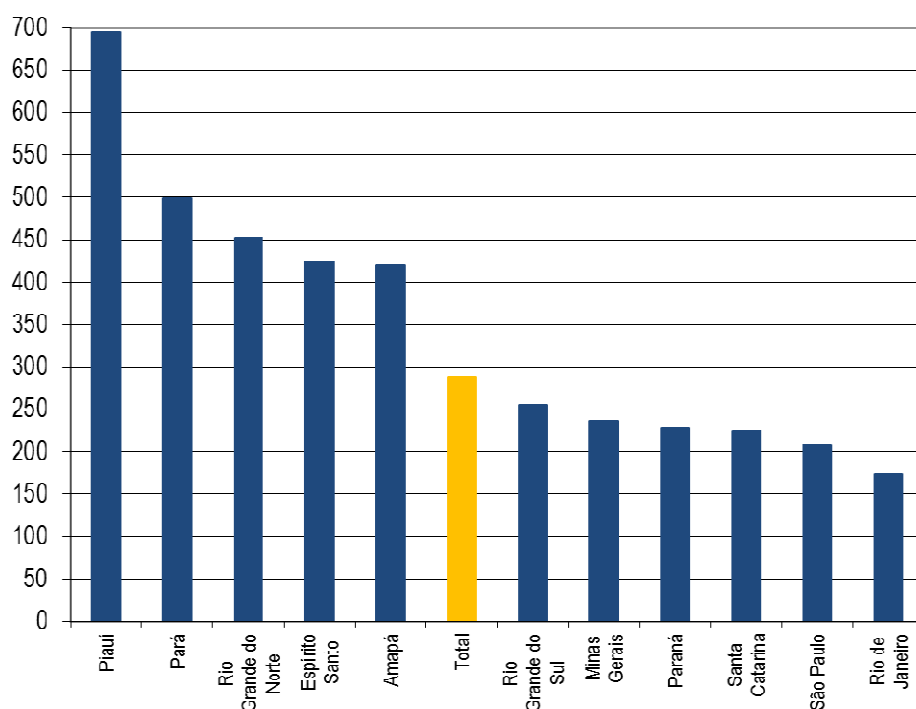


Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Outros estados importantes em termos de número de pequenas empresas exportadoras e de valores exportados (todos com valores superiores a US\$ 20 milhões em 2014) são Espírito Santo, Rio de Janeiro, Pará, Bahia, Mato Grosso e Rondônia. Em termos da participação das pequenas empresas no valor exportado total de cada estado, a maioria deles apresentou percentuais inferiores a 2%, não ficando muito distantes da média nacional (de 0,82%). Mas há alguns estados que possuem número pequeno de pequenas empresas exportadoras e, no entanto, a participação delas nas exportações totais do estado mostra-se excepcionalmente elevada, destacadamente Acre, em que essa participação alcançou 45,1% em 2014; Roraima, onde a participação foi de 12,1%; Rio Grande do Norte, com 6,5%; Paraíba, com 3,4%; e Piauí, com 2,4%.

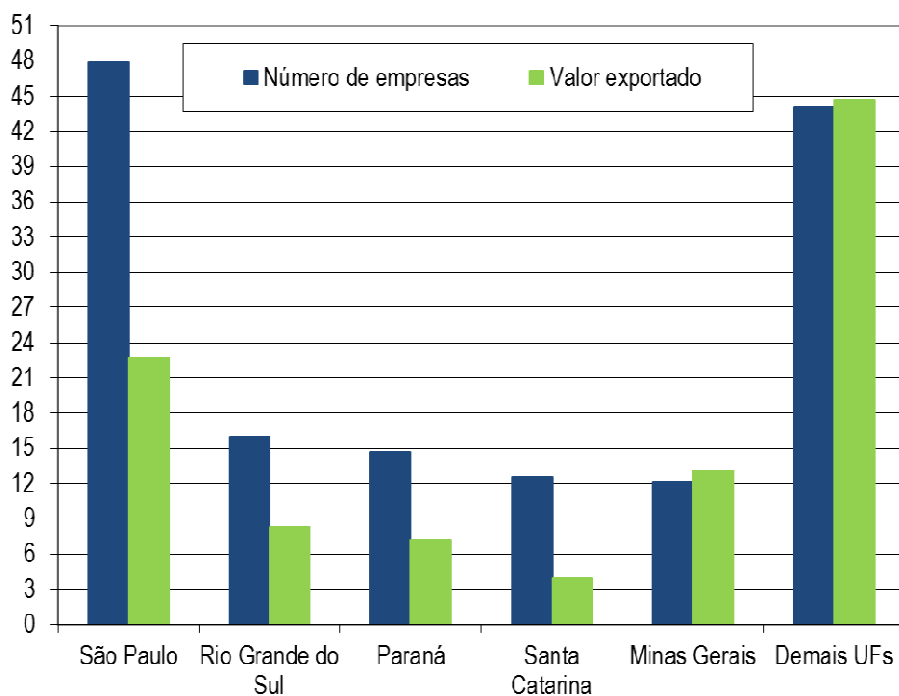
O **Gráfico 3.20** apresenta, para as pequenas empresas, o valor médio exportado por firma em 2014 em algumas unidades da federação selecionadas. Verifica-se que os estados com maior número de firmas exportadoras registraram valores médios entre US\$ 200 mil (São Paulo) e US\$ 250 mil (Rio Grande do Sul), o que os deixa abaixo da média nacional de US\$ 288 mil. Cinco estados se destacam por terem registrado valores médios de exportação por firma bem maiores do que a média nacional: Piauí (US\$ 694,5 mil), Pará (US\$ 498,7 mil), Rio Grande do Norte (US\$ 452,6 mil), Espírito Santo (US\$ 424,4 mil) e Amapá (US\$ 421,0 mil).

Gráfico 3.20. Valor médio exportado por pequenas empresas, segundo unidades da federação selecionadas: 2014 (em US\$ mil)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Gráfico 3.21. Distribuição do número de empresas e do valor exportado por MP especiais, médias e grandes empresas, segundo unidades da federação selecionadas: 2014 (em %)



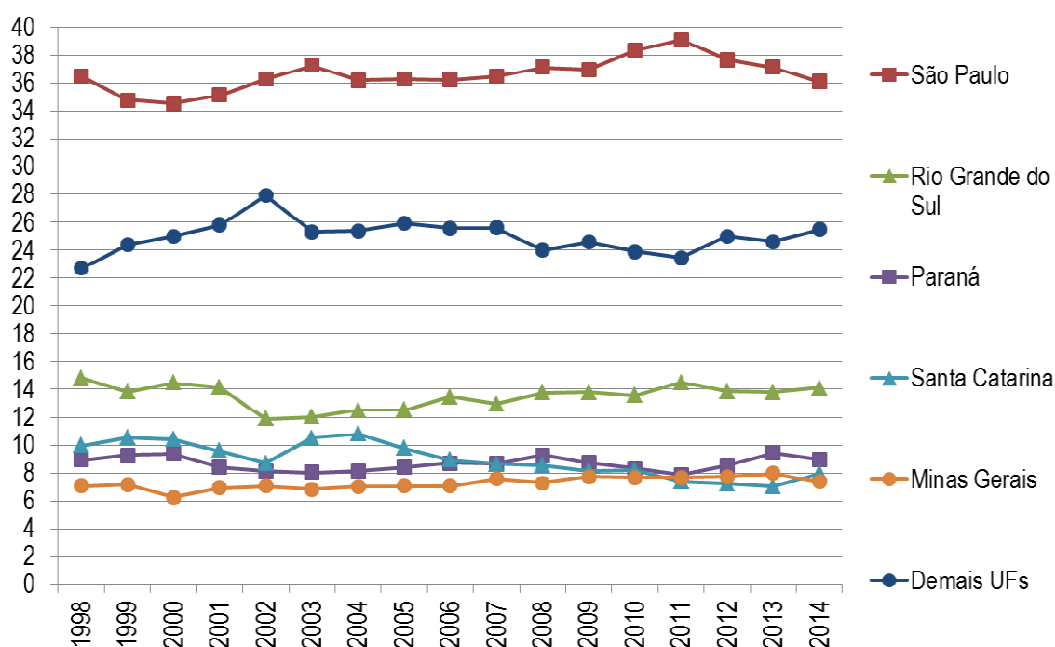
Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Para efeito de comparação, o **Gráfico 3.21** mostra a distribuição do número de firmas e dos valores exportados das empresas exportadoras de maior porte pelas unidades da federação. A exemplo do que acontece com as MPE, elas também são bastante concentradas em São Paulo, Minas Gerais e no três estados da região Sul,

mas a distribuição do valor exportado é bem mais dispersa. Esses cinco estados responderam por 55,3% do total das vendas em 2014, contra cerca de 75% das MPE. São Paulo concentrava 22,8% das exportações, seguido por Minas Gerais (13,1%), Rio Grande do Sul (8,3%), Paraná (7,2%) e Santa Catarina (4,0%). Entre as demais unidades da Federação destacaram-se também o Rio de Janeiro, com 10,1% das exportações (beneficiando-se fortemente das vendas de petróleo), Mato Grosso, com 6,6%, Pará, com 6,4%, e Espírito Santo, com 5,7% do total.

Ao longo de todo o período 1998-2014, a participação dos principais estados nas exportações das MPE não mostrou alterações significativas. O **Gráfico 3.22** mostra que São Paulo foi sempre o estado com maior peso nas exportações, respondendo por 36% a 40% do total. O Rio Grande do Sul tem mantido o segundo lugar no *ranking*, com participação das vendas das MPE variando em torno de 14%. Paraná, Minas Gerais e Santa Catarina se alternam nos terceiro, quarto e quinto lugar do *ranking*, com participações que têm variado entre 6% e 10% cada um. Os demais estados respondem, em conjunto, tipicamente por 25% do total.

Gráfico 3.22. Distribuição do valor exportado por MPE segundo unidades da federação selecionadas: 1998-2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

3.8. Frequência exportadora

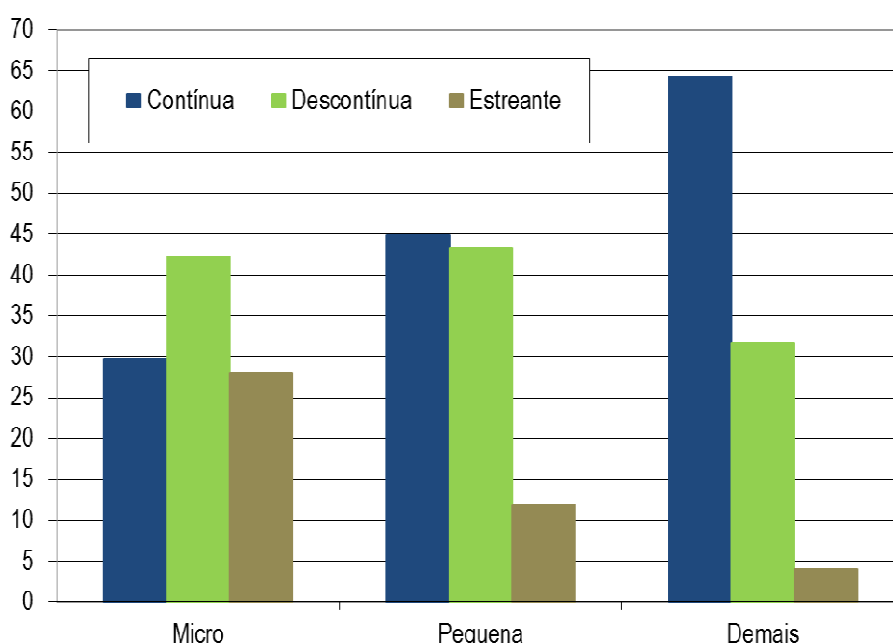
Quase metade das empresas exportadoras brasileiras são classificadas como contínuas, ou seja, são empresas que realizam exportações em todos os anos a partir do momento em que estreiam na atividade exportadora. Elas têm papel preponderante no valor das exportações do país, tendo respondido por 89,0% do total em 2014. Isso reflete simplesmente o fato de que as exportadoras contínuas costumam exportar, em média, valores bem mais elevados do que as demais firmas. Inversamente, as empresas estreantes, ou seja, aquelas que exportaram pela primeira vez em 2014, representaram 13,9% do total de empresas exportadoras e responderam por apenas 1,1% do valor exportado. Estes percentuais não mostram grande variação ao longo dos últimos anos.

Considerando-se apenas as MPE, porém, o quadro é diferente. A participação das empresas contínuas é bem menor, tanto no número de empresas quanto no valor exportado, havendo número relativamente elevado de estreantes a cada ano e também de descontínuas, quais sejam empresas que exportaram em vários anos após sua estreia na exportação, mas não em todos os anos.

O **Gráfico 3.23** mostra que mais de 40% das microempresas exportadoras eram descontínuas em 2014, superando o percentual de contínuas (29,7%) e de estreantes (28,0%). Na distribuição do valor exportado, contudo, as contínuas predominavam (**Gráfico 3.24**), com 42,1% das vendas, contra 38,6% das descontínuas e 19,3% das estreantes.

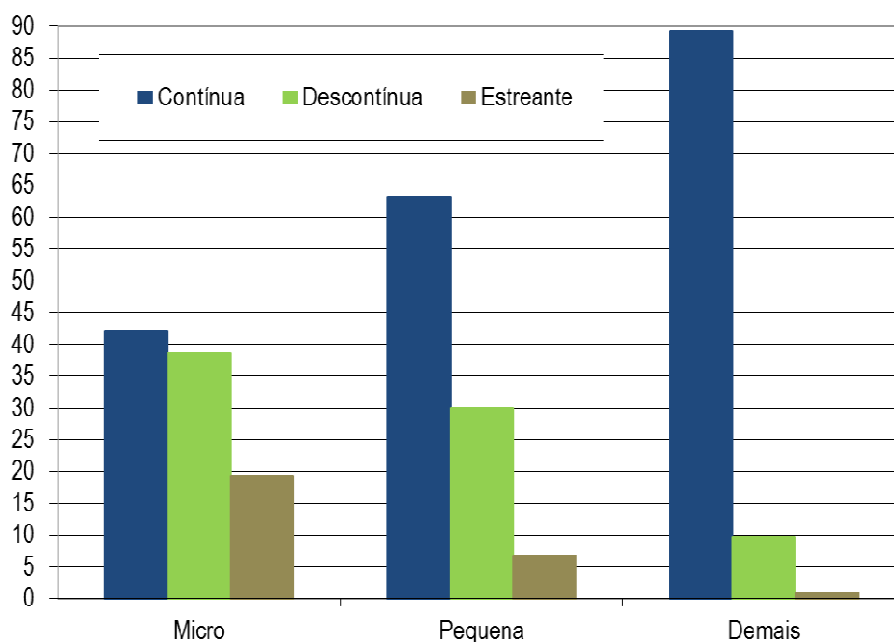
As pequenas empresas mostram uma participação bem mais elevada de empresas contínuas, que representaram 44,9% do número total de firmas exportadoras e foram responsáveis por 63,2% das exportações empresas desse porte em 2014. As descontínuas responderam por 43,3% das firmas e 30,0% das vendas, ao passo que as estreantes tiveram participação modesta: 11,8% das firmas e 6,8% das exportações.

Gráfico 3.23. Distribuição do número de empresas exportadoras segundo tamanho e frequência exportadora: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

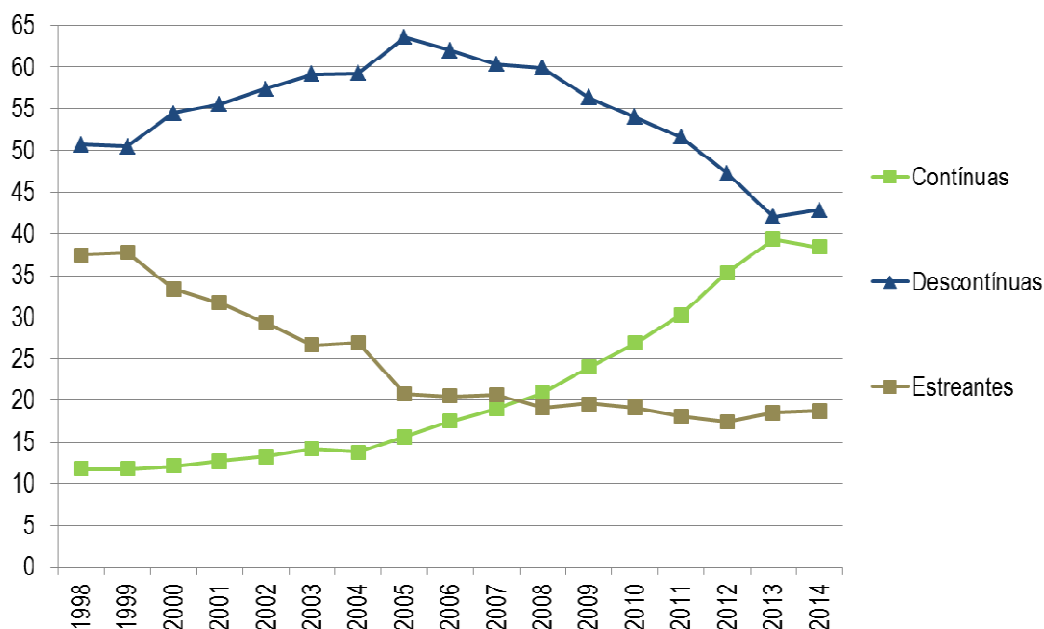
Gráfico 3.24. Distribuição do valor exportado por empresas segundo tamanho e frequência exportadora: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre as firmas de maior porte, cerca de 64% das firmas eram exportadoras contínuas em 2014 e foram responsáveis por quase 90% do valor exportado. As descontínuas eram 31,7% das firmas e realizaram 9,7% das vendas, ao passo que a participação das estreantes era pouco significativa: apenas 4,1% das firmas e 1,0% das vendas externas.

Gráfico 3.25. Composição do número de MPE exportadoras segundo frequência exportadora: 1998-2014 (em %)

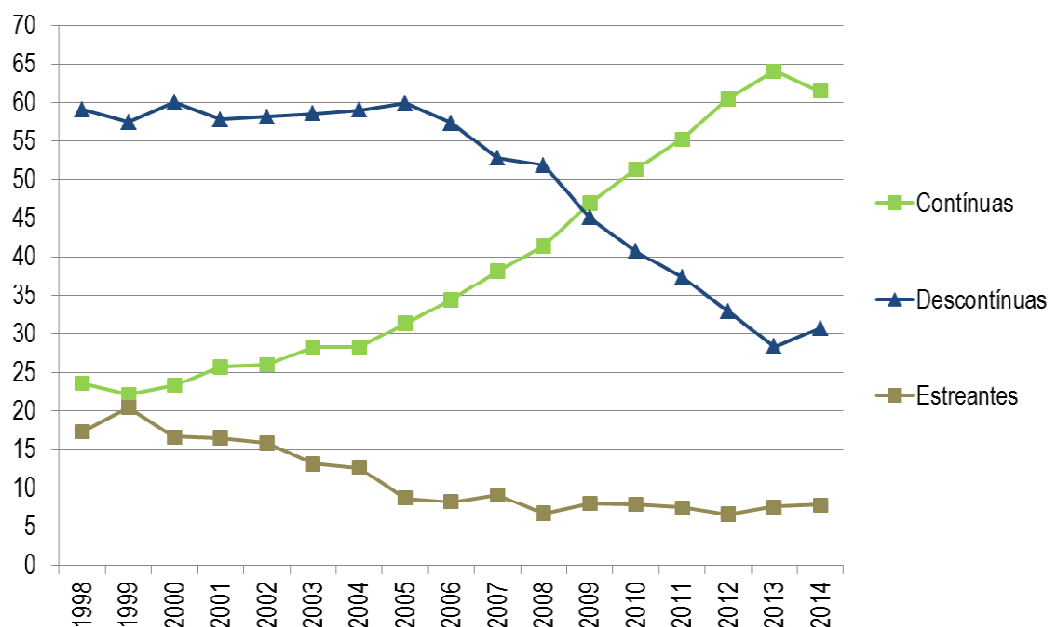


Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Os Gráficos 3.25 e 3.26 revelam que houve uma mudança importante na composição das MPE segunda frequência exportadora ao longo do período 1998-2014. Nos final da década de 1990, quase 50% das firmas eram

descontínuas e mais de 35% eram estreantes (**Gráfico 3.25**). As contínuas representavam pouco mais de 10% do total de MPE exportadoras. A participação destas últimas, contudo, cresceu continuamente desde então, aproximando-se do percentual referente às descontínuas (cerca de 40% do total). Esse movimento se deu em detrimento principalmente das firmas estreantes, que viram sua participação reduzir-se para menos de 20%.

Gráfico 3.26. Composição do valor exportado por MPE segundo frequência exportadora: 1998-2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Quanto ao valor exportado (**Gráfico 3.26**), as contínuas respondiam por aproximadamente 25% do total exportado pelas MPE em 1998 e viram sua participação crescer para mais de 60% nos últimos anos. Em direção contrária, a participação das estreantes caiu de quase 20% para 8% e a das descontínuas, de 60% para 30%.

O fenômeno da participação crescente das empresas contínuas não se restringiu às MPE, tendo ocorrido também entre as firmas de maior porte – sua participação no valor total exportado passou de aproximadamente 55% no final dos anos 1990 para quase 90% recentemente.

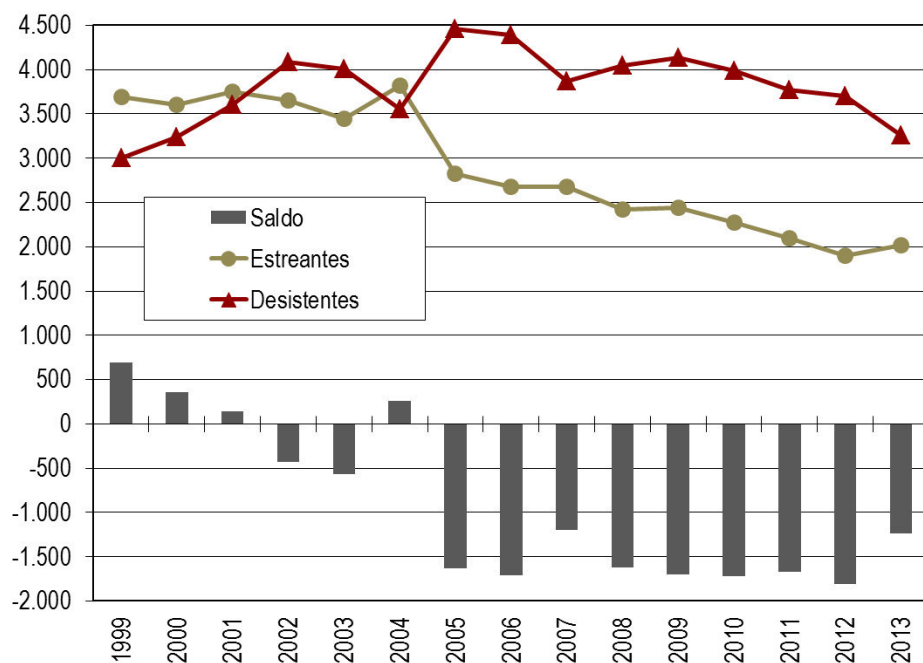
Os números não deixam dúvida, contudo, de que a falta de continuidade na exportação é um fenômeno típico das MPE. Embora essas firmas representem 59% do total das empresas exportadoras do país, sua participação no total das descontínuas é mais elevado, da ordem de 67%.

Outro aspecto que é tipicamente associado às MPE é a dinâmica de estreia na exportação e de desistência da atividade exportadora. Um total de 4.071 empresas que haviam exportado em 2013 deixaram de fazê-lo em 2014 e, deste total, 77,5% eram empresas de porte micro e ou pequeno. Ao longo do período 1998-2014, o número de empresas brasileiras que desistem de exportar a cada ano tem variado entre 4 mil e 5 mil empresas, sendo que as MPE representam sempre algo em torno de 80% desse contingente.

O **Gráfico 3.27** mostra que, desde 2005, o número de MPE que desistem de exportar a cada ano tem sido bem superior ao número de MPE estreantes, gerando um saldo líquido negativo da ordem de 1.000 a 1.500 firmas a cada ano. Na verdade, o número de estreantes vem se reduzindo ano a ano. Ele era da ordem de 3.500 até o início da década passada, mas reduziu-se para cerca de 2.000 atualmente. Essa redução, ao lado de um número de

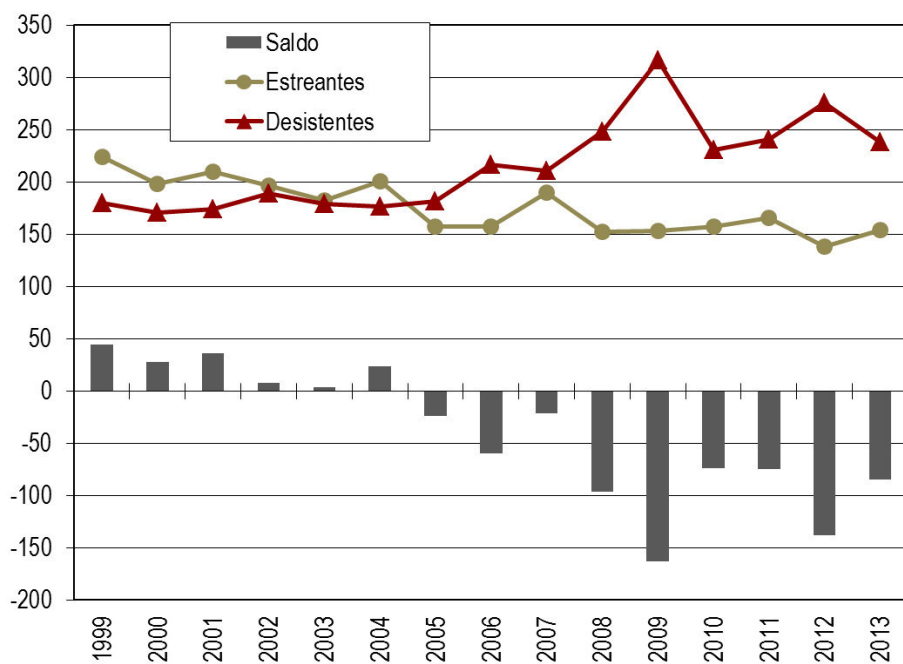
desistentes que se mantêm entre 3.000 e 4.000 empresas a cada ano, explica, em larga medida, o encolhimento do número total de MPE exportadoras nos últimos anos.³

Gráfico 3.27. Número de MPE estreates e desistentes a cada ano e saldo (estreates *menos* desistentes): 1999-2014



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Gráfico 3.28. Valor exportado por empresas estreates, por empresas desistentes no ano anterior e saldo: 1999-2014 (em US\$ milhões)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

³ O saldo entre estreates e desistentes não corresponde exatamente à variação do número total de MPE exportadoras a cada ano, uma vez que essa variação depende também da dinâmica de entrada e saída das empresas descontinuas.

O fato de o número de MPE desistentes ser superior ao de estreantes a cada ano acarreta óbvios prejuízos à evolução do valor exportado pelas MPE. O **Gráfico 3.28** apresenta uma estimativa da perda líquida de valor exportado das MPE a cada ano, calculado pela diferença entre o valor exportado pelas estreantes e o valor que havia sido exportado no ano anterior pelas desistentes. As MPE desistentes em 2014 (ou seja, aquelas que exportaram em 2013, mas não o fizeram em 2014) haviam sido responsáveis por 10,8% das exportações totais das MPE no ano precedente, com o montante de US\$ 216,5 milhões. Considerando que as estreantes contribuíram com exportações de US\$ 156,8 milhões em 2014, o saldo das vendas externas das estreantes e desistentes no ano foi negativo em US\$ 59,7 milhões. O gráfico evidencia que esse saldo tem sido negativo desde 2005.

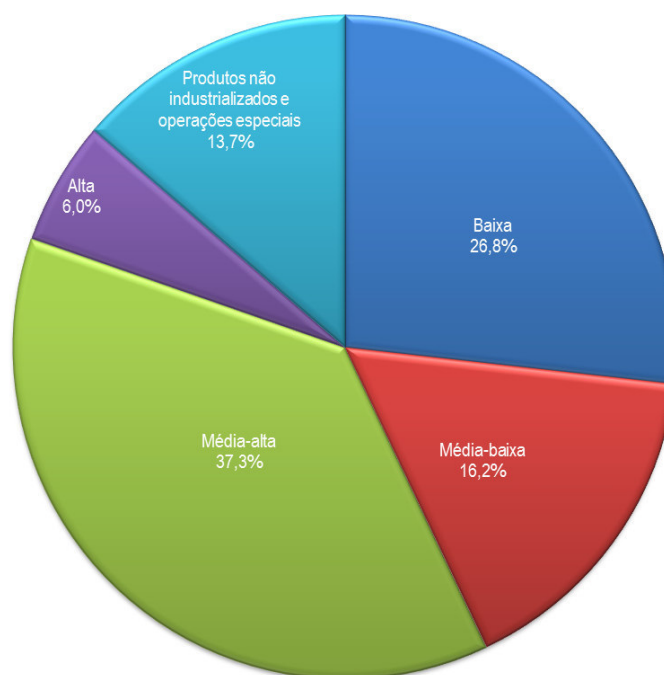
É importante destacar que a diferença entre os valores exportados de estreantes e desistentes não resulta de alguma diferença relevante nos valores médios exportados pelas empresas que estreiam em relação às que desistem de exportar. Em 2014, por exemplo, a média das estreantes foi de US\$ 74,7 mil, ligeiramente superior à média das desistentes (US\$ 68,6 mil). Portanto, a perda líquida de exportação mostrada no **Gráfico 3.28** resulta unicamente do fato de haver mais MPE desistindo de exportar do que MPE estreando na exportação a cada ano.

3.9. Intensidade tecnológica dos produtos exportados

As exportações das MPE concentram-se em bens de baixa tecnologia – dentre os quais se destacam calçados, têxteis, vestuário, alimentos, produtos de madeira e produtos de ferro e aço – e em bens de média-alta tecnologia – com destaque para autopeças, produtos químicos e, também, diversos tipos de máquinas e equipamentos. Juntos, esses dois grupos foram responsáveis por cerca de 64% das vendas totais tanto das microempresas, quanto das pequenas empresas em 2014 (**Gráficos 3.29 e 3.30**).

No outro extremo, observa-se uma participação muito baixa de bens de alta tecnologia, que representaram apenas 6,0% das vendas totais das microempresas e 5,2% do total das pequenas. Os produtos de tecnologia média-baixa têm participação intermediária, tendo respondido por 16,2% das vendas das microempresas e por 15,3% das pequenas, percentuais semelhantes aos associados aos bens não industrializados nas microempresas (13,7%) e, também, nas pequenas (16,4%).

Gráfico 3.29. Distribuição das exportações das microempresas segundo intensidade tecnológica dos produtos: 2014 (em %)

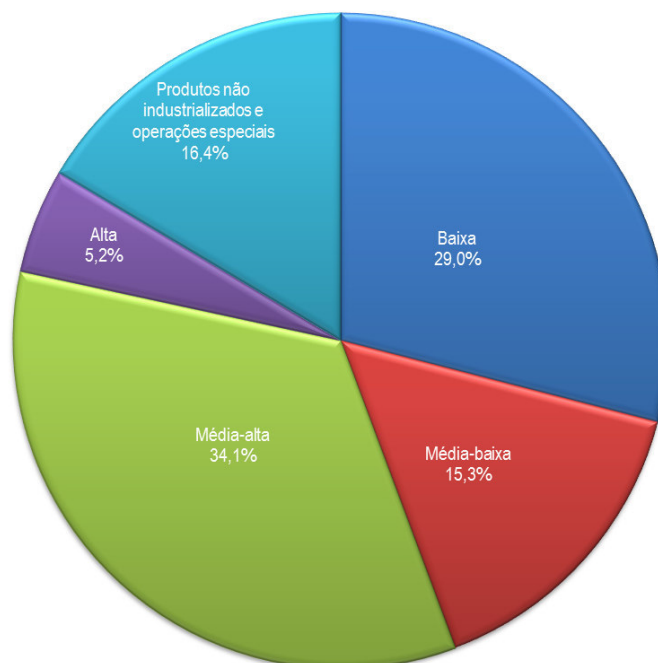


Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Comparativamente ao perfil das exportações das empresas de maior porte, a grande diferença refere-se à elevada participação dos bens não industrializados, que responderam por 39,8% das vendas dessas firmas em 2014. Isso reflete a grande importância de algumas *commodities* agrícolas e minerais que são tipicamente exportadas por firmas grandes, como são os casos da soja em grão, do petróleo e do minério de ferro. Os produtos de baixa tecnologia e os de média-alta tecnologia também têm papel importante nas exportações das empresas de maior porte, tendo respondido juntos por 41,1% do total, enquanto os produtos de média-baixa tecnologia representaram 14,2% (**Gráfico 3.31**). Curiosamente, a participação dos bens de alta tecnologia nas exportações das firmas maiores é bastante baixo (3,9%), inferior inclusive ao percentual observado nas vendas das MPE.

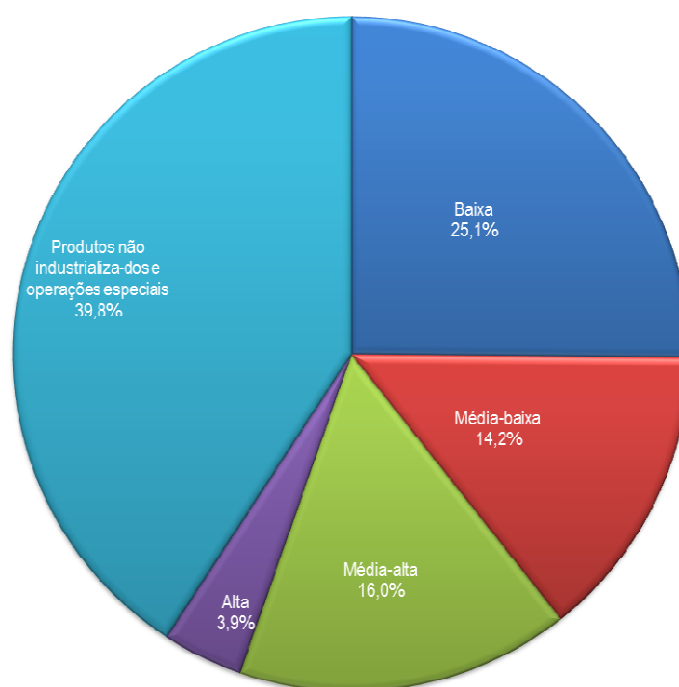
Entretanto, uma comparação mais correta com o perfil das vendas das MPE pode ser feita excluindo os produtos não industrializados. Nesse caso, verifica-se que os percentuais são semelhantes aos observados nas MPE: 67,1% para os produtos de tecnologia baixa e média alta (41,0% para os primeiros e 26,1% para os segundos), 23,2% para os de tecnologia média-baixa e 6,3% para os de alta tecnologia.

Gráfico 3.30. Distribuição das exportações das pequenas empresas segundo intensidade tecnológica dos produtos: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

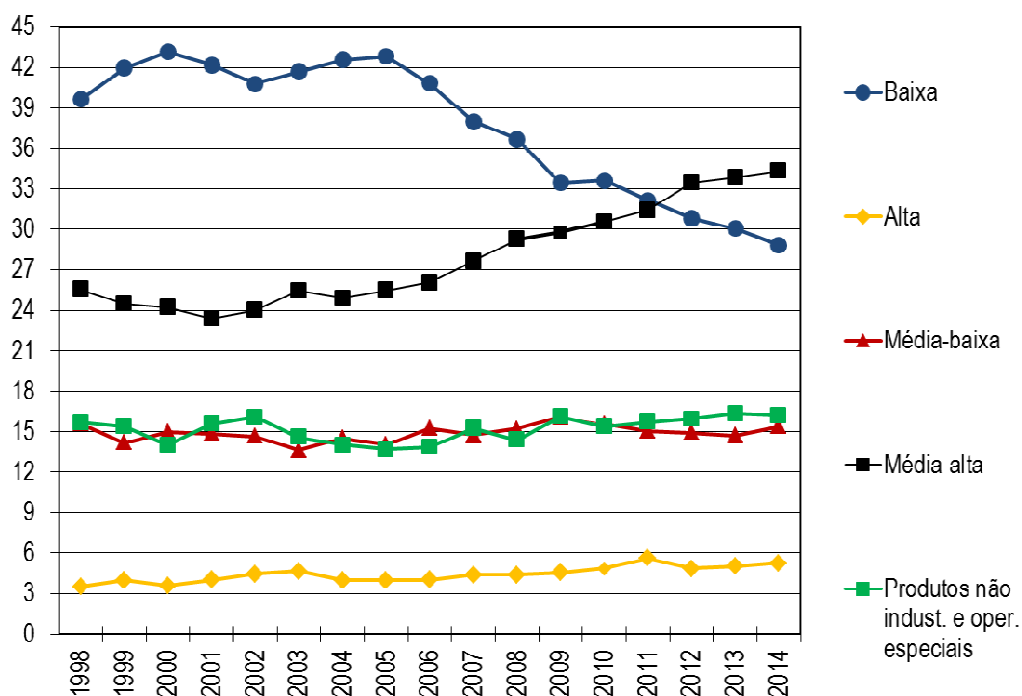
Gráfico 3.31. Distribuição das exportações das MP Especiais, médias e grandes empresas, segundo intensidade tecnológica dos produtos: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O **Gráfico 3.32** revela que houve duas alterações importantes na composição das exportações das MPE segundo intensidade tecnológica ao longo do período 1998-2014: queda da participação dos bens de baixa tecnologia e aumento da participação dos bens de tecnologia média-alta. Os primeiros respondiam por mais de 40% da pauta exportadora até 2005, mas viram essa participação se reduzir em mais de dez pontos percentuais, ficando em 28,8% em 2014. O espaço foi ocupado quase integralmente pelos produtos de média-alta tecnologia, que passaram de cerca de 25% para 34% da pauta no mesmo período. Os produtos de tecnologia média-baixa e os não industrializados mantiveram um peso relativamente constante, da ordem de 15% a 16%. Os produtos de alta tecnologia representaram, sempre, algo entre 4% e 5% da pauta.

Gráfico 3.32. Composição das exportações das MPE segundo intensidade tecnológica dos produtos: 1998-2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

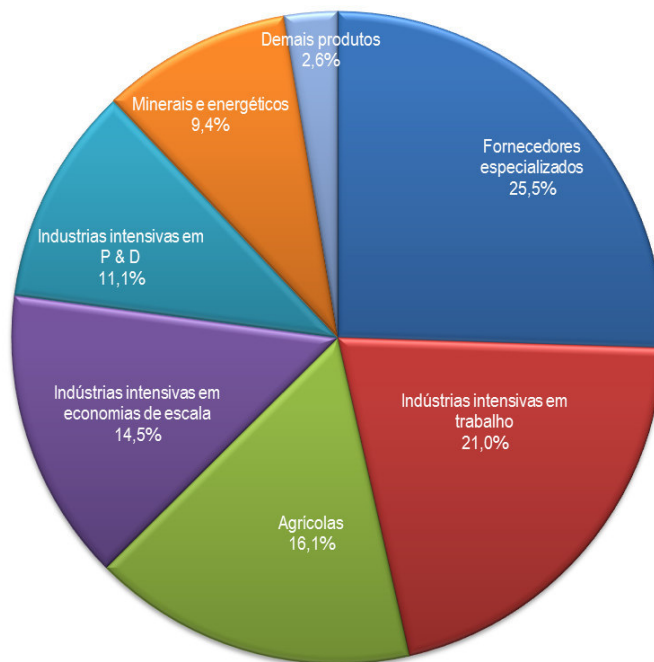
Vale destacar que esta mudança de composição é fenômeno específico às MPE. Na pauta exportadora das empresas maiores, a única mudança relevante que ocorreu nos últimos anos foi o aumento da participação dos bens não industrializados, em detrimento de todas as categorias de bens industrializados.

3.10. Intensidade de uso dos fatores de produção

Uma forma interessante de analisar a composição da pauta de exportações do país é classificar os produtos de acordo com a intensidade do uso de fatores de produção. Essa análise revela que as exportações das MPE brasileiras são razoavelmente bem distribuídas entre os diferentes tipos de produtos, mas há três categorias que se destacam: Fornecedores especializados (indústrias produtoras de bens de capital), indústrias intensivas em trabalho e produtos agrícolas (tanto produtos primários como semiprocessados). O **Gráfico 3.33** mostra que, entre as microempresas, essas três categorias responderam por quase dois terços da pauta exportadora em 2014, sendo 25,5% para os fornecedores especializados, 21,0% para os intensivos em trabalho e 16,1% para os agrícolas.

O quadro é muito semelhante entre as pequenas empresas, com essas três categorias respondendo também por quase dois terços das vendas em 2014 (**Gráfico 3.34**). A diferença é que os produtos de origem agrícola têm o maior peso individual (24,7%), seguidos dos fornecedores especializados (21,1%) e das indústrias intensivas em trabalho (17,1%).

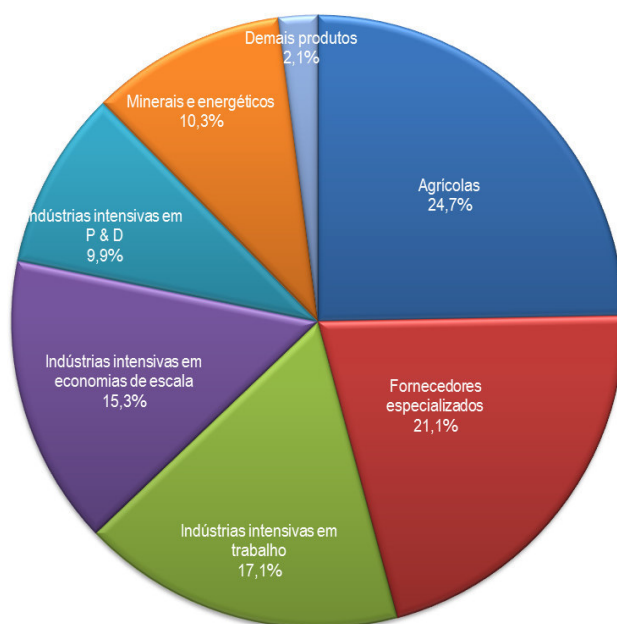
Gráfico 3.33. Distribuição das exportações das microempresas segundo intensidade de uso dos fatores de produção: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As indústrias intensivas em economias de escala – dentre os quais se destacam a indústria automobilística, os produtos químicos e os siderúrgicos – responderam por 14,5% das exportações das microempresas e por 15,3% das pequenas empresas. Tal fenômeno não deixa de ser surpreendente quando se tem em conta a importância da escala da produção para a competitividade desses produtos e a (natural) baixa escala das atividades das MPE – embora seja possível que parte das vendas destes tipos de produtos sejam realizadas por MPE do ramo comercial, para as quais a questão da escala de produção não se aplica. As indústrias intensivas em P&D representaram 10,9% das exportações das micro e 9,4% das pequenas, ao passo que os produtos de origem mineral (básicos e semiprocessados) foram responsáveis por 9,4% e 10,3%, respectivamente.

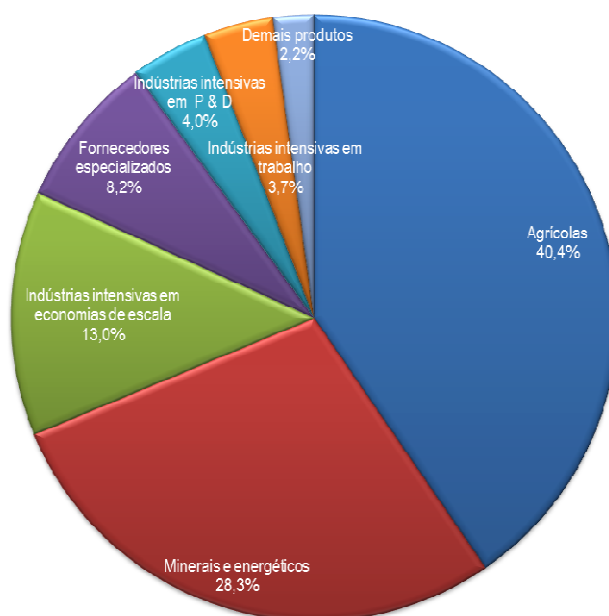
Gráfico 3.34. Distribuição das exportações das pequenas empresas segundo intensidade de uso dos fatores de produção: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O perfil das exportações das MPE contrasta fortemente com o das empresas de maior porte, posto que, nessas últimas, os produtos de origem agrícola, de origem mineral e os energéticos (em que se destaca o petróleo) responderam por mais de 2/3 das exportações em 2014 – participação quase duas vezes maior do que a observada entre as MPE. Mais uma vez, revela-se a menor importância relativa das *commodities* na pauta exportadora das MPE em relação às firmas de maior porte. Consequentemente, a participação dos produtos industriais é mais baixa entre as empresas de maior porte do que entre as MPE em todas as categorias, com destaque para as indústrias intensivas em trabalho – 3,7% das vendas das firmas maiores contra 17,4% nas MPE – e para os fornecedores especializados – 8,2% nas maiores e 21,5% nas MPE.

Gráfico 3.35. Distribuição das exportações das MP Especiais, médias e grandes empresas, segundo intensidade de uso dos fatores de produção: 2014 (em %)

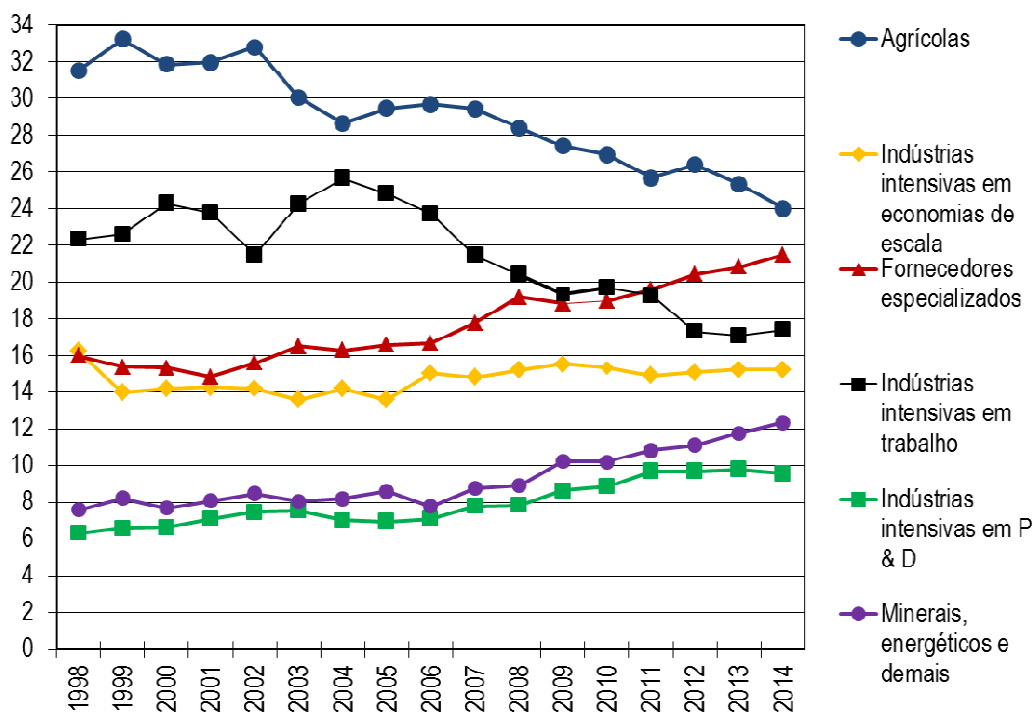


Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Ao longo do período 1998-2014, as principais alterações na composição da pauta exportadora das MPE segundo intensidade de uso dos fatores de produção foram as seguintes: (i) redução da participação dos produtos agrícolas, de cerca de 32% no início dos anos 2000 para cerca de 24% recentemente, ainda preservando a posição de principal grupo dentro da pauta; (ii) redução significativa da participação das indústrias intensivas em trabalho, que chegaram a representar cerca de 25% das vendas em meados da década passada, mas que passaram para apenas 17% nos últimos anos; e (iii) aumento da participação dos fornecedores especializados, de cerca de 16% até 2006 para 21,5% em 2014. As indústrias intensivas em P&D também aumentaram um pouco sua participação na pauta, de cerca de 7% para quase 10%, assim como os produtos minerais e energéticos, que se elevaram de 8% para 12%. Já as indústrias intensivas em economias de escala mantiveram participação relativamente estável, em torno de 15% (**Gráfico 3.36**).

Vale a pena destacar que as exportações das firmas maiores também acusou mudança de composição ao longo do período, mas em direção bem diferente da observada entre as MPE: houve aumento da participação dos agrícolas, minerais e energéticos e queda em todas as categorias industriais, com exceção de fornecedores especializados, que se manteve razoavelmente estável.

Gráfico 3.36. Composição das exportações das MPE segundo intensidade de uso dos fatores de produção: 1998-2014 (em %)

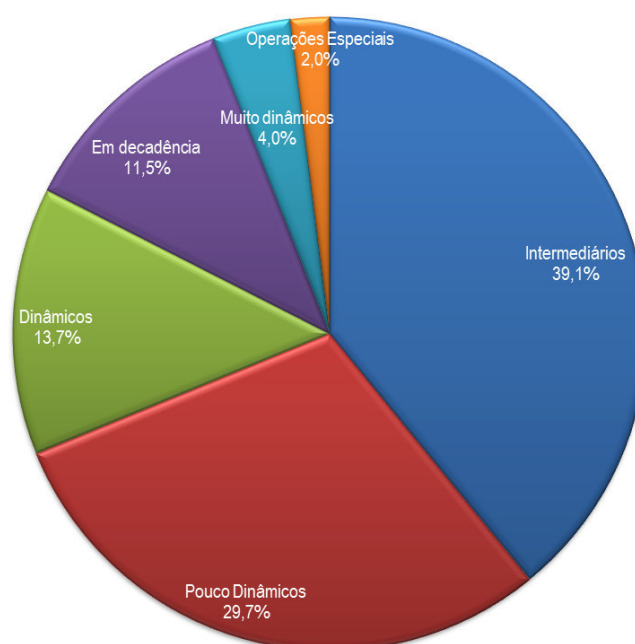


Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

3.11. Dinamismo do mercado mundial

Cerca de dois terços dos produtos exportados pelas MPE nos últimos anos são classificados como de dinamismo intermediário ou pouco dinâmicos, ou seja, são produtos cujos fluxos de comércio mundial cresceram a uma taxa próxima ou inferior à evolução do comércio mundial total nos últimos anos. Os **Gráficos 3.37 e 3.38** ilustram que, em 2014, os produtos classificados como de dinamismo intermediário responderam por 39,1% das exportações das microempresas e por 36,0% das vendas das pequenas. Já os produtos pouco dinâmicos – aqueles cujo comércio mundial teve crescimento positivo, mas abaixo da média – representaram 29,7% das exportações das microempresas e 27,1% das pequenas empresas.

Gráfico 3.37. Distribuição das exportações das microempresas segundo dinamismo do mercado mundial: 2014 (em %)

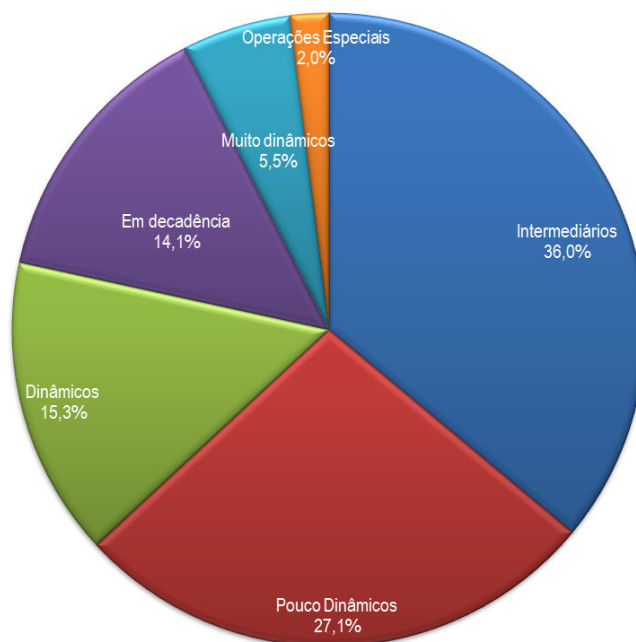


Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Consequentemente, a pauta exportadora das MPE revela uma baixa participação de produtos com crescimento relativamente mais elevado do comércio mundial. Os produtos dinâmicos – cujo crescimento do comércio mundial ficou acima da média – responderam por 13,7% das vendas das micro e por 15,3% das pequenas em 2014. E os produtos muito dinâmicos – cujo crescimento do comércio mundial ficou muito acima da média – representaram apenas 4,0% das vendas das micro e por 5,5% das pequenas. Com efeito, a participação conjunta dos produtos mais dinâmicos na pauta das MPE superou por pequena margem a parcela referente a um conjunto de produtos que registraram queda absoluta do comércio mundial nos anos recentes, os chamados “em decadência”. Estes responderam por 1,5% das vendas das micro e por 14,1% das pequenas empresas.

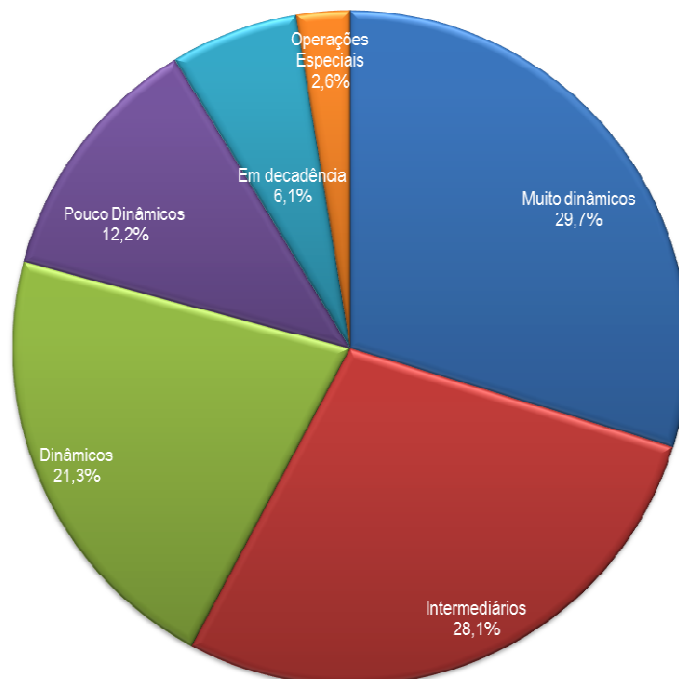
O perfil das exportações das empresas de maior porte segundo dinamismo do mercado mundial é bem diferente do observado nas MPE (**Gráfico 3.39**). Os produtos dinâmicos ou muito dinâmicos responderam por cerca de metade da pauta de exportação em 2014, em contraste com a menor participação dos produtos de dinamismo intermediário (28,1%) e dos pouco dinâmicos (12,2%). Além disso, os produtos em decadência tiveram participação pouco significativa, de apenas 6,1%. A maior participação de produtos dinâmicos na pauta das empresas de maior porte é, muito provavelmente, decorrente do desempenho das *commodities* no comércio mundial dos últimos anos, devido à demanda chinesa e ao aumento de seus preços.

Gráfico 3.38. Distribuição das exportações das pequenas empresas segundo dinamismo do mercado mundial: 2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Gráfico 3.39. Distribuição das exportações das MP Especiais, médias e grandes empresas, segundo dinamismo do mercado mundial: 2014 (em %)

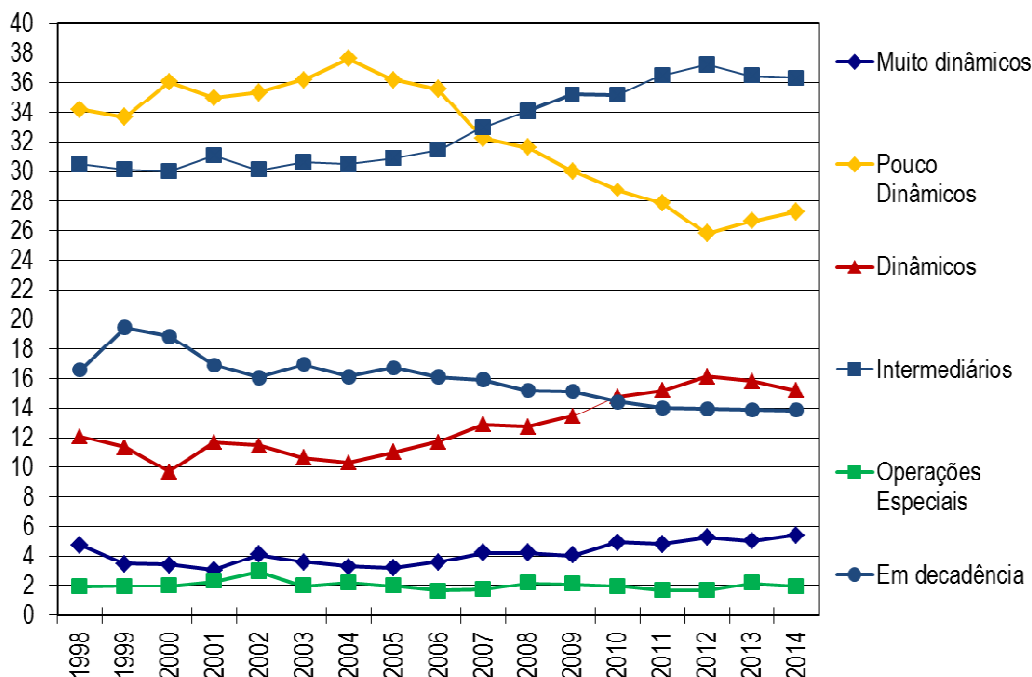


Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A composição da pauta exportadora das MPE segundo dinamismo do mercado mundial mostrou algumas alterações significativas ao longo do período 1998-2014. As mais importantes foram a queda da participação dos produtos pouco dinâmicos, de cerca de 35% em meados da década passada para 27% atualmente; e o aumento do

peso dos produtos de dinamismo intermediário, de cerca de 30% para 36%. Vale destacar também o aumento da participação dos produtos dinâmicos, de cerca de 10% para 15%. A maior participação de bens de dinamismo intermediários sinaliza que a composição da pauta exportadora das MPE tende a acompanhar mais de perto o ritmo do comércio mundial, podendo mesmo superá-lo, considerando também a maior participação de produtos dinâmicos.

Gráfico 3.40. Composição das exportações das MPE segundo dinamismo do mercado mundial: 1998-2014 (em %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Anexo 1:
Nota
metodológica

Apresentação

Esta Nota Metodológica se propõe a delimitar o conjunto de empresas focalizado pelas estatísticas que compõem este Boletim e a descrever as diferentes tipologias e taxonomias de classificação das exportações das MPE segundo características das empresas e/ou dos produtos exportados.

A **seção 1** apresenta os critérios metodológicos utilizados para classificar as empresas segundo o seu porte: micro, pequena, micro e pequena especial, média ou grande. A **seção 2** descreve a forma de classificação dos dados de exportação das empresas segundo as seguintes tipologias: faixas de valor exportado, setores de atividade das firmas, classes de produtos exportados, principais produtos exportados, principais países e/ou regiões de destino das exportações, unidade da federação onde os produtos exportados foram produzidos e frequência exportadora das firmas. A **seção 3** apresenta três taxonomias especiais de classificação das exportações das empresas, agregadas por porte, desenvolvidas pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex): (i) grau de intensidade tecnológica dos produtos industrializados exportados; (i) tipo de produto exportado, definido com base na intensidade do uso de fatores de produção (mão de obra ou capital) e/ou nas fontes de vantagem comparativa (recursos naturais, economias de escala, intensidade de pesquisa e desenvolvimento - P&D); e (iii) dinamismo dos produtos exportados, avaliado com base na taxa de crescimento do comércio mundial.

1. Classificação das empresas segundo o porte

1.1. A definição de micro e pequena empresa

A estratificação das empresas segundo o porte pode se basear em dois critérios, não exclusivos entre si: número de pessoas ocupadas e valor da receita/faturamento. A opção por essas variáveis tem refletido, em boa medida, o propósito da classificação. Para fins fiscais, o critério tem sido o valor da receita; no caso de caracterizações associadas à definição e implementação de políticas de governo, contudo, assim como no caso de estudos, pesquisas e levantamentos estatísticos, as empresas têm sido classificadas segundo o pessoal ocupado.

No caso das pesquisas e levantamentos estatísticos, a opção pelo critério do total de empregados tem algumas vantagens, como, por exemplo, o fato de que a classificação de uma empresa, de acordo com essa variável, não é afetada por variações de preços ao longo do tempo. Contudo, o predomínio desse critério reflete, sobretudo, o fato de que essa informação (total de empregados) é mais fácil de ser obtida e menos sujeita a restrições derivadas de sigilo comercial ou estatístico.

A **Tabela 1** a seguir apresenta dois critérios de estratificação de porte ou tamanho das empresas: (i) por número de empregados, no qual há diferenciação de acordo com o ramo de atividade das firmas; e (ii) por faturamento bruto, que consta da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, aprovada no final de 2006.⁴

⁴ Desde 2006, houve mudanças nos limites de faturamento para o enquadramento das micro e pequenas empresas, como comentado mais adiante.

Tabela 1. Critérios de estratificação de empresas segundo o tamanho

Tamanho de Empresa	Ramos de atividade	
	Indústria	Comércio
	Construção Civil	Serviços
	Agropecuária	
	Outros	
Número de empregados		
Micro	0 a 19	0 a 9
Pequena	20 a 99	10 a 49
Média	100 a 499	50 a 99
Grande	mais de 500	mais de 100
Faturamento bruto (Lei Geral das MPE) - Limites estabelecidos em 2006		
Micro	Até R\$ 240 mil	Até R\$ 240 mil
Pequena	R\$ 240 mil a R\$ 2,4 Milhões	R\$ 240 mil a R\$ 2,4 Milhões

Fontes: Sebrae e Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas.

Para os fins deste trabalho, decidiu-se pela adoção de uma classificação híbrida, onde prepondera o critério de número de empregados, mas que, no caso específico das micro e pequenas empresas, leva em conta, também, o critério de faturamento. Em virtude do sigilo fiscal imposto pela Receita Federal quanto ao valor individual de faturamento por empresa, somente é possível definir as faixas de valor de exportação dessas empresas. Portanto, o enquadramento das MPE é realizado com base no seu valor exportado, e não no valor de faturamento total de cada empresa.⁵

A simples observação da distribuição de frequência das empresas exportadoras por faixa de valor das exportações demonstra a relevância de se considerar o critério de faturamento. Por exemplo, entre as firmas classificadas como microempresas pelo critério do número de empregados, cerca de 35% exportam montantes superiores a US\$ 100 mil/ano. Entretanto, estas respondem por mais de 97% do valor das exportações das microempresas. A concentração do valor em pequenas empresas que exportam mais de US\$ 1 milhão é, igualmente, bastante elevada. Diante desse quadro, torna-se indispensável conferir um tratamento especial a esses exportadores de maior volume, sob o risco de se distorcer completamente os resultados relativos ao conjunto de MPE.

Para a criação desta classificação híbrida, foram avaliados dois procedimentos alternativos. O primeiro consistiria em “graduar” as MPE assim classificadas em vista do número de empregados e proceder à sua reclassificação em faixas de tamanho superiores, quando os limites de faturamento superassem aqueles determinados pela Lei Geral. Nesse caso, as micro e as pequenas empresas com faturamento exportador superior aos limites seriam “graduadas” e reclassificadas em estrato superior.

O procedimento alternativo consistiria em introduzir uma nova categoria no âmbito das MPE que permitisse discriminar, por exemplo, entre MPE *stricto sensu* (cujo número de pessoas ocupadas e valor das exportações se situassem dentro dos limites usualmente associados ao estrato correspondente) e MPE “especiais” ou “altamente exportadoras” (cujo valor das exportações fosse superior aos limites usualmente aplicados à receita bruta da empresa de seu porte).

⁵ Naturalmente, tal fato tende a subestimar o verdadeiro valor do faturamento da empresa, pois exclui o valor das vendas efetuadas dentro do país.

Optou-se por uma combinação desses dois critérios. A “graduação” ocorre apenas no caso de microempresas cujo faturamento exportador seja superior ao limite da receita bruta prevista para esse porte de empresa na Lei Geral, mas inferior ao limite estabelecido para a pequena empresa. Nesse único caso, a microempresa é “graduada” e reclassificada como pequena empresa. Os demais casos (MPE cujo faturamento exportador é maior do que o limite superior do estrato de receita bruta associado às pequenas empresas) integram a categoria “Micro e Pequenas especiais” (“MP Especiais”). **Não há, portanto, “graduação” de empresas de menor tamanho (micro e pequenas) para o conjunto das empresas médias ou grandes, cujo tamanho é sempre definido, exclusivamente, com base no número de empregados.**

Tomando-se as faixas de número de empregados e de valores de faturamento segundo a Lei Geral como referência, e convertendo-os à taxa de câmbio de R\$/US\$ (semelhante à média das cotações registradas no ano de 2006), a classificação das empresas de menor porte é feita da seguinte maneira:

Tabela 2. Critérios de classificação de empresas segundo o porte

Porte da empresa	Número de empregados		Faturamento exportador
	Indústria, Construção Civil, Agropecuária e outras atividades	Comércio e Serviços	
Micro	0 a 19	0 a 9	Até US\$ 120 mil
Pequena	20 a 99	10 a 49	Até US\$ 1,2 milhão
Micro e pequena especial	0 a 99	0 a 49	Maior que US\$ 1,2 milhão
Média	100 a 499	50 a 99	Não se aplica
Grande	500 ou mais	100 ou mais	Não se aplica

Note-se que, segundo esses critérios, empresas com menos de 20 empregados (menos de 10 nos casos das firmas de comércio e serviços), mas com faturamento exportador anual entre US\$ 120 mil e US\$ 1,2 milhão serão consideradas empresas pequenas, em vez de microempresas, prevalecendo, assim, o critério de faturamento, em detrimento do critério de número de empregados.

Cabe, contudo, a seguinte observação: a utilização do valor exportado, em vez da receita bruta, traz uma hipótese implícita de que todo o faturamento das firmas vem da exportação. Como isso certamente não é verdadeiro para a grande maioria delas, o critério introduz um viés em favor da classificação das empresas como micro ou pequenas, reduzindo o número de empresas que seriam efetivamente classificadas como micro e pequenas especiais.

Um último ponto refere-se à determinação dos valores-limite de exportação para cada tamanho de empresa para anos anteriores e posteriores a 2006. A primeira alternativa seria mantê-los fixos em toda a série, iguais aos valores de 2006. Entretanto, é preciso levar em conta as variações dos preços em dólares dos produtos exportados. Caso, por exemplo, estes preços sofressem um aumento (redução) de um ano para o outro, o valor exportado das firmas crescería (decretaria), mesmo que as quantidades exportadas não se alterassem. Neste caso, diversas empresas poderiam mudar de classificação, especialmente aquelas cujos valores exportados anteriormente estivessem próximos dos limites. Esta mudança, contudo, seria espúria, visto que não teria havido nenhuma mudança real nas vendas das empresas. Em outras palavras, o que importa é a evolução das quantidades efetivamente exportadas pelas firmas.

Para contornar esse problema, os valores-limite são corrigidos anualmente pela variação do índice de preço das exportações brasileiras de produtos manufaturados, calculado regularmente pela Funcex. Os valores

citados anteriormente (US\$ 120 mil e US\$ 1,2 milhão) são aplicados apenas ao ano de 2006, sofrendo reajustes nos demais anos. Sendo assim, se as MPE estiverem aumentando o seu valor de exportação apenas devido a ganhos de preço (medidos pelo índice da Funcex), isto não seria suficiente para fazer com que elas fossem, eventualmente, reclassificadas para estratos superiores. Utiliza-se o índice de preços dos manufaturados, e não o das exportações totais, porque, historicamente, cerca de 90% das exportações das MPE referem-se a esse tipo de produtos. Além disso, o índice das exportações totais é muito influenciado pelas variações das cotações internacionais das *commodities*, que têm pouca relevância nas vendas das MPE.

A **Tabela 3** apresenta os valores-limite em dólares norte-americanos adotados em cada ano para a classificação de micro e de pequenas empresas, de acordo com o critério de ajuste acima descrito. Em 2014, por exemplo, o limite para as microempresas foi de US\$ 169,0 mil, valor obtido pela correção do valor de US\$ 120 mil pela variação dos preços de exportação entre 2006 e 2014 (que foi de 40,8).

Tabela 3. Valores-limite de exportação, em cada ano, para classificação de MPE: 1998-2014 (Em US\$ mil)

Ano	Valores-limite de exportação		Variação dos preços de exportação (%)
	Micro	Pequena	
1998	106,6	1.066,3	(1,3)
1999	95,2	952,5	(10,7)
2000	96,1	961,3	1,0
2001	96,0	960,2	(0,1)
2002	91,5	914,9	(4,6)
2003	91,0	910,5	(0,6)
2004	96,4	963,5	6,0
2005	106,9	1.068,5	11,0
2006	120,0	1.200,0	12,4
2007	130,1	1.300,7	8,4
2008	151,2	1.511,6	16,2
2009	142,3	1.423,4	(5,8)
2010	154,4	1.544,3	8,5
2011	176,1	1.761,3	14,1
2012	175,6	1.756,3	(0,3)
2013	170,7	1.707,1	(2,8)
2014	169,0	1.690,1	(1,0)

Fonte: Funcex.

Os valores-limite de faturamento anual para efeito de enquadramento das empresas como micro ou pequenas, originalmente estabelecidos pela Lei Geral das MPEs (Tabela 1), foram elevados a partir de 1º de janeiro de 2012, passando a ser de R\$ 360 mil para microempresas e de R\$ 3,6 milhões para as pequenas. A mudança teria como implicação a elevação dos valores-limite de exportação para efeito de classificação das empresas exportadoras como micro ou pequenas.

Entretanto, observou-se que a aplicação dos novos limites de faturamento aprovados para 2012, com sua devida conversão à taxa de câmbio vigente naquele ano (de R\$1,95/US\$), elevaria para US\$ 184,2 mil o teto para a receita exportadora das micro empresas e para US\$ 1,842 milhão o teto das pequenas empresas. Com base no critério de correção pelos preços de exportação de manufaturados adotado pela Funcex, os valores-limite para enquadramento em 2012 são de US\$ 175,6 mil para as microempresas e de US\$ 1,756 milhão para as pequenas (**Tabela 3**). A diferença entre os dois cálculos é pequena: apenas 4,9%. Com base nisso, a Funcex optou por não

incorporar os novos limites da lei, avaliando que os custos da mudança seriam maiores que seus benefícios. Com efeito, a mudança implicaria dois possíveis problemas: (i) uma descontinuidade no critério de classificação das firmas, tornando os dados de 2012 e 2013 não diretamente comparáveis com os dos anos anteriores; ou (ii) a alteração de toda a série histórica com base nos novos limites, com um aumento injustificado (e provavelmente incorreto) dos limites de faturamento nos anos anteriores.

Note-se, ainda, que o critério de classificação por faturamento exportador, e não pelo faturamento total, já apresenta um viés tendente a ampliar o número de micro e pequenas empresas, visto que muitas empresas classificadas como MPE deixariam de sê-lo – e passariam a ser MP Especiais – caso fosse considerado seu faturamento total, que é certamente bem maior que o faturamento exportador para a maioria das empresas. Nesse sentido, a adoção de um valor-limite de faturamento mais baixo – como é o caso ao se preservar os limites calculados a partir dos valores de 2006 – tende a amenizar esse viés.

1.2. Fontes de informação

A classificação das empresas exportadoras é feita pelo cruzamento dos dados referentes às empresas que exportaram a cada ano, identificadas a partir de informações da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC), com as informações da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e do Cadastro Central de Empresas do IBGE.⁶ A Rais é a única informação estatística disponível para todo o universo de pessoas jurídicas ativas no país, e fornece o número de pessoas ocupadas em cada empresa. **Deve-se observar que, no caso das empresas exportadoras do ano de 2014, como ainda não se dispõe da Rais referente a esse ano, considera-se a informação disponível na última Rais existente: no caso, a de 2013.**

Quando os registros da Secex identificam uma empresa exportadora, mas a mesma não consta dos registros da Rais no respectivo ano, busca-se identificar o número de empregados da empresa com base no Cadastro Central de Empresas e no banco de dados da Pesquisa Industrial Anual (PIA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quando, ainda assim, não se consegue obter o número de empregados, adota-se a informação constante da Rais referente ao ano anterior. As empresas que, embora tenham estado ativas, não possuíam nenhum empregado (segundo a Rais), são incluídas na categoria de microempresas, exceto quando a classificação obtida com base na Rais (ou no cadastro do IBGE) dos anos anterior e posterior indicavam, simultaneamente, que a empresa em questão era média ou grande. Considera-se isto como um forte indício de que houve uma falha na informação da Rais do ano intermediário (onde a empresa consta com zero empregado). Nesse caso, optou-se por confiar nas informações dos anos anterior e posterior e mantê-la classificada como média ou grande.

Mesmo com todos estes procedimentos, ainda resta um conjunto de empresas exportadoras para as quais não se dispõe de informações que permitam sua classificação segundo o porte. Felizmente, este conjunto é pouco representativo dentro do universo de empresas exportadoras, representando, tipicamente, menos 1,0% do total de firmas e 0,1% do valor total exportado. No último ano da série, o número de empresas não classificadas é normalmente mais elevado, o que se justifica pela ausência de informações atualizadas.

Quando a atividade é conhecida, mas ignora-se o número de empregados e, portanto, o tamanho da mesma, a empresa é definida como “não classificada”. Quando não há informação nem sobre o tamanho nem sobre a atividade, define-se a empresa como “não identificada”.

⁶ O Cadastro Central de Empresas do IBGE é alimentado pelas diversas estatísticas econômicas realizadas por aquela instituição, e é composto de empresas e unidades locais formalmente constituídas, registradas no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ, e que estão ativas no ano-base do levantamento. São consideradas ativas as empresas e unidades locais que apresentam declaração da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, bem como aquelas que se encontram em operação, investigadas nas pesquisas de indústria, construção, comércio e serviços do IBGE, referentes ao ano-base.

2. Tipologias de classificação das empresas

2.1. Setor de atividade das firmas

Para a definição do ramo e do setor de atividade da firma, optou-se por utilizar informação de atividade oriunda do IBGE, nem sempre coincidente com a informação de atividade proveniente da RAIS. A informação do IBGE tem duas virtudes: (i) ela envolve procedimentos de conferência para as firmas com mais de 30 empregados, ao passo que a classificação constante da Rais é aquela atribuída pelas próprias empresas; e (ii) quando a empresa conta com dois ou mais estabelecimentos com atividades diferentes, o IBGE classifica a empresa com base na atividade que gera maior valor agregado.

O IBGE classifica as empresas de acordo com seu setor ou classe de atividade, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, no nível de dois dígitos da CNAE, mas apenas a partir de 2007. Até então era utilizada a CNAE 1.0. Sendo assim, foi necessário realizar um esforço de compatibilização de classificação das empresas que exportaram no período 1998-2006, a partir de um tradutor CNAE 1.0 para CNAE 2.0 fornecido pelo próprio IBGE. Esse tradutor, contudo, nem sempre aponta uma correspondência unívoca entre a classificação antiga e a nova. Para os casos não unívocos, foi necessário arbitrar a classificação, arbítrio este orientado, sempre que possível, pela classificação atribuída pelo IBGE, em base CNAE 2.0, ao mesmo CNPJ a partir de 2007.

No ano de 2013 a classificação de atividade foi dada pela RAIS 2013, mas corrigida pela informação precedente dada pelo IBGE ao mesmo CNPJ para o período 2007-2012. Para o ano de 2014, a classificação de atividade foi dada pela informação mais recente existente para o mesmo CNPJ na base de empresas. Para todos os efeitos, a informação de atividade de 2013 e 2014 deve ser considerada preliminar, pois o ano de 2013 não foi "corrigido" pelo IBGE e o ano de 2014, como feito usualmente, foi inteiramente "atribuído" a partir dos dados de 2013.

2.2. Características dos produtos exportados

As exportações das MPE são classificadas segundo as características dos produtos exportados. As informações são apresentadas em dois níveis distintos:

- Classes de produtos: básicos, semimanufaturados e manufaturados, segundo definição usual da Secex/MDIC.
- Principais produtos exportados: classificação adotada pela Secex/MDIC, que divide os diversos produtos em aproximadamente 360 itens.

2.3. Faixa de exportação

Os dados das MPE exportadoras são também discriminados segundo o valor anual das exportações de cada empresa, observando-se os estratos indicados na **Tabela 4**.

Tabela 4. Estratos de valor anual das exportações da empresa

Microempresa	Pequena empresa	MPE especiais
Acima de US\$ 60 mil	Acima de US\$ 600 mil	Mais de US\$ 20 milhões
US\$ 20 mil até US\$ 60 mil	US\$ 120 mil até US\$ 600 mil	US\$ 10 milhões até US\$ 20 milhões
US\$ 10 mil até US\$ 20 mil	US\$ 60 mil até US\$ 120 mil	US\$ 5 milhões até US\$ 10 milhões
Até US\$ 10 mil	US\$ 20 mil até US\$ 60 mil	US\$ 2,5 milhão até US\$ 5 milhões
	Até US\$ 20 mil	Até US\$ 2,5 milhão

Fonte: Classificação elaborada pela Funcex.

2.4. Frequência exportadora

A análise do desempenho exportador das MPE inclui também a frequência com que essas empresas vêm atuando na atividade exportadora ao longo dos anos. Nesse sentido, são identificadas, a cada ano, as empresas que exportaram pela primeira vez no ano da consulta e aquelas que já exportaram em anos anteriores. Entre estas últimas, são identificadas as empresas que exportaram de forma contínua ao longo dos anos anteriores e aquelas que exportaram de forma irregular.

Em síntese, as empresas que exportaram no ano em questão são classificadas segundo as categorias abaixo:

- **Exportadora estreante:** empresa que exportou no ano em questão, mas que não consta nos registros de exportação da série histórica precedente.
- **Exportadora contínua:** empresa que exportou em todos os anos após sua estreia no mercado externo (desde que a estreia tenha ocorrido antes do último ano disponível para consulta).
- **Exportadora descontínua:** empresa que exportou no ano em questão e que já havia exportado em algum dos anos anteriores, mas que interrompeu as vendas externas uma ou mais vezes entre o ano de estreia e o ano em análise.

As estatísticas apresentadas no Boletim identificam também as empresas desistentes a cada ano – vale dizer, aquelas que, tendo exportado no ano anterior, não o fizeram no ano em questão. Tais empresas desistentes são também classificadas segundo a tipologia apresentada acima, referida, contudo, ao ano anterior ao analisado. Assim, a empresa desistente pode ser classificada como: (i) exportadora contínua até o ano anterior; (ii) exportadora descontínua até o ano anterior; e (iii) exportadora estreante no ano anterior.

2.5. Origem e destino

As exportações das MPE são classificadas segundo a unidade da federação de origem, conforme indicado no registro da Secex. É importante destacar que, conforme os critérios adotados pela Secex/MDIC, a origem refere-se à unidade da federação responsável pela “principal transformação” da mercadoria exportada, que pode não coincidir com a localização física da sede da empresa exportadora ou com o estado pelo qual a mercadoria é embarcada para o exterior.

Esta informação é a base de todas as estatísticas apresentadas no Boletim “As Micro e Pequenas Empresas na Exportação Brasileira 1998-2014 – Estados”. Sendo assim, os dados de exportação discriminados por

unidade da federação não registram as exportações realizadas pelo universo das empresas com sede no respectivo estado, mas o valor exportado por produtos que sofreram, nesse estado, sua principal transformação, independentemente da localização da sede da empresa. Em consequência, o valor das exportações atribuído a um determinado estado agrega (majoritariamente) exportações realizadas por empresas com sede nesse estado, mas pode incluir também exportações realizadas por empresas com sede em outras unidades da federação, sempre que a “principal transformação” tenha ocorrido no estado em questão.

Por fim, as exportações das MPE são também caracterizadas em função do país e/ou região do mundo para os quais elas foram destinadas. As exportações foram agrupadas segundo os seguintes países e/ou regiões de destino:

- Mercosul (inclusive Venezuela).
- Demais países da Aladi: Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México e Peru.
- Estados Unidos e Canadá.
- União Europeia (28 países).
- Ásia-Pacífico: Japão, China, Coreia do Sul, Hong Kong, Taiwan, Cingapura, Índia, Indonésia, Malásia e Tailândia.
- Demais países: África, Oceania, Europa Oriental, América Central e Caribe, Oriente Médio e demais países asiáticos.

3. Taxonomias especiais de classificação

Além das classificações de natureza estatística, as exportações das MPE são classificadas também segundo algumas características especiais dos produtos exportados, quais sejam:

- Intensidade tecnológica;
- Intensidade no uso dos fatores de produção e/ou fonte de vantagem comparativa;
- Dinamismo do comércio mundial.

3.1. Intensidade tecnológica

Distinguem-se quatro categorias de produtos: alta, média-alta, média-baixa e baixa intensidade tecnológica, havendo ainda um grupo de produtos não industrializados, para os quais a classificação de intensidade tecnológica não é pertinente.

Esta taxonomia é proveniente de um estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que classificou as atividades industriais conforme o dispêndio do setor em P&D, associando, posteriormente, essas atividades à classificação internacional de mercadorias SITC-Rev.2 a três dígitos. A Funcex atualizou esse trabalho, estabelecendo a correspondência das atividades caracterizadas no estudo da OCDE com a SITC-Rev.3 e, posteriormente, com o Sistema Harmonizado a seis dígitos (SH-6). Mais recentemente, a OCDE divulgou uma nova descrição detalhada para os produtos de alta tecnologia, dessa vez associando-a à SITC-Rev.3 a cinco dígitos. Essa nova classificação dos produtos de alta tecnologia foi incorporada ao banco de dados da Funcex.

Dessa forma, a classificação a ser utilizada no Boletim combina: (i) a classificação tradicional da Funcex (estudo antigo da OCDE ajustado à SH-6) para os produtos de média-alta, média-baixa e baixa intensidade tecnológica, bem como aos produtos não industrializados; e (ii) a nova classificação da OCDE (SITC-Rev.3 a cinco dígitos) para os produtos de alta tecnologia.

3.2. Intensidade no uso de fatores de produção e/ou fonte de vantagem comparativa

Esta classificação baseia-se na taxonomia desenvolvida originalmente por Pavitt (1984)ⁱ e discrimina os produtos primários, semimanufaturados e manufaturados nas 11 categorias indicadas abaixo:

→ Primários

- (i) **Produtos agrícolas** – incluem sementes oleaginosas, cereais, frutas e legumes frescos ou refrigerados, café, cacau, fumo não manufaturado, madeiras brutas, couros e peles sem curtir, peixe fresco ou refrigerado etc.;
- (ii) **Produtos minerais** – incluem minério de ferro e seus concentrados, minerais metálicos, adubos brutos etc.; e
- (iii) **Produtos energéticos** – abrangem óleos brutos de petróleo, hulha, gás natural etc.

→ Semimanufaturados

- (i) **Produtos agrícolas intensivos em trabalho** – incluem carnes e miudezas comestíveis, preparações de carne, produtos lácteos, tortas e farelos de sementes oleaginosas, óleos comestíveis, madeiras processadas, couros curtidos etc.;

- (ii) **Produtos agrícolas intensivos em capital** – compreendem peixes em conserva, pasta química de madeira, açúcar, fumo manufaturado etc.;
- (iii) **Produtos minerais** – incluem alumínio e demais metais não ferrosos, produtos químicos orgânicos e inorgânicos, adubos manufaturados, fios e fibras sintéticas etc.; e
- (iv) **Produtos energéticos** – abrangem basicamente os óleos refinados de petróleo.

→ **Manufaturados**

- (i) **Produtos intensivos em trabalho** – incluem móveis, calçados, fios e tecidos de fibras têxteis, vestuário e confecções, manufaturas de couro e artigos de peleteria etc.;
- (ii) **Produtos intensivos em economias de escala** – compreendem produtos siderúrgicos, manufaturas de metais, veículos automotores e suas partes e peças, veículos férreos, embarcações etc.;
- (iii) **Produtos fabricados por fornecedores especializados** – cuja principal característica é sua capacidade inovativa e o alto grau de diversificação de sua produção, compreendendo, basicamente, os bens de capital; e
- (iv) **Produtos intensivos em P&D** – incluem os produtos do setor aeroespacial, da química fina, do setor de telecomunicações, eletroeletrônicos etc.

3.3. Dinamismo do comércio mundial

Esta classificação tem como base a taxa de crescimento das importações dos produtos, definidos a seis dígitos do Sistema Harmonizado (SH-6), nos principais mercados internacionais. A classificação atual é baseada na taxa de crescimento média anual das importações mundiais observada por cada produto entre as médias dos biênios 2005/2007 e 2010/2012. Como *proxy* das importações mundiais, foram consideradas as importações agregadas de mais de 130 países, responsáveis por mais de 99% das importações mundiais. O uso de médias trienais destina-se a suavizar possíveis distorções decorrentes das flutuações dos preços, principalmente das *commodities*.

Como o total das importações mundiais cresceu a uma taxa de 9,6% ao ano entre os triênios considerados, os produtos SH-6 que evoluíram, por exemplo, no intervalo de crescimento entre 6% e 12% ao ano foram classificados na categoria de crescimento intermediário, derivando-se daí as demais categorias de dinamismo, conforme mostrado na **Tabela 5** a seguir.

Tabela 5. Classificação dos produtos SH-6 segundo dinamismo do comércio mundial

Crescimento dos produtos entre os biênios 2005/07 e 2010/12	Categoria de dinamismo
< 0% a.a.	Em decadência
>= 0% e < 6% a.a.	Baixo dinamismo
>= 6% e < 12% a.a.	Intermediários
>= 12% e < 18% a.a.	Dinâmicos
>= 18% a.a.	Muito dinâmicos

Fonte: Classificação elaborada pela Funcex.

¹ Pavitt, Keith (1984). *Sectoral patterns of technical change: towards a taxonomy and a theory*. Research Policy, Brighton (UK), v.13, n.6, p. 343-373.

Anexo 2:
Séries
estatísticas
de 1998 a
2014

Tabela 1a

Número de empresas e valor exportado por empresas exportadoras classificadas segundo tamanho (1998-2014)

Tamanho	Número de empresas																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Micro	3.789	4.315	4.741	5.250	5.632	5.749	6.397	6.092	5.954	5.840	5.669	5.651	5.326	5.140	4.688	4.726	4.782
Pequena	4.930	5.480	6.045	6.584	6.821	7.188	7.761	7.503	7.097	7.091	7.000	6.778	6.537	6.433	6.180	6.163	6.402
Micro & Pequena	8.719	9.795	10.786	11.834	12.453	12.937	14.158	13.595	13.051	12.931	12.669	12.429	11.863	11.573	10.868	10.889	11.184
MP especial	856	957	1.028	1.087	1.157	1.348	1.564	1.562	1.507	1.473	1.392	1.172	1.199	1.198	1.112	1.133	1.171
Média	2.871	2.970	3.159	3.260	3.301	3.376	3.629	3.604	3.648	3.749	3.724	3.664	3.701	3.778	3.764	3.826	3.861
Grande	1.275	1.317	1.334	1.396	1.422	1.517	1.650	1.702	1.724	1.901	1.935	1.961	2.076	2.043	2.164	2.195	2.202
Não classificada	199	171	185	198	47	24	29	25	26	137	77	46	435	130	321	371	401
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	13.920	15.210	16.492	17.775	18.380	19.202	21.030	20.488	19.956	20.191	19.797	19.272	19.274	18.722	18.229	18.414	18.819
	Valor (US\$ Milhões)																
Micro	96,8	98,3	109,1	114,7	116,0	125,4	134,0	145,2	150,8	169,6	184,6	162,6	167,7	185,3	163,9	164,0	160,7
Pequena	993,6	999,4	1.083,9	1.159,8	1.126,6	1.263,1	1.454,1	1.661,9	1.762,4	1.921,8	2.078,0	1.754,3	1.830,3	2.046,0	1.933,3	1.862,7	1.845,9
Micro & Pequena	1.090,4	1.097,7	1.193,1	1.274,4	1.242,6	1.388,4	1.588,1	1.807,1	1.913,2	2.091,4	2.262,6	1.916,9	1.998,0	2.231,3	2.097,2	2.026,6	2.006,6
MP especial	6.812,6	5.924,9	5.769,3	7.582,6	6.033,1	7.686,5	9.459,7	10.378,6	12.402,4	13.613,0	15.800,0	10.158,1	13.413,8	20.199,4	16.368,0	14.382,5	15.792,2
Média	8.940,2	8.292,0	9.646,9	8.686,8	8.980,2	10.385,4	13.997,4	15.177,5	18.553,6	19.373,7	23.191,3	17.962,6	18.815,9	24.725,5	25.965,5	25.641,2	24.310,1
Grande	34.242,5	32.652,9	38.451,0	40.647,5	44.095,8	53.636,2	71.399,1	90.947,1	104.734,8	125.202,5	156.336,4	122.668,8	167.444,9	208.461,9	197.324,7	199.242,6	182.412,5
Não classificada	13,9	29,4	33,6	11,6	27,1	2,2	1,3	0,8	0,9	60,1	7,4	1,8	242,8	15,6	322,7	607,2	248,3
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	51.099,7	47.996,8	55.093,8	58.202,8	60.378,7	73.098,7	96.445,7	118.311,2	137.604,9	160.340,7	197.597,8	152.708,0	201.915,3	255.633,8	242.078,1	241.900,0	224.769,6
	Valor médio da exportação por empresa (Em US\$ Mil)																
Micro	25,5	22,8	23,0	21,8	20,6	21,8	21,0	23,8	25,3	29,0	32,6	28,8	31,5	36,0	35,0	34,7	33,6
Pequena	201,5	182,4	179,3	176,1	165,2	175,7	187,4	221,5	248,3	271,0	296,9	258,8	280,0	318,1	312,8	302,2	288,3
Micro & Pequena	125,1	112,1	110,6	107,7	99,8	107,3	112,2	132,9	146,6	161,7	178,6	154,2	168,4	192,8	193,0	186,1	179,4
MP especial	7.958,7	6.191,1	5.612,1	6.975,7	5.214,4	5.702,1	6.048,4	6.644,4	8.229,9	9.241,7	11.350,6	8.667,3	11.187,5	16.860,9	14.719,4	12.694,2	13.486,0
Média	3.114,0	2.791,9	3.053,8	2.664,6	2.720,4	3.076,3	3.857,1	4.211,3	5.086,0	5.167,7	6.227,5	4.902,4	5.084,0	6.544,6	6.898,4	6.701,8	6.296,3
Grande	26.856,9	24.793,4	28.823,9	29.117,1	31.009,7	35.356,7	43.272,2	53.435,4	60.751,1	65.861,4	80.794,0	62.554,2	80.657,5	102.037,2	91.185,2	90.771,1	82.839,5
Não classificada	181,6	58,6	57,4	89,6	45,5	33,2	35,4	438,9	96,6	38,7	558,1	120,1	1.005,2	1.636,5	619,1		
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	3.671,0	3.155,6	3.340,6	3.274,4	3.285,0	3.806,8	4.586,1	5.774,7	6.895,4	7.941,2	9.981,2	7.923,8	10.476,0	13.654,2	13.279,8	13.136,7	11.943,8

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's); Obs.: Valores maiores do que zero e inferiores a US\$ 10 mil são representados como 0,0.

Tabela 1b

Operações via Despacho Simplificado de Exportação (DSE) - Número de empresas e valor exportado por empresas exportadoras classificadas segundo tamanho (1999-2014)

Tamanho	Número de empresas															
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Micro	32	274	533	791	1.190	2.056	2.213	2.422	2.249	2.241	2.383	2.188	2.046	1.864	1.760	1.703
Pequena	10	134	301	429	600	829	944	951	954	1.030	1.088	1.098	986	940	879	828
Micro & Pequena	42	408	834	1.220	1.790	2.885	3.157	3.373	3.203	3.271	3.471	3.286	3.032	2.804	2.639	2.531
MP especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	5	5	1	-	-
Média	-	42	57	85	84	124	143	145	154	180	183	220	216	225	203	200
Grande	-	13	32	37	44	51	70	65	64	69	102	91	98	86	69	87
Não classificada	-	14	34	2	3	8	8	12	51	31	23	31	76	120	129	171
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	42	477	957	1.344	1.921	3.068	3.378	3.595	3.472	3.551	3.783	3.633	3.427	3.236	3.040	2.989
	Valor (US\$ Milhões)															
Micro	0,1	1,6	2,9	4,4	8,0	12,3	15,9	20,8	21,2	25,8	25,1	25,3	27,5	26,1	24,5	19,8
Pequena	0,0	1,3	4,2	7,0	11,2	14,5	20,7	24,8	25,9	27,0	29,7	40,8	36,2	40,5	35,1	22,1
Micro & Pequena	0,2	3,0	7,1	11,4	19,3	26,8	36,6	45,6	47,1	52,8	54,8	66,0	63,7	66,6	59,6	42,0
MP especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22,5	51,2	31,1	3,3	-	-
Média	-	0,2	0,4	0,8	1,5	2,2	2,1	3,4	2,4	2,8	3,2	8,2	7,4	6,6	5,9	3,4
Grande	-	0,2	0,3	0,2	0,3	0,5	0,5	1,2	0,7	1,5	11,6	3,1	1,3	15,2	2,5	2,3
Não classificada	-	0,15	0,22	-	0,02	0,14	0,07	0,11	0,41	0,14	0,09	0,12	0,31	1,05	0,81	1,32
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	0,2	3,5	8,0	12,4	21,1	29,5	39,3	50,3	50,6	57,2	92,1	128,6	103,7	92,8	68,7	49,0
	Valor médio da exportação por empresa (Em US\$ Mil)															
Micro	3,8	6,0	5,4	5,6	6,7	6,0	7,2	8,6	9,4	11,5	10,5	11,5	13,4	14,0	13,9	11,7
Pequena	3,0	9,9	14,0	16,2	18,7	17,5	21,9	26,0	27,2	26,2	27,3	37,1	36,7	43,1	39,9	26,7
Micro & Pequena	3,6	7,3	8,5	9,3	10,8	9,3	11,6	13,5	14,7	16,1	15,8	20,1	21,0	23,7	22,6	16,6
MP especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.630,0	10.236,0	6.220,0	3.320,0	-	-
Média	-	4,5	7,4	9,8	18,1	17,4	14,9	23,5	15,5	15,4	17,2	37,2	34,1	29,3	28,8	17,1
Grande	-	12,3	8,8	5,7	7,3	8,8	7,0	18,2	10,2	21,7	113,2	34,4	13,0	176,9	36,2	26,7
Não classificada	-	10,7	6,5	-	6,7	17,5	8,8	9,2	8,0	4,5	3,9	3,9	4,1	8,8	6,3	7,7
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	3,6	7,3	8,4	9,2	11,0	9,6	11,6	14,0	14,6	16,1	24,3	35,4	30,3	28,7	22,6	16,4

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's); Obs.: Valores maiores do que zero e inferiores a US\$ 10 mil são representados como 0,0.

Tabela 3.a

Número de empresas classificadas segundo tamanho, discriminadas por setor de atividade⁽¹⁾ (1998-2014)

Tamanho da firma e setor CNAE	Número de empresas																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Micro	3.789	4.315	4.741	5.250	5.632	5.749	6.397	6.092	5.954	5.840	5.669	5.651	5.326	5.140	4.688	4.726	4.782
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	903	1.104	1.126	1.251	1.456	1.450	1.555	1.439	1.452	1.421	1.484	1.512	1.395	1.389	1.257	1.306	1.247
Comércio varejista	544	665	764	804	853	875	1.011	1.020	925	910	866	876	833	756	663	620	711
Fabricação de máquinas e equipamentos	294	301	351	390	402	455	472	436	454	479	435	450	474	465	452	445	469
Fabricação de produtos químicos	150	146	170	175	182	191	171	163	170	165	171	184	159	176	176	178	189
Fabricação de produtos diversos	176	179	199	233	226	279	331	320	332	338	292	308	281	260	215	219	209
Demais produtos	1.722	1.920	2.131	2.397	2.513	2.499	2.857	2.714	2.621	2.527	2.421	2.321	2.184	2.094	1.925	1.958	1.957
Pequena	4.930	5.480	6.045	6.584	6.821	7.188	7.761	7.503	7.097	7.091	7.000	6.778	6.537	6.433	6.180	6.163	6.402
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	836	962	1.089	1.225	1.317	1.439	1.536	1.551	1.456	1.524	1.442	1.461	1.433	1.404	1.321	1.324	1.345
Fabricação de máquinas e equipamentos	500	485	541	558	569	621	668	677	720	723	767	751	758	735	690	749	793
Fabricação de produtos químicos	238	248	252	303	300	337	359	359	345	355	352	346	352	357	362	358	362
Fabricação de produtos de madeira	310	393	402	413	425	435	426	397	372	337	320	276	226	187	181	162	166
Comércio varejista	315	370	395	410	456	455	483	469	366	361	386	307	333	341	306	306	349
Demais produtos	2.731	3.022	3.366	3.675	3.754	3.901	4.289	4.050	3.838	3.791	3.733	3.637	3.435	3.409	3.320	3.264	3.387
MP especial	856	957	1.028	1.087	1.157	1.348	1.564	1.562	1.507	1.473	1.392	1.172	1.199	1.198	1.112	1.133	1.171
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	278	293	291	335	366	411	466	449	446	462	448	427	407	412	377	394	413
Extração de petróleo e gás natural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	4	5	7	5	8
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	15	17	15	12	15	16	16	25	29	29	31	28	37	37	34	31	41
Fabricação de produtos alimentícios	66	75	83	84	90	105	119	107	105	101	95	96	103	124	98	96	97
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	5	7	7	6	6	4	8	10	10	9	11	8	10	8	6	5	5
Demais produtos	492	565	632	650	680	812	955	971	917	871	806	612	638	612	590	602	607
Média	2.871	2.970	3.159	3.260	3.301	3.376	3.629	3.604	3.648	3.749	3.724	3.664	3.701	3.778	3.764	3.826	3.861
Extração de petróleo e gás natural	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6	6	7
Fabricação de produtos químicos	185	195	212	217	222	217	220	225	232	246	243	245	264	269	264	256	263
Fabricação de produtos alimentícios	226	228	243	265	263	241	253	271	281	265	256	252	245	249	258	240	249
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	136	128	139	160	170	167	200	186	210	233	233	228	224	254	230	234	232
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	174	195	192	201	182	205	224	224	192	178	162	156	160	154	157	182	170
Demais produtos	2.150	2.224	2.373	2.416	2.464	2.546	2.732	2.698	2.733	2.827	2.830	2.783	2.808	2.849	2.849	2.908	2.940
Grande	1.275	1.317	1.334	1.396	1.422	1.517	1.650	1.702	1.724	1.901	1.935	1.961	2.076	2.043	2.164	2.195	2.202
Fabricação de produtos alimentícios	154	156	159	170	190	198	220	245	243	257	257	265	280	253	279	281	275
Extração de minerais metálicos	8	7	8	6	6	6	6	8	6	9	11	10	12	12	23	26	26
Metalurgia	36	37	41	44	47	50	57	58	59	70	65	67	66	65	65	67	67
Extração de petróleo e gás natural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	3	4
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	85	80	85	95	88	96	103	109	109	126	137	134	145	140	155	156	152
Demais produtos	992	1.037	1.041	1.081	1.091	1.167	1.264	1.282	1.307	1.439	1.465	1.485	1.573	1.572	1.638	1.662	1.678
Não classificada	199	171	185	198	47	24	29	25	26	137	77	46	435	130	321	371	401
Total empresas exportadoras⁽²⁾	13.920	15.210	16.492	17.775	18.380	19.202	21.030	20.488	19.956	20.191	19.797	19.272	19.274	18.722	18.229	18.414	18.819

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Notas: (1) Setores definidos conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, do IBGE.

(2) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 4.a

Número de empresas exportadoras classificadas segundo o tamanho e a faixa de exportação anual da firma (1998-2014)

Tamanho e faixa de exportação anual da firma (em US\$ Mil)	Número de empresas																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Micro	3.789	4.315	4.741	5.250	5.632	5.749	6.397	6.092	5.954	5.840	5.669	5.651	5.326	5.140	4.688	4.726	4.782
>100	524	455	529	508	485	571	649	818	861	1.067	1.163	980	1.050	1.148	999	991	980
>50 até 100	1.053	1.228	1.326	1.460	1.546	1.605	1.604	1.518	1.494	1.467	1.362	1.342	1.238	1.193	1.134	1.160	1.124
>10 até 50	673	794	839	925	981	987	1.044	938	904	830	815	807	721	687	642	681	698
Até 10	1.539	1.838	2.047	2.357	2.620	2.586	3.100	2.818	2.695	2.476	2.329	2.522	2.317	2.112	1.913	1.894	1.980
Pequena	4.930	5.480	6.045	6.584	6.821	7.188	7.761	7.503	7.097	7.091	7.000	6.778	6.537	6.433	6.180	6.163	6.402
>1.000	474	420	450	464	435	480	607	847	934	1.095	1.216	948	1.026	1.179	1.134	1.096	1.068
>500 até 1.000	1.898	2.054	2.247	2.417	2.437	2.753	3.048	3.064	3.034	2.917	2.693	2.659	2.476	2.321	2.177	2.159	2.246
>100 até 500	538	745	761	861	888	954	1.041	837	626	604	612	591	603	604	558	594	598
>10 até 100	786	799	921	948	1.044	1.005	1.055	970	874	862	922	941	872	853	860	867	935
Até 10	1.234	1.462	1.666	1.894	2.017	1.996	2.010	1.785	1.629	1.613	1.557	1.639	1.560	1.476	1.451	1.447	1.555
MP especial	856	957	1.028	1.087	1.157	1.348	1.564	1.562	1.507	1.473	1.392	1.172	1.199	1.198	1.112	1.133	1.171
>20.000	68	58	56	60	47	59	69	75	74	94	111	68	93	129	106	98	123
>10.000 até 20.000	48	44	46	53	55	61	72	78	84	100	122	94	84	115	106	113	96
>5.000 até 10.000	106	91	95	99	95	125	161	165	184	238	230	178	225	218	222	228	217
>1.200 até 5.000	190	198	201	192	210	257	321	353	402	426	472	369	376	425	392	400	428
Até 1.200	444	566	630	683	750	846	941	891	763	615	457	463	421	311	286	294	307
Média e grande	4.146	4.287	4.493	4.656	4.723	4.893	5.279	5.306	5.372	5.650	5.659	5.625	5.777	5.821	5.928	6.021	6.063
>20.000	337	316	342	343	352	418	516	590	687	759	800	673	750	803	820	786	771
>10.000 até 20.000	235	220	241	238	254	276	344	370	399	404	402	341	362	381	381	392	393
Até 10.000	3.574	3.751	3.910	4.075	4.117	4.199	4.419	4.346	4.286	4.487	4.457	4.611	4.665	4.637	4.727	4.843	4.899
Empresa não classificada	199	171	185	198	47	24	29	25	26	137	77	46	435	130	321	371	401
>20.000	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	3	5	1
>10.000 até 20.000	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	1	1	1
>1.000 até 10.000	-	3	1	1	1	-	-	-	-	5	1	-	35	3	13	21	21
Até 1.000	199	167	183	197	45	24	29	25	26	131	76	46	394	127	304	344	378
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	13.920	15.210	16.492	17.775	18.380	19.202	21.030	20.488	19.956	20.191	19.797	19.272	19.274	18.722	18.229	18.414	18.819

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 4.b

Valor das empresas exportadoras classificadas segundo o tamanho e a faixa de exportação anual da firma (1998-2014)

Tamanho e faixa de exportação anual da firma (em US\$ Mil)	Valor (US\$ Milhões)																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Micro	96,8	98,3	109,1	114,7	116,0	125,4	134,0	145,2	150,8	169,6	184,6	162,6	167,7	185,3	163,9	164,0	160,7
>100	41,9	34,6	40,5	39,0	36,1	42,7	49,6	66,4	74,7	95,5	114,6	93,4	104,1	123,5	106,2	105,0	103,4
>50 até 100	38,6	44,3	48,0	52,7	55,8	58,4	58,5	55,5	53,7	53,5	50,0	49,0	45,1	44,2	41,6	42,3	40,3
>10 até 50	9,7	11,5	12,2	13,4	14,1	14,2	15,2	13,7	13,2	12,1	11,8	11,7	10,4	10,0	9,3	9,9	10,2
Até 10	6,6	7,9	8,4	9,6	10,0	10,1	10,7	9,6	9,2	8,5	8,2	8,5	8,1	7,6	6,8	6,8	6,8
Pequena	993,6	999,4	1.084,0	1.159,8	1.126,7	1.263,1	1.454,1	1.662,0	1.762,5	1.921,9	2.078,0	1.754,4	1.830,3	2.046,0	1.933,2	1.862,6	1.845,9
>1.000	382,5	319,2	341,3	348,8	321,1	354,4	457,0	682,1	797,5	975,7	1.163,2	878,6	991,8	1.221,7	1.175,9	1.103,6	1.077,0
>500 até 1.000	524,7	571,0	626,4	682,1	671,6	768,1	846,8	854,9	867,7	849,7	815,5	778,8	743,8	729,6	666,7	663,9	672,2
>100 até 500	48,1	68,7	70,2	80,4	81,7	89,1	97,6	76,8	54,0	53,1	53,8	51,1	51,9	52,8	48,6	51,8	51,6
>10 até 100	28,6	28,9	33,1	34,3	37,9	36,7	38,5	35,9	31,5	31,9	34,3	34,5	32,1	31,5	31,9	32,4	34,2
Até 10	9,7	11,6	13,0	14,2	14,4	14,8	14,2	12,3	11,8	11,5	11,2	11,4	10,7	10,4	10,1	10,9	10,9
MP especial	6.812,7	5.924,9	5.769,2	7.582,6	6.033,1	7.686,4	9.459,8	10.378,5	12.402,5	13.613,0	15.800,0	10.158,0	13.413,8	20.199,3	16.368,0	14.382,6	15.792,2
>20.000	4.025,0	3.150,2	2.857,6	4.406,2	2.807,7	3.888,2	4.848,4	5.412,9	7.218,9	8.010,4	9.970,8	5.428,1	8.591,1	14.849,4	11.288,6	9.248,3	10.839,3
>10.000 até 20.000	678,1	629,5	632,7	780,7	761,6	834,7	961,3	1.122,4	1.183,9	1.413,4	1.679,4	1.316,1	1.134,7	1.614,0	1.508,0	1.535,0	1.313,6
>5.000 até 10.000	740,6	630,5	650,8	683,6	667,7	846,6	1.092,0	1.161,0	1.253,4	1.626,4	1.593,1	1.230,0	1.540,4	1.581,7	1.572,1	1.582,3	1.510,8
>1.200 até 5.000	653,4	681,0	687,9	682,9	704,3	882,2	1.112,9	1.243,9	1.429,1	1.452,3	1.670,1	1.314,4	1.322,1	1.500,3	1.401,8	1.411,5	1.495,0
Até 1.200	715,6	833,7	940,2	1.029,2	1.091,8	1.234,7	1.445,2	1.438,3	1.317,2	1.110,5	886,6	869,4	825,5	653,9	597,5	605,5	633,5
Média e grande	43.182,8	40.945,0	48.097,8	49.334,2	53.075,9	64.021,6	85.396,5	106.124,6	123.288,4	144.576,2	179.527,7	140.631,3	186.260,8	233.187,4	223.290,2	224.883,7	206.722,6
>20.000	34.930,7	32.626,2	39.311,6	40.306,9	43.911,0	53.918,4	73.588,7	93.663,7	110.428,3	131.472,2	166.356,2	128.817,9	173.970,8	220.533,1	210.849,4	212.072,7	193.925,7
>10.000 até 20.000	3.274,9	3.048,0	3.399,8	3.420,4	3.597,1	3.868,5	4.753,7	5.328,2	5.691,0	5.758,8	5.756,5	4.847,7	5.114,4	5.381,4	5.378,3	5.606,7	5.562,2
Até 10.000	4.977,2	5.270,8	5.386,4	5.606,9	5.567,8	6.234,7	7.054,1	7.132,7	7.169,1	7.345,2	7.415,0	6.965,7	7.175,6	7.272,9	7.062,5	7.204,3	7.234,7
Empresa não classificada	13,9	29,3	33,5	11,6	27,2	2,2	1,3	0,8	0,9	60,2	7,5	1,8	242,7	15,7	322,7	607,2	248,3
>20.000	-	-	20,2	-	21,3	-	-	-	-	28,9	-	-	29,4	-	239,1	478,8	140,4
>10.000 até 20.000	-	12,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	69,1	-	16,6	15,0	10,6
>1.000 até 10.000	-	5,0	1,3	1,1	1,1	-	-	-	-	21,5	1,1	-	99,9	9,8	35,5	78,3	60,8
Até 1.000	13,9	11,7	12,0	10,5	4,8	2,2	1,3	0,8	0,9	9,8	6,4	1,8	44,3	5,9	31,5	35,1	36,5
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	51.099,8	47.996,9	55.093,6	58.202,9	60.378,6	73.098,7	96.445,7	118.311,1	137.605,1	160.340,9	197.597,8	152.708,1	201.915,3	255.633,7	242.078,0	241.900,1	224.769,7

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 5.b

Valor exportado por empresas classificadas segundo tamanho e classes de produtos exportados (1998-2014)

Tamanho da firma e classes de produtos	Percentual																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Micro	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Básicos	12,4	14,6	14,5	14,2	13,1	11,2	10,8	10,7	10,8	12,3	13,2	12,1	13,8	12,3	12,3	12,5	12,4
Semimanufaturados	7,5	7,3	8,9	8,1	7,8	7,0	6,5	5,8	5,7	5,5	5,4	4,9	4,5	5,2	3,6	4,5	3,2
Manufaturados	76,8	75,1	73,2	74,4	76,5	79,7	80,6	81,4	81,1	80,2	79,4	80,2	79,6	80,5	82,5	81,6	82,5
Demais	3,3	3,0	3,4	3,3	2,6	2,1	2,1	2,1	2,4	2,0	2,0	2,7	2,1	2,0	1,6	1,5	1,9
Pequena	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Básicos	15,9	15,7	13,7	15,2	16,0	14,7	13,8	14,3	15,2	16,0	14,7	16,5	16,5	17,5	18,0	16,8	16,1
Semimanufaturados	11,9	13,0	12,7	11,9	12,5	11,5	10,6	10,5	9,8	8,5	8,2	7,1	6,8	6,5	6,3	6,3	6,0
Manufaturados	70,4	69,6	72,0	71,4	69,9	72,2	73,7	73,4	73,6	74,0	75,2	74,5	74,9	74,6	74,2	75,3	76,3
Demais	1,8	1,8	1,6	1,5	1,6	1,6	1,9	1,8	1,4	1,5	1,9	1,9	1,8	1,5	1,5	1,7	1,6
Micro & Pequena	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Básicos	15,6	15,6	13,8	15,1	15,7	14,4	13,6	14,0	14,8	15,7	14,6	16,1	16,3	17,1	17,6	16,5	15,8
Semimanufaturados	11,5	12,5	12,4	11,6	12,1	11,1	10,3	10,1	9,5	8,3	8,0	7,0	6,6	6,4	6,1	6,1	5,8
Manufaturados	71,0	70,1	72,1	71,6	70,5	72,9	74,3	74,0	74,2	74,5	75,6	75,0	75,3	75,1	74,8	75,8	76,8
Demais	1,9	1,9	1,7	1,7	1,7	1,6	1,9	1,8	1,5	1,6	1,9	2,0	1,8	1,5	1,5	1,6	1,6
MP especial	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Básicos	37,5	31,5	31,9	29,1	31,2	32,2	32,0	30,0	26,8	32,7	28,4	34,1	36,4	40,9	42,3	40,5	53,6
Semimanufaturados	19,0	19,9	18,4	32,0	24,4	23,0	21,8	23,0	20,1	16,0	16,0	19,6	19,6	19,5	16,6	12,8	11,5
Manufaturados	43,4	48,4	49,6	38,8	44,2	44,7	46,0	46,8	53,0	51,1	55,4	46,1	43,8	39,4	41,0	46,4	34,7
Demais	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,3	0,2
Média	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Básicos	20,9	17,7	19,6	22,1	17,2	20,2	17,7	16,8	15,5	17,2	20,8	27,9	25,9	35,3	40,7	34,9	46,2
Semimanufaturados	23,5	21,7	20,0	18,5	19,5	17,0	17,4	21,4	19,7	17,7	25,2	17,0	16,6	17,7	13,6	11,5	11,7
Manufaturados	55,4	60,4	60,3	59,2	63,1	62,7	64,9	61,7	64,7	65,0	53,8	54,8	57,2	46,8	45,5	53,6	42,0
Demais	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1
Grande	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Básicos	24,4	25,5	22,5	26,9	30,1	30,4	31,6	31,4	32,1	34,5	40,4	43,3	47,7	50,2	48,1	48,9	48,8
Semimanufaturados	13,4	14,9	13,9	10,0	12,7	13,5	12,3	11,1	12,6	12,8	11,9	12,5	13,3	13,2	13,5	12,8	13,3
Manufaturados	60,5	57,2	60,9	60,3	54,9	53,8	54,1	55,1	52,9	50,4	44,7	42,0	36,8	34,2	35,8	35,9	35,3
Demais	1,7	2,4	2,7	2,8	2,3	2,2	2,0	2,3	2,4	2,3	3,0	2,2	2,2	2,4	2,6	2,4	2,6
Não classificada	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Básicos	12,2	3,1	7,5	5,2	17,7	28,6	-	12,5	-	5,0	25,3	55,6	97,7	12,2	80,5	65,3	68,4
Semimanufaturados	0,7	11,2	2,1	18,3	10,0	28,6	7,7	12,5	33,3	13,0	22,7	5,6	0,0	28,2	0,5	15,3	5,2
Manufaturados	87,1	85,7	90,4	76,5	72,3	42,9	92,3	62,5	66,7	81,4	50,7	27,8	2,2	59,0	18,6	19,3	26,3
Demais	-	-	-	-	-	-	-	12,5	-	0,7	1,3	11,1	-	0,6	0,4	0,1	0,1

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 8.a

Número de microempresas exportadoras segundo unidades da federação (1998-2014)

Unidade Federativa	Número de microempresas exportadoras																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	1	6	4	3	4	6	12	4	8	6	7	2	3	3	4	4	4
Alagoas	4	2	8	8	11	15	11	12	16	15	15	8	9	11	4	5	4
Amapá	1	1	-	2	6	3	2	5	4	-	3	2	2	1	-	-	1
Amazonas	29	35	35	47	42	38	26	30	28	32	30	27	29	38	33	29	24
Bahia	46	79	70	72	88	119	128	120	106	99	119	98	84	93	74	72	59
Ceará	54	56	64	74	79	101	156	145	120	108	83	103	78	75	53	47	50
Distrito Federal	5	11	12	9	8	9	25	24	16	17	16	22	9	12	11	11	9
Espírito Santo	61	73	89	124	128	157	148	119	114	119	123	119	92	91	92	91	104
Goiás	27	34	32	44	48	68	102	116	74	88	65	64	70	66	48	51	58
Maranhão	3	6	8	13	15	9	7	6	6	11	6	9	5	7	3	6	8
Mato Grosso do Sul	28	44	42	32	25	30	28	23	23	19	21	19	17	19	18	18	24
Mato Grosso	27	44	46	48	49	54	40	37	36	30	40	39	33	41	38	24	24
Minas Gerais	325	343	348	394	406	544	652	598	561	540	555	514	467	446	385	360	376
Paraíba	12	11	6	6	15	18	27	14	18	23	22	22	17	18	18	18	19
Paraná	288	358	434	430	382	442	489	463	482	469	449	508	457	427	427	436	428
Para	69	102	97	93	94	105	112	101	97	80	76	62	65	56	48	37	31
Pernambuco	30	37	35	40	45	49	58	71	53	59	51	53	50	36	42	26	30
Piauí	3	4	3	4	4	3	4	7	5	9	9	7	8	5	5	7	4
Rio de Janeiro	230	239	240	240	259	362	387	372	368	377	344	349	339	281	249	262	261
Rio Grande do Norte	17	19	12	13	14	22	25	39	43	34	30	25	32	22	21	21	24
Rio Grande do Sul	617	758	817	871	881	848	916	866	816	782	772	731	655	638	644	650	633
Rondônia	24	32	37	32	35	30	36	38	39	28	40	33	27	28	27	23	25
Roraima	2	6	9	7	12	11	9	9	8	9	8	11	5	8	6	6	4
Santa Catarina	293	358	434	495	479	492	495	468	404	394	393	374	341	342	341	383	358
São Paulo	1.697	1.857	1.916	1.880	2.014	2.553	2.776	2.715	2.760	2.692	2.593	2.613	2.512	2.458	2.308	2.281	2.363
Sergipe	5	10	6	6	2	8	7	6	5	10	6	4	3	2	1	1	2
Tocantins	1	2	1	1	2	1	2	2	5	2	1	-	6	1	5	4	2
Merc. Nacionalizada	157	202	180	181	193	174	162	140	136	138	150	167	182	183	153	197	219
Não Declarado	80	88	84	98	102	110	85	70	68	85	75	84	90	85	94	108	136
Reexportação	25	22	13	12	16	8	12	4	5	5	7	18	16	20	17	13	11
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	3.789	4.315	4.741	5.250	5.632	5.749	6.397	6.092	5.954	5.840	5.669	5.651	5.326	5.140	4.688	4.726	4.782

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 8.b
Participação das microempresas do estado no número total de microempresas exportadoras brasileiras (1998-2014)

Unidade Federativa	Participação percentual no número total das microempresas exportadoras brasileiras																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Alagoas	0,1	0,0	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1
Amapá	0,0	0,0	-	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	-	0,1	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0
Amazonas	0,8	0,8	0,7	0,9	0,7	0,7	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,7	0,7	0,6	0,5
Bahia	1,2	1,8	1,5	1,4	1,6	2,1	2,0	2,0	1,8	1,7	2,1	1,7	1,6	1,8	1,6	1,5	1,2
Ceará	1,4	1,3	1,3	1,4	1,4	1,8	2,4	2,4	2,0	1,8	1,5	1,8	1,5	1,5	1,1	1,0	1,0
Distrito Federal	0,1	0,3	0,3	0,2	0,1	0,2	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,4	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Espírito Santo	1,6	1,7	1,9	2,4	2,3	2,7	2,3	2,0	1,9	2,0	2,2	2,1	1,7	1,8	2,0	1,9	2,2
Goiás	0,7	0,8	0,7	0,8	0,9	1,2	1,6	1,9	1,2	1,5	1,1	1,1	1,3	1,3	1,0	1,1	1,2
Maranhão	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2
Mato Grosso do Sul	0,7	1,0	0,9	0,6	0,4	0,5	0,4	0,4	0,4	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,4	0,4	0,5
Mato Grosso	0,7	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,6	0,6	0,6	0,5	0,7	0,7	0,6	0,8	0,8	0,5	0,5
Minas Gerais	8,6	7,9	7,3	7,5	7,2	9,5	10,2	9,8	9,4	9,2	9,8	9,1	8,8	8,7	8,2	7,6	7,9
Paraíba	0,3	0,3	0,1	0,1	0,3	0,3	0,4	0,2	0,3	0,4	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4
Paraná	7,6	8,3	9,2	8,2	6,8	7,7	7,6	7,6	8,1	8,0	7,9	9,0	8,6	8,3	9,1	9,2	9,0
Para	1,8	2,4	2,0	1,8	1,7	1,8	1,8	1,7	1,6	1,4	1,3	1,1	1,2	1,1	1,0	0,8	0,6
Pernambuco	0,8	0,9	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	1,2	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9	0,7	0,9	0,6	0,6
Piauí	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Rio de Janeiro	6,1	5,5	5,1	4,6	4,6	6,3	6,0	6,1	6,2	6,5	6,1	6,2	6,4	5,5	5,3	5,5	5,5
Rio Grande do Norte	0,4	0,4	0,3	0,2	0,2	0,4	0,4	0,6	0,7	0,6	0,5	0,4	0,6	0,4	0,4	0,4	0,5
Rio Grande do Sul	16,3	17,6	17,2	16,6	15,6	14,8	14,3	14,2	13,7	13,4	13,6	12,9	12,3	12,4	13,7	13,8	13,2
Rondônia	0,6	0,7	0,8	0,6	0,6	0,5	0,6	0,6	0,7	0,5	0,7	0,6	0,5	0,5	0,6	0,5	0,5
Roraima	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1
Santa Catarina	7,7	8,3	9,2	9,4	8,5	8,6	7,7	7,7	6,8	6,7	6,9	6,6	6,4	6,7	7,3	8,1	7,5
São Paulo	44,8	43,0	40,4	35,8	35,8	44,4	43,4	44,6	46,4	46,1	45,7	46,2	47,2	47,8	49,2	48,3	49,4
Sergipe	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	-	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0
Merc. Nacionalizada	4,1	4,7	3,8	3,4	3,4	3,0	2,5	2,3	2,3	2,4	2,6	3,0	3,4	3,6	3,3	4,2	4,6
Não Declarado	2,1	2,0	1,8	1,9	1,8	1,9	1,3	1,1	1,1	1,5	1,3	1,5	1,7	1,7	2,0	2,3	2,8
Reexportação	0,7	0,5	0,3	0,2	0,3	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,3	0,4	0,4	0,3	0,2
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 8.c**Participação das microempresas no total de empresas exportadoras do estado (1998-2014)**

Unidade Federativa	Participação percentual no número total de empresas exportadoras da UF																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	25,0	40,0	14,8	8,6	12,5	16,2	31,6	9,8	21,1	16,7	23,3	9,5	12,5	9,4	12,9	11,8	12,5
Alagoas	11,4	5,9	21,6	22,2	25,0	25,9	21,6	21,4	27,1	28,3	25,0	14,0	15,5	19,6	8,0	9,3	8,9
Amapá	5,9	9,1	-	12,5	40,0	21,4	10,0	26,3	22,2	-	15,8	10,0	10,0	9,1	-	-	8,3
Amazonas	18,5	20,6	19,3	23,0	20,6	17,8	11,8	13,7	13,5	13,7	13,3	13,8	14,4	16,5	13,5	12,4	10,2
Bahia	14,7	21,2	17,4	15,6	17,4	20,4	21,5	19,3	16,9	16,1	19,2	17,5	14,8	16,5	14,3	13,2	10,8
Ceará	21,9	23,0	24,2	24,5	24,8	25,4	31,3	31,6	29,4	29,1	23,9	28,7	23,7	24,2	19,8	17,0	17,5
Distrito Federal	23,8	45,8	46,2	39,1	27,6	20,0	45,5	38,1	35,6	29,8	28,1	33,8	10,3	24,0	16,9	18,6	14,8
Espírito Santo	19,2	20,2	21,4	27,6	24,0	25,0	22,3	18,3	17,8	18,8	20,0	19,8	15,8	16,3	16,1	15,5	17,3
Goiás	15,3	18,1	15,5	17,5	18,8	22,5	26,4	26,2	19,7	21,1	17,6	17,8	18,7	17,5	11,9	12,8	13,7
Maranhão	6,5	12,2	14,8	22,8	21,7	13,4	9,3	8,8	10,3	14,5	9,4	13,2	8,9	11,3	4,7	10,7	10,0
Mato Grosso do Sul	16,9	22,0	21,4	17,0	15,0	14,8	13,3	10,8	11,4	9,3	9,1	9,1	7,3	8,0	6,5	6,9	8,6
Mato Grosso	14,4	17,2	15,6	15,0	14,3	14,7	10,5	9,0	9,4	8,1	10,9	11,0	7,8	11,1	8,9	5,4	5,5
Minas Gerais	25,3	25,0	24,1	25,9	25,8	29,2	30,6	28,6	27,4	26,6	27,7	26,4	24,4	24,1	20,5	19,8	20,1
Paraíba	14,1	12,8	6,5	5,8	12,5	15,1	19,3	11,1	15,1	18,5	19,0	23,4	17,9	19,6	17,3	19,6	21,6
Paraná	19,0	20,7	23,5	22,8	20,7	21,4	22,3	21,3	22,7	21,5	20,4	23,5	22,1	20,5	19,2	19,3	18,8
Para	19,5	24,5	21,5	20,3	19,8	20,6	20,0	18,3	18,2	15,4	15,9	15,8	17,2	15,7	14,0	11,3	9,2
Pernambuco	14,5	17,5	15,1	16,9	17,1	16,7	17,4	21,0	15,7	16,5	16,2	18,2	17,4	14,8	16,3	10,8	12,1
Piauí	10,3	15,4	10,7	12,9	9,5	6,4	8,0	15,2	10,6	19,6	17,3	13,5	15,7	10,6	10,6	14,0	9,3
Rio de Janeiro	24,4	25,0	24,7	24,3	26,0	30,6	30,0	29,8	29,6	29,7	28,5	29,8	29,3	25,2	21,1	22,8	22,1
Rio Grande do Norte	15,9	15,8	11,1	10,6	10,4	14,2	15,8	20,7	22,8	20,2	18,6	17,7	20,6	15,8	14,4	15,0	16,1
Rio Grande do Sul	25,3	28,3	29,7	29,4	31,2	28,6	27,9	27,4	26,7	25,9	25,9	25,6	23,3	22,5	23,1	22,7	22,0
Rondônia	24,5	21,9	25,5	19,9	20,0	16,7	17,3	17,4	20,7	13,9	22,2	22,6	19,0	17,7	18,5	15,9	15,1
Roraima	16,7	37,5	39,1	28,0	46,2	39,3	33,3	25,0	21,1	28,1	23,5	28,9	17,9	27,6	20,0	27,3	17,4
Santa Catarina	21,7	22,1	24,8	26,9	25,9	25,0	23,0	22,6	20,7	20,2	20,6	20,8	19,3	19,1	18,2	19,9	18,1
São Paulo	25,3	26,2	25,6	24,7	25,8	28,4	28,4	27,9	29,0	27,5	27,0	27,6	26,5	26,4	25,4	25,2	25,7
Sergipe	14,3	27,0	17,1	16,7	4,2	16,7	13,7	9,7	11,1	18,2	11,5	10,0	6,7	4,4	2,4	2,5	4,7
Tocantins	10,0	22,2	12,5	10,0	20,0	7,7	11,1	13,3	21,7	7,4	4,2	-	12,8	3,4	16,1	12,9	4,4
Merc. Nacionalizada	17,8	20,5	18,8	17,7	18,4	16,1	15,4	13,2	12,3	11,0	11,7	12,0	11,6	11,0	9,3	11,3	11,5
Não Declarado	21,2	21,6	22,0	23,0	22,7	21,5	16,5	15,8	14,9	16,0	15,0	16,4	14,6	13,0	12,7	12,9	14,3
Reexportação	20,5	18,2	12,4	13,3	15,1	7,8	10,2	4,3	6,1	5,0	6,3	12,8	11,3	11,5	11,2	8,4	7,1
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾																	

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 8.d

Valor exportado por microempresas segundo unidades da federação (1998-2014)

Unidade Federativa	Valor (US\$ milhões)																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,1	0,4	0,3	0,3	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2
Alagoas	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,3	0,2	0,4	0,3	0,5	0,3	0,2	0,3	0,3	0,0	0,1	0,1
Amapá	0,0	0,0	-	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2	0,1	-	0,2	0,1	0,1	0,0	-	-	0,1
Amazonas	0,7	0,9	0,8	1,3	0,8	0,7	0,6	0,9	0,7	1,2	1,1	0,4	1,0	1,5	1,2	1,2	0,8
Bahia	1,5	2,0	1,5	1,6	1,8	2,2	2,5	2,7	2,6	2,7	3,7	2,6	3,9	4,1	3,4	3,0	2,4
Ceará	1,3	1,4	1,8	1,6	1,9	1,8	2,8	2,7	2,3	2,6	1,6	1,6	1,6	2,5	2,2	1,5	1,3
Distrito Federal	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	0,5	0,4	0,3	0,1	0,3	0,3	0,1	0,3	0,2	0,2	0,3
Espírito Santo	1,8	2,0	2,5	3,9	3,3	4,2	3,5	3,9	4,5	5,2	5,4	5,4	4,3	4,3	3,5	5,3	5,5
Goiás	0,4	0,4	0,6	0,6	0,9	0,7	0,8	1,1	0,8	1,1	1,1	0,9	1,5	1,4	1,1	1,2	1,4
Maranhão	0,0	0,1	0,1	0,3	0,4	0,2	0,1	0,1	0,3	0,8	0,2	0,3	0,3	0,4	0,2	0,3	0,5
Mato Grosso do Sul	0,6	0,9	0,9	0,8	0,5	0,6	0,7	0,7	0,5	0,5	0,7	0,5	0,3	0,9	0,4	0,2	0,9
Mato Grosso	0,9	1,3	1,2	1,1	1,4	1,2	1,3	1,0	1,2	1,1	2,1	1,9	1,2	2,3	2,3	1,7	1,6
Minas Gerais	8,5	8,1	7,2	9,1	8,9	10,6	11,6	12,8	14,0	16,0	17,2	14,5	13,8	16,6	12,2	11,6	12,7
Paraíba	0,2	0,1	0,2	0,1	0,4	0,2	0,5	0,2	0,7	0,6	0,8	0,7	0,6	0,5	0,3	0,7	0,6
Paraná	7,1	8,4	9,6	9,4	7,7	8,6	9,5	10,7	11,6	13,0	13,2	13,7	15,3	15,4	14,1	14,2	13,4
Para	2,6	3,0	3,4	2,7	2,7	3,0	3,2	3,6	3,8	3,6	3,6	3,7	3,4	3,2	2,7	3,0	2,3
Pernambuco	0,9	0,8	0,7	0,9	1,1	0,8	1,2	1,5	1,3	1,6	1,8	1,3	1,8	1,3	0,9	0,8	1,3
Piauí	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,3	0,1	0,4	0,4	0,2	0,4	0,3	0,2	0,4	0,3
Rio de Janeiro	4,5	3,6	4,5	3,8	5,0	5,9	5,7	6,2	5,7	7,2	8,5	7,1	6,5	7,1	6,2	7,4	6,2
Rio Grande do Norte	0,4	0,3	0,2	0,3	0,3	0,5	0,6	0,5	1,3	1,0	0,7	0,4	1,1	1,0	0,7	0,7	1,0
Rio Grande do Sul	15,2	13,8	16,0	17,9	16,4	17,2	19,9	20,1	20,1	22,0	25,1	21,2	22,1	24,1	22,8	22,4	21,4
Rondônia	0,9	0,9	0,8	1,0	0,8	0,7	1,0	1,5	1,4	1,2	2,6	1,5	1,3	1,6	1,4	1,0	0,9
Roraima	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,4	0,3	0,6	0,4	0,5	0,2	0,6	0,2	0,4	0,5	0,4	0,0
Santa Catarina	7,6	7,4	9,7	11,0	10,2	11,2	11,1	12,8	11,3	12,3	13,8	11,2	10,3	13,4	10,9	11,2	10,6
São Paulo	37,1	36,8	40,4	38,6	41,1	48,8	52,1	56,7	60,8	68,6	73,0	66,1	68,4	74,1	69,3	67,9	65,0
Sergipe	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0
Tocantins	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	-	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1
Merc. Nacionalizada	2,2	3,0	2,6	3,0	3,3	3,0	2,2	2,5	2,8	3,2	3,6	3,3	4,4	4,8	3,6	4,4	5,5
Não Declarado	1,5	1,7	1,6	1,4	1,6	2,2	1,5	1,3	1,2	1,9	2,6	2,1	2,7	2,5	2,3	2,2	3,7
Reexportação	0,6	0,5	2,1	3,1	4,6	0,2	0,2	0,0	0,2	0,1	0,2	0,4	0,6	0,6	0,4	0,4	0,2
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	96,8	98,3	109,1	114,7	116,0	125,4	134,0	145,2	150,8	169,6	184,6	162,6	167,7	185,3	163,9	164,0	160,7

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 8.e**Participação das microempresas do estado no valor total das exportações das microempresas brasileiras (1998-2014)**

Unidade Federativa	Participação percentual no valor total das microempresas exportadoras brasileiras																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0
Alagoas	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1	0,0
Amapá	0,0	0,0	-	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	-	0,1	0,1	0,0	0,0	-	-	0,0
Amazonas	0,7	0,8	0,7	1,1	0,6	0,5	0,4	0,6	0,4	0,6	0,7	0,3	0,6	0,9	1,2	1,2	0,7
Bahia	1,6	1,8	1,3	1,4	1,4	1,7	1,7	1,8	1,5	1,5	2,3	1,5	2,1	2,5	3,4	3,0	1,6
Ceará	1,3	1,3	1,6	1,4	1,5	1,3	1,9	1,8	1,4	1,4	1,0	1,0	0,9	1,6	2,2	1,5	1,3
Distrito Federal	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1	0,0	0,3	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1
Espírito Santo	1,9	1,8	2,2	3,3	2,6	3,1	2,4	2,6	2,6	2,8	3,3	3,2	2,3	2,7	3,5	5,3	1,9
Goiás	0,4	0,4	0,5	0,5	0,7	0,5	0,5	0,7	0,5	0,6	0,7	0,5	0,8	0,9	1,1	1,2	0,4
Maranhão	0,0	0,1	0,1	0,3	0,3	0,1	0,1	0,1	0,2	0,4	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,3	0,0
Mato Grosso do Sul	0,6	0,8	0,8	0,7	0,4	0,4	0,5	0,5	0,3	0,3	0,4	0,3	0,2	0,5	0,4	0,2	0,6
Mato Grosso	0,9	1,2	1,0	1,0	1,2	0,9	0,9	0,7	0,7	0,6	1,3	1,1	0,7	1,4	2,3	1,7	0,9
Minas Gerais	8,6	7,4	6,3	7,9	7,1	7,9	8,0	8,5	8,3	8,7	10,6	8,6	7,5	10,1	12,2	11,6	8,6
Paraíba	0,2	0,1	0,1	0,1	0,3	0,1	0,3	0,2	0,4	0,3	0,5	0,4	0,3	0,3	0,3	0,7	0,2
Paraná	7,2	7,7	8,4	8,1	6,2	6,4	6,5	7,1	6,8	7,1	8,1	8,1	8,3	9,4	14,1	14,2	7,2
Para	2,6	2,8	3,0	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4	2,3	1,9	2,2	2,2	1,8	2,0	2,7	3,0	2,6
Pernambuco	0,9	0,7	0,6	0,8	0,9	0,6	0,9	1,0	0,8	0,8	1,1	0,8	1,0	0,8	0,9	0,8	0,9
Piauí	0,1	0,2	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,4	0,1
Rio de Janeiro	4,5	3,3	3,9	3,3	4,0	4,4	3,9	4,1	3,3	3,9	5,2	4,2	3,5	4,3	6,2	7,4	4,5
Rio Grande do Norte	0,4	0,3	0,1	0,3	0,2	0,4	0,4	0,4	0,7	0,6	0,4	0,2	0,6	0,6	0,7	0,7	0,4
Rio Grande do Sul	15,5	12,7	13,9	15,4	13,1	12,8	13,7	13,3	11,9	11,9	15,5	12,7	11,9	14,7	22,8	22,4	15,5
Rondônia	0,9	0,9	0,7	0,9	0,6	0,6	0,7	1,0	0,8	0,6	1,6	0,9	0,7	1,0	1,4	1,0	0,9
Roraima	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,4	0,2	0,3	0,1	0,4	0,1	0,2	0,5	0,4	0,1
Santa Catarina	7,7	6,8	8,4	9,5	8,1	8,3	7,6	8,5	6,7	6,7	8,5	6,7	5,5	8,2	10,9	11,2	7,7
São Paulo	37,7	33,7	35,2	33,3	32,8	36,4	35,9	37,6	35,8	37,1	44,9	39,4	36,9	45,2	69,3	67,9	37,7
Sergipe	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Tocantins	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	-	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0
Merc. Nacionalizada	2,2	2,7	2,3	2,6	2,6	2,2	1,5	1,6	1,7	1,7	2,2	2,0	2,4	2,9	3,6	4,4	2,2
Não Declarado	1,5	1,6	1,4	1,2	1,3	1,7	1,0	0,9	0,7	1,1	1,6	1,3	1,5	1,5	2,3	2,2	1,5
Reexportação	0,6	0,5	1,8	2,7	3,6	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,2	0,3	0,3	0,4	0,4	0,4	0,6
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 8.f**Participação das microempresas no valor total das exportações do estado (1998-2014)**

Unidade Federativa	Participação percentual no valor total das exportações da UF																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	4,5	9,1	6,7	2,2	1,7	3,2	3,6	0,8	2,0	1,6	1,2	0,6	0,8	0,5	1,5	2,0	2,6
Alagoas	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amapá	0,0	0,0	-	0,1	0,6	0,1	0,1	0,2	0,1	-	0,1	0,1	0,0	0,0	-	-	0,0
Amazonas	0,3	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1
Bahia	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1
Distrito Federal	1,3	2,7	13,5	1,8	0,6	0,2	1,7	0,6	0,4	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Espírito Santo	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Maranhão	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mato Grosso do Sul	0,4	0,4	0,4	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mato Grosso	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Minas Gerais	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Paraíba	0,3	0,2	0,2	0,1	0,3	0,1	0,2	0,1	0,3	0,3	0,3	0,4	0,3	0,2	0,1	0,4	0,3
Paraná	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Para	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pernambuco	0,2	0,3	0,2	0,3	0,4	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1
Piauí	0,2	0,4	0,1	0,4	0,3	0,1	0,1	0,5	0,2	0,7	0,3	0,1	0,3	0,2	0,1	0,3	0,1
Rio de Janeiro	0,3	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	0,4	0,3	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,3	0,3	0,2	0,2	0,4	0,4	0,3	0,3	0,4
Rio Grande do Sul	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Rondônia	2,3	1,7	1,4	1,7	1,0	0,8	0,7	0,7	0,4	0,3	0,4	0,4	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1
Roraima	3,3	4,6	7,8	4,7	5,2	8,6	5,2	6,2	2,4	3,0	1,3	4,9	1,7	2,4	3,1	4,4	0,2
Santa Catarina	0,3	0,3	0,4	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
São Paulo	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Sergipe	0,1	0,2	0,2	0,3	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1
Tocantins	0,2	1,8	0,3	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Merc. Nacionalizada	0,7	0,8	0,4	0,6	1,0	1,0	0,7	0,6	0,5	0,4	0,5	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3	0,4
Não Declarado	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,3	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2	0,3
Reexportação	2,2	0,6	0,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,3	0,2	0,0	0,0
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾																	

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 9.a**Número de pequenas empresas exportadoras segundo unidades da federação (1998-2014)**

Unidade Federativa	Número de pequenas empresas exportadoras																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	2	6	6	11	13	10	12	19	16	14	6	10	11	18	16	17	14
Alagoas	4	5	5	5	5	13	8	19	12	6	9	13	15	10	11	12	13
Amapá	7	3	2	7	4	5	7	5	2	5	4	8	4	2	4	3	2
Amazonas	34	40	46	49	60	55	56	57	53	69	57	44	44	54	61	50	56
Bahia	79	103	125	151	162	168	174	189	182	176	143	130	119	134	97	127	127
Ceará	77	71	74	81	83	108	154	143	119	90	97	91	74	68	59	63	73
Distrito Federal	10	6	5	3	5	13	11	12	9	11	7	14	8	9	14	9	10
Espírito Santo	110	123	176	171	225	248	269	264	242	228	215	215	212	205	186	186	189
Goiás	52	60	64	73	82	97	119	125	113	112	101	107	84	101	100	83	86
Maranhão	7	9	5	11	16	16	26	19	13	14	15	11	10	9	9	8	12
Mato Grosso do Sul	64	75	59	59	54	54	59	47	43	49	48	48	47	43	60	55	54
Mato Grosso	59	80	94	111	115	112	117	130	110	103	94	91	81	78	86	94	91
Minas Gerais	381	430	485	535	551	628	727	683	638	630	599	576	602	558	564	551	574
Paraíba	28	26	36	40	40	40	47	39	35	34	34	26	26	22	30	25	20
Paraná	549	646	669	667	694	725	759	777	705	695	741	697	625	642	712	721	728
Para	143	162	174	183	182	177	201	203	179	174	169	149	135	120	114	110	104
Pernambuco	53	58	71	71	69	81	100	85	100	107	79	70	68	52	54	55	53
Piauí	13	5	11	10	13	17	21	15	15	11	12	18	12	15	11	10	9
Rio de Janeiro	301	307	331	336	340	401	446	428	407	392	371	350	328	339	335	330	364
Rio Grande do Norte	41	46	44	46	42	49	47	45	54	47	48	43	35	37	44	37	36
Rio Grande do Sul	926	1.004	1.062	1.130	1.001	1.074	1.219	1.147	1.125	1.086	1.051	1.030	986	1.000	949	960	1.021
Rondônia	44	72	66	89	85	86	94	104	82	94	72	63	63	69	65	48	56
Roraima	7	7	8	12	10	11	13	21	23	16	17	20	12	8	15	8	9
Santa Catarina	563	677	698	717	718	790	859	790	742	720	681	637	580	577	605	609	662
São Paulo	2.370	2.560	2.764	2.895	3.025	3.483	3.681	3.654	3.432	3.546	3.484	3.457	3.363	3.332	3.186	3.151	3.173
Sergipe	10	8	8	13	21	17	16	21	14	13	11	13	9	8	8	9	8
Tocantins	4	2	-	4	2	4	5	2	-	4	4	6	3	5	3	2	5
Merc. Nacionalizada	213	251	261	278	286	325	277	272	272	329	320	353	395	442	442	432	510
Não Declarado	88	104	98	111	115	163	164	134	132	145	140	151	146	170	185	207	260
Reexportação	25	18	14	17	13	28	33	24	18	12	18	18	21	31	23	22	26
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	4.930	5.480	6.045	6.584	6.821	7.188	7.761	7.503	7.097	7.091	7.000	6.778	6.537	6.433	6.180	6.163	6.402

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 9.b**Participação das pequenas empresas do estado no total de pequenas empresas exportadoras brasileiras (1998-2014)**

Unidade Federativa	Participação percentual no número total das pequenas empresas exportadoras brasileiras																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	0,0	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	0,2
Alagoas	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,3	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amapá	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0
Amazonas	0,7	0,7	0,8	0,7	0,9	0,8	0,7	0,8	0,7	1,0	0,8	0,6	0,7	0,8	1,0	0,8	0,9
Bahia	1,6	1,9	2,1	2,3	2,4	2,3	2,2	2,5	2,6	2,5	2,0	1,9	1,8	2,1	1,6	2,1	2,0
Ceará	1,6	1,3	1,2	1,2	1,2	1,5	2,0	1,9	1,7	1,3	1,4	1,3	1,1	1,1	1,0	1,0	1,1
Distrito Federal	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2
Espírito Santo	2,2	2,2	2,9	2,6	3,3	3,5	3,5	3,5	3,4	3,2	3,1	3,2	3,2	3,2	3,0	3,0	3,0
Goiás	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2	1,3	1,5	1,7	1,6	1,6	1,4	1,6	1,3	1,6	1,6	1,3	1,3
Maranhão	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2
Mato Grosso do Sul	1,3	1,4	1,0	0,9	0,8	0,8	0,8	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	1,0	0,9	0,8
Mato Grosso	1,2	1,5	1,6	1,7	1,7	1,6	1,5	1,7	1,5	1,5	1,3	1,3	1,2	1,2	1,4	1,5	1,4
Minas Gerais	7,7	7,8	8,0	8,1	8,1	8,7	9,4	9,1	9,0	8,9	8,6	8,5	9,2	8,7	9,1	8,9	9,0
Paraíba	0,6	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4	0,3	0,5	0,4	0,3
Paraná	11,1	11,8	11,1	10,1	10,2	10,1	9,8	10,4	9,9	9,8	10,6	10,3	9,6	10,0	11,5	11,7	11,4
Para	2,9	3,0	2,9	2,8	2,7	2,5	2,6	2,7	2,5	2,5	2,4	2,2	2,1	1,9	1,8	1,8	1,6
Pernambuco	1,1	1,1	1,2	1,1	1,0	1,1	1,3	1,1	1,4	1,5	1,1	1,0	1,0	0,8	0,9	0,9	0,8
Piauí	0,3	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1
Rio de Janeiro	6,1	5,6	5,5	5,1	5,0	5,6	5,7	5,7	5,7	5,5	5,3	5,2	5,0	5,3	5,4	5,4	5,7
Rio Grande do Norte	0,8	0,8	0,7	0,7	0,6	0,7	0,6	0,6	0,8	0,7	0,7	0,6	0,5	0,6	0,7	0,6	0,6
Rio Grande do Sul	18,8	18,3	17,6	17,2	14,7	14,9	15,7	15,3	15,9	15,3	15,0	15,2	15,1	15,5	15,4	15,6	15,9
Rondônia	0,9	1,3	1,1	1,4	1,2	1,2	1,2	1,4	1,2	1,3	1,0	0,9	1,0	1,1	1,1	0,8	0,9
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1
Santa Catarina	11,4	12,4	11,5	10,9	10,5	11,0	11,1	10,5	10,5	10,2	9,7	9,4	8,9	9,0	9,8	9,9	10,3
São Paulo	48,1	46,7	45,7	44,0	44,3	48,5	47,4	48,7	48,4	50,0	49,8	51,0	51,4	51,8	51,6	51,1	49,6
Sergipe	0,2	0,1	0,1	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Tocantins	0,1	0,0	-	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	-	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
Merc. Nacionalizada	4,3	4,6	4,3	4,2	4,2	4,5	3,6	3,6	3,8	4,6	4,6	5,2	6,0	6,9	7,2	7,0	8,0
Não Declarado	1,8	1,9	1,6	1,7	1,7	2,3	2,1	1,8	1,9	2,0	2,0	2,2	2,2	2,6	3,0	3,4	4,1
Reexportação	0,5	0,3	0,2	0,3	0,2	0,4	0,4	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	0,5	0,4	0,4	0,4
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 9.c**Participação das pequenas empresas no total de empresas exportadoras do estado (1998-2014)**

Unidade Federativa	Participação percentual no número total de empresas exportadoras da UF																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	50,0	40,0	22,2	31,4	40,6	27,0	31,6	46,3	42,1	38,9	20,0	47,6	45,8	56,3	51,6	50,0	43,8
Alagoas	11,4	14,7	13,5	13,9	11,4	22,4	15,7	33,9	20,3	11,3	15,0	22,8	25,9	17,9	22,0	22,2	28,9
Amapá	41,2	27,3	15,4	43,8	26,7	35,7	35,0	26,3	11,1	27,8	21,1	40,0	20,0	18,2	28,6	25,0	16,7
Amazonas	21,7	23,5	25,4	24,0	29,4	25,8	25,5	26,0	25,6	29,5	25,3	22,4	21,8	23,4	24,9	21,5	23,7
Bahia	25,3	27,6	31,1	32,7	32,1	28,8	29,2	30,4	29,0	28,7	23,1	23,3	21,0	23,7	18,8	23,2	23,2
Ceará	31,2	29,2	28,0	26,8	26,1	27,1	30,9	31,2	29,2	24,3	28,0	25,3	22,5	21,9	22,0	22,8	25,5
Distrito Federal	47,6	25,0	19,2	13,0	17,2	28,9	20,0	19,0	20,0	19,3	12,3	21,5	9,2	18,0	21,5	15,3	16,4
Espírito Santo	34,7	34,1	42,4	38,0	42,1	39,4	40,6	40,5	37,8	36,1	34,9	35,7	36,5	36,8	32,5	31,7	31,5
Goias	29,5	31,9	31,1	29,1	32,0	32,1	30,8	28,2	30,1	26,8	27,4	29,7	22,5	26,8	24,9	20,8	20,3
Maranhão	15,2	18,4	9,3	19,3	23,2	23,9	34,7	27,9	22,4	18,4	23,4	16,2	17,9	14,5	14,1	14,3	15,0
Mato Grosso do Sul	38,6	37,5	30,1	31,4	32,3	26,6	28,0	22,2	21,3	24,0	20,8	23,1	20,2	18,1	21,7	21,2	19,4
Mato Grosso	31,6	31,3	31,9	34,8	33,6	30,5	30,6	31,8	28,6	27,9	25,5	25,6	19,2	21,1	20,2	21,3	20,8
Minas Gerais	29,6	31,3	33,6	35,2	35,0	33,7	34,1	32,7	31,2	31,0	29,8	29,6	31,4	30,1	30,1	30,4	30,6
Paraíba	32,9	30,2	39,1	38,5	33,3	33,6	33,6	31,0	29,4	27,4	29,3	27,7	27,4	23,9	28,8	27,2	22,7
Paraná	36,2	37,4	36,2	35,4	37,6	35,1	34,7	35,7	33,2	31,9	33,6	32,3	30,2	30,8	32,0	31,9	32,0
Para	40,5	38,9	38,6	40,0	38,4	34,7	36,0	36,8	33,5	33,5	35,4	38,0	35,6	33,7	33,1	33,5	30,9
Pernambuco	25,6	27,4	30,6	30,1	26,2	27,6	29,9	25,1	29,7	29,9	25,1	24,0	23,7	21,3	20,9	22,9	21,4
Piauí	44,8	19,2	39,3	32,3	31,0	36,2	42,0	32,6	31,9	23,9	23,1	34,6	23,5	31,9	23,4	20,0	20,9
Rio de Janeiro	31,9	32,1	34,1	34,1	34,2	33,9	34,5	34,2	32,8	30,8	30,8	29,8	28,4	30,4	28,4	28,7	30,9
Rio Grande do Norte	38,3	38,3	40,7	37,4	31,1	31,6	29,7	23,9	28,6	28,0	29,8	30,5	22,6	26,6	30,1	26,4	24,2
Rio Grande do Sul	37,9	37,5	38,6	38,1	35,4	36,3	37,1	36,2	36,8	35,9	35,2	36,0	35,1	35,3	34,0	33,5	35,5
Rondônia	44,9	49,3	45,5	55,3	48,6	47,8	45,2	47,7	43,6	46,8	40,0	43,2	44,4	43,7	44,5	33,1	33,7
Roraima	58,3	43,8	34,8	48,0	38,5	39,3	48,1	58,3	60,5	50,0	50,0	52,6	42,9	27,6	50,0	36,4	39,1
Santa Catarina	41,7	41,8	40,0	39,0	38,8	40,1	39,9	38,1	37,9	36,9	35,7	35,5	32,8	32,3	32,3	31,6	33,4
São Paulo	35,3	36,1	36,9	38,0	38,8	38,7	37,7	37,6	36,0	36,2	36,2	36,5	35,4	35,8	35,1	34,9	34,5
Sergipe	28,6	21,6	22,9	36,1	43,8	35,4	31,4	33,9	31,1	23,6	21,2	32,5	20,0	17,8	19,0	22,5	18,6
Tocantins	40,0	22,2	-	40,0	20,0	30,8	27,8	13,3	-	14,8	16,7	25,0	6,4	17,2	9,7	6,5	11,1
Merc. Nacionalizada	24,2	25,5	27,2	27,3	27,3	30,1	26,4	25,7	24,6	26,3	24,9	25,3	25,1	26,6	26,9	24,9	26,9
Não Declarado	23,3	25,5	25,7	26,0	25,6	31,9	31,8	30,2	28,9	27,3	28,0	29,4	23,7	26,1	24,9	24,7	27,4
Reexportação	20,5	14,9	13,3	18,9	12,3	27,2	28,0	26,1	22,0	11,9	16,1	12,8	14,9	17,8	15,1	14,3	16,9
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾																	

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 9.d

Valor exportado por pequenas empresas segundo unidades da federação (1998-2014)

Unidade Federativa	Valor (US\$ milhões)																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	0,8	1,2	0,2	0,5	1,2	0,5	1,4	2,2	1,7	2,7	1,2	1,1	2,0	2,3	3,4	4,1	3,3
Alagoas	2,1	1,5	0,3	0,7	0,2	2,6	0,3	1,6	1,2	0,2	2,7	1,1	2,6	1,2	1,2	1,1	0,7
Amapá	1,3	1,5	0,9	1,8	2,3	0,7	1,0	1,2	0,8	1,3	1,9	1,3	1,2	1,1	1,4	0,6	0,8
Amazonas	3,8	5,6	7,5	8,7	10,1	7,0	8,8	8,2	10,2	14,0	12,6	9,5	10,1	12,8	12,0	11,0	14,6
Bahia	20,0	20,6	24,5	25,6	26,3	28,4	33,7	39,0	45,0	42,7	39,1	31,8	33,8	42,9	37,7	38,1	36,3
Ceará	12,1	10,4	14,6	13,2	15,5	15,0	21,1	22,1	20,7	25,5	23,5	17,6	15,0	17,7	16,2	17,5	14,6
Distrito Federal	0,2	0,8	0,7	0,3	0,3	0,8	0,7	0,9	0,3	0,5	0,4	0,4	0,3	0,5	1,7	0,6	1,4
Espírito Santo	21,4	21,1	30,6	37,0	47,4	48,6	62,3	77,8	75,4	79,0	78,0	84,6	82,3	80,7	69,8	68,3	80,2
Goiás	5,8	5,7	5,5	4,1	5,1	6,4	8,8	10,3	14,3	20,4	12,9	15,8	13,1	14,1	17,7	8,7	7,2
Maranhão	1,0	1,6	0,6	1,1	2,2	3,0	4,0	3,0	3,5	4,2	4,5	2,4	3,3	4,5	3,0	2,9	3,7
Mato Grosso do Sul	7,5	12,2	8,2	8,4	7,5	4,4	7,8	7,9	9,8	12,6	15,0	13,0	11,7	9,9	20,0	14,2	10,8
Mato Grosso	13,3	16,3	18,5	23,0	25,3	25,0	25,9	39,5	34,2	43,9	39,2	25,5	28,7	30,1	32,4	33,9	35,9
Minas Gerais	68,6	70,3	67,4	79,3	78,7	84,4	99,9	114,7	121,2	142,5	147,7	134,0	139,3	154,7	149,8	149,9	135,6
Paraíba	2,6	3,0	3,6	4,9	5,5	6,0	4,8	4,2	6,6	5,7	9,3	6,9	6,1	6,4	8,9	6,8	6,1
Paraná	90,4	93,7	102,1	97,9	93,2	103,0	119,5	141,2	154,7	168,5	197,0	153,7	150,7	160,4	164,3	177,2	166,3
Para	48,5	47,0	51,2	56,9	52,9	46,8	52,6	63,1	67,9	67,3	81,5	59,1	65,7	61,1	71,9	61,8	51,9
Pernambuco	8,9	8,4	10,2	10,2	9,9	11,9	13,0	16,6	20,4	24,7	17,6	17,8	18,7	16,6	19,7	15,1	15,4
Piauí	3,6	1,9	3,1	2,3	2,6	3,9	6,1	6,0	6,0	3,6	5,5	8,5	6,7	8,9	6,4	5,3	6,3
Rio de Janeiro	31,7	29,5	40,4	40,5	32,9	37,3	46,9	55,9	60,2	59,2	59,4	51,3	53,7	57,8	55,9	53,2	63,5
Rio Grande do Norte	7,9	6,8	6,7	7,2	7,1	11,3	9,5	9,1	13,2	11,5	13,5	12,4	12,7	15,4	19,6	19,6	16,3
Rio Grande do Sul	146,3	138,1	156,5	162,3	131,2	149,7	178,4	206,5	237,3	248,8	286,2	243,0	249,2	299,8	267,8	257,2	261,6
Rondônia	10,9	15,2	14,5	17,4	17,5	19,5	23,1	26,4	25,1	26,9	26,9	21,9	19,9	27,2	27,4	22,1	20,2
Roraima	0,7	0,9	1,5	2,6	2,5	1,4	2,1	4,3	6,6	4,8	5,5	5,5	2,9	3,7	2,4	2,6	2,3
Santa Catarina	101,2	108,4	114,4	111,1	97,8	134,7	160,5	163,8	159,6	168,7	179,3	145,2	153,1	151,5	140,4	131,4	149,0
São Paulo	360,9	345,2	371,6	409,1	410,1	468,5	522,7	599,2	632,8	695,0	767,3	642,9	698,3	798,4	721,1	684,9	659,9
Sergipe	1,4	0,7	0,3	0,8	0,8	0,3	0,9	0,7	1,2	0,9	2,0	1,1	0,4	0,6	0,1	0,7	1,0
Tocantins	0,7	0,1	-	0,2	0,5	0,0	0,7	0,6	-	0,7	0,6	1,1	0,5	0,9	1,4	1,4	1,7
Merc. Nacionalizada	10,5	21,6	19,5	20,8	24,2	24,7	20,4	20,7	20,4	30,0	29,5	25,5	33,2	45,0	34,4	42,7	45,1
Não Declarado	7,0	9,4	6,1	7,3	8,5	15,3	15,1	13,7	11,5	15,0	17,0	18,2	14,1	17,7	18,0	21,7	28,0
Reexportação	2,5	0,9	2,8	4,6	7,4	1,9	1,7	1,6	0,5	0,8	1,2	1,9	0,9	2,1	3,0	3,0	1,5
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	993,6	999,4	1.083,9	1.159,8	1.126,6	1.263,1	1.454,1	1.661,9	1.762,4	1.921,8	2.078,0	1.754,3	1.830,3	2.046,0	1.933,3	1.862,7	1.845,9

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 9.e

Participação das pequenas empresas do estado no valor total das exportações das pequenas empresas brasileiras (1998-2014)

Unidade Federativa	Participação percentual no valor total das pequenas empresas exportadoras brasileiras																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Alagoas	0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
Amapá	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0
Amazonas	0,4	0,6	0,7	0,7	0,9	0,6	0,6	0,5	0,6	0,7	0,6	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,8
Bahia	2,0	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,3	2,3	2,6	2,2	1,9	1,8	1,8	2,1	1,9	2,0	2,0
Ceará	1,2	1,0	1,3	1,1	1,4	1,2	1,4	1,3	1,2	1,3	1,1	1,0	0,8	0,9	0,8	0,9	0,8
Distrito Federal	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
Espírito Santo	2,2	2,1	2,8	3,2	4,2	3,8	4,3	4,7	4,3	4,1	3,8	4,8	4,5	3,9	3,6	3,7	4,3
Goiás	0,6	0,6	0,5	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6	0,8	1,1	0,6	0,9	0,7	0,7	0,9	0,5	0,4
Maranhão	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Mato Grosso do Sul	0,8	1,2	0,8	0,7	0,7	0,4	0,5	0,5	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,5	1,0	0,8	0,6
Mato Grosso	1,3	1,6	1,7	2,0	2,2	2,0	1,8	2,4	1,9	2,3	1,9	1,5	1,6	1,5	1,7	1,8	1,9
Minas Gerais	6,9	7,0	6,2	6,8	7,0	6,7	6,9	6,9	6,9	7,4	7,1	7,6	7,6	7,6	7,8	8,0	7,3
Paraíba	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,5	0,3	0,3	0,4	0,3	0,4	0,4	0,3	0,3	0,5	0,4	0,3
Paraná	9,1	9,4	9,4	8,4	8,3	8,2	8,2	8,5	8,8	8,8	9,5	8,8	8,2	7,8	8,5	9,5	9,0
Para	4,9	4,7	4,7	4,9	4,7	3,7	3,6	3,8	3,9	3,5	3,9	3,4	3,6	3,0	3,7	3,3	2,8
Pernambuco	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	1,2	1,3	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	0,8	0,8
Piauí	0,4	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3	0,4	0,4	0,3	0,2	0,3	0,5	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3
Rio de Janeiro	3,2	3,0	3,7	3,5	2,9	3,0	3,2	3,4	3,4	3,1	2,9	2,9	2,9	2,8	2,9	2,9	3,4
Rio Grande do Norte	0,8	0,7	0,6	0,6	0,6	0,9	0,7	0,5	0,7	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8	1,0	1,1	0,9
Rio Grande do Sul	14,7	13,8	14,4	14,0	11,6	11,9	12,3	12,4	13,5	12,9	13,8	13,9	13,6	14,7	13,9	13,8	14,2
Rondônia	1,1	1,5	1,3	1,5	1,6	1,5	1,6	1,6	1,4	1,4	1,3	1,2	1,1	1,3	1,4	1,2	1,1
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1
Santa Catarina	10,2	10,8	10,6	9,6	8,7	10,7	11,0	9,9	9,1	8,8	8,6	8,3	8,4	7,4	7,3	7,1	8,1
São Paulo	36,3	34,5	34,3	35,3	36,4	37,1	35,9	36,1	35,9	36,2	36,9	36,6	38,2	39,0	37,3	36,8	35,7
Sergipe	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Tocantins	0,1	0,0	-	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	-	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1
Merc. Nacionalizada	1,1	2,2	1,8	1,8	2,1	2,0	1,4	1,2	1,2	1,6	1,4	1,5	1,8	2,2	1,8	2,3	2,4
Não Declarado	0,7	0,9	0,6	0,6	0,8	1,2	1,0	0,8	0,7	0,8	0,8	1,0	0,8	0,9	0,9	1,2	1,5
Reexportação	0,2	0,1	0,3	0,4	0,7	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,2	0,2	0,1
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 9.f**Participação das pequenas empresas no valor total das exportações do estado (1998-2014)**

Unidade Federativa	Participação percentual no valor total das exportações da UF																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	90,7	89,0	12,9	7,7	31,7	10,2	15,8	16,9	8,6	13,9	5,3	7,0	9,6	13,6	35,8	36,2	45,1
Alagoas	0,7	0,7	0,1	0,2	0,1	0,7	0,1	0,3	0,2	0,0	0,3	0,1	0,3	0,1	0,1	0,2	0,1
Amapá	2,1	3,4	2,4	6,1	13,8	3,5	2,2	1,5	0,6	1,0	1,0	0,7	0,3	0,2	0,3	0,1	0,2
Amazonas	1,4	1,3	1,0	1,0	0,9	0,5	0,8	0,4	0,7	1,3	1,0	1,1	0,9	1,4	1,2	1,0	1,5
Bahia	1,1	1,3	1,3	1,2	1,1	0,9	0,8	0,7	0,7	0,6	0,5	0,5	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4
Ceará	3,4	2,8	2,9	2,5	2,8	2,0	2,4	2,4	2,2	2,2	1,8	1,6	1,2	1,3	1,3	1,2	1,0
Distrito Federal	4,6	8,6	41,0	2,5	1,0	5,1	2,5	1,5	0,5	0,6	0,2	0,3	0,2	0,3	0,8	0,2	0,4
Espírito Santo	0,9	0,9	1,1	1,5	1,8	1,4	1,5	1,4	1,1	1,2	0,8	1,3	0,7	0,5	0,6	0,6	0,6
Goiás	1,5	1,7	1,0	0,7	0,8	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,3	0,4	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1
Maranhão	0,2	0,2	0,1	0,2	0,3	0,4	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Mato Grosso do Sul	4,3	5,6	3,2	1,8	2,0	0,9	1,2	0,7	1,0	1,0	0,7	0,7	0,4	0,3	0,5	0,3	0,2
Mato Grosso	2,1	2,2	1,8	1,7	1,4	1,2	0,9	1,0	0,8	0,9	0,5	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2
Minas Gerais	0,9	1,1	1,0	1,3	1,2	1,1	1,0	0,8	0,8	0,8	0,6	0,7	0,4	0,4	0,5	0,4	0,5
Paraíba	4,8	4,7	4,7	4,7	4,6	3,6	2,2	1,8	3,1	2,4	4,1	4,4	2,8	2,8	3,6	3,6	3,4
Paraná	2,1	2,4	2,3	1,8	1,6	1,4	1,3	1,4	1,5	1,4	1,3	1,4	1,1	0,9	0,9	1,0	1,0
Para	2,2	2,2	2,1	2,5	2,3	1,7	1,4	1,3	1,0	0,8	0,8	0,7	0,5	0,3	0,5	0,4	0,4
Pernambuco	2,5	3,2	3,6	3,0	3,1	2,9	2,5	2,1	2,6	2,8	1,9	2,2	1,7	1,4	1,5	0,8	1,6
Piauí	6,2	3,8	4,9	5,7	5,4	6,6	8,4	10,3	12,8	6,5	4,0	5,1	5,2	5,4	2,8	3,3	2,4
Rio de Janeiro	1,8	1,8	2,2	1,7	0,9	0,8	0,7	0,7	0,5	0,4	0,3	0,4	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3
Rio Grande do Norte	7,8	5,9	4,5	3,8	3,2	3,6	1,7	2,2	3,5	3,0	3,9	4,8	4,5	5,5	7,5	7,9	6,5
Rio Grande do Sul	2,6	2,8	2,7	2,6	2,1	1,9	1,8	2,0	2,0	1,7	1,6	1,6	1,6	1,5	1,5	1,0	1,4
Rondônia	29,0	27,3	24,4	30,6	23,9	20,0	17,3	13,0	8,1	5,9	4,6	5,6	4,7	5,6	3,5	2,1	1,9
Roraima	30,1	49,7	53,5	57,5	41,4	33,8	35,9	47,3	40,0	28,8	33,7	43,4	25,3	24,5	15,7	32,8	12,1
Santa Catarina	3,9	4,2	4,2	3,7	3,1	3,6	3,3	2,9	2,7	2,3	2,2	2,3	2,0	1,7	1,6	1,5	1,7
São Paulo	2,0	2,0	1,9	2,0	2,0	2,0	1,7	1,6	1,4	1,3	1,3	1,5	1,3	1,3	1,2	1,2	1,3
Sergipe	4,4	3,1	1,0	3,8	2,2	0,9	2,0	1,1	1,5	0,6	1,8	1,8	0,6	0,4	0,1	0,8	1,3
Tocantins	5,2	0,9	-	5,1	3,0	0,1	0,6	0,3	-	0,5	0,2	0,4	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Merc. Nacionalizada	3,4	5,9	3,0	4,4	7,4	7,9	6,1	4,8	3,8	3,7	3,9	2,5	3,3	3,1	2,8	3,1	3,7
Não Declarado	0,9	1,3	0,8	0,7	1,1	1,7	1,2	1,3	1,1	1,7	1,4	1,9	1,1	0,8	1,2	1,6	2,0
Reexportação	8,8	1,9	0,4	0,1	0,1	2,2	1,4	0,5	0,1	0,2	0,4	0,5	0,2	1,0	1,7	0,2	0,1
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾																	

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 10.a

Número de MPE exportadoras segundo unidades da federação (1998-2014)

Unidade Federativa	Número de MPE exportadoras																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	3	12	10	14	17	16	24	23	24	20	13	12	14	21	20	21	18
Alagoas	8	7	13	13	16	28	19	31	28	21	24	21	24	21	15	17	17
Amapá	8	4	2	9	10	8	9	10	6	5	7	10	6	3	4	3	3
Amazonas	63	75	81	96	102	93	82	87	81	101	87	71	73	92	94	79	80
Bahia	125	182	195	223	250	287	302	309	288	275	262	228	203	227	171	199	186
Ceará	131	127	138	155	162	209	310	288	239	198	180	194	152	143	112	110	123
Distrito Federal	15	17	17	12	13	22	36	36	25	28	23	36	17	21	25	20	19
Espírito Santo	171	196	265	295	353	405	417	383	356	347	338	334	304	296	278	277	293
Goiás	79	94	96	117	130	165	221	241	187	200	166	171	154	167	148	134	144
Maranhão	10	15	13	24	31	25	33	25	19	25	21	20	15	16	12	14	20
Mato Grosso do Sul	92	119	101	91	79	84	87	70	66	68	69	67	64	62	78	73	78
Mato Grosso	86	124	140	159	164	166	157	167	146	133	134	130	114	119	124	118	115
Minas Gerais	706	773	833	929	957	1.172	1.379	1.281	1.199	1.170	1.154	1.090	1.069	1.004	949	911	950
Paraíba	40	37	42	46	55	58	74	53	53	57	56	48	43	40	48	43	39
Paraná	837	1.004	1.103	1.097	1.076	1.167	1.248	1.240	1.187	1.164	1.190	1.205	1.082	1.069	1.139	1.157	1.156
Para	212	264	271	276	276	282	313	304	276	254	245	211	200	176	162	147	135
Pernambuco	83	95	106	111	114	130	158	156	153	166	130	123	118	88	96	81	83
Piauí	16	9	14	14	17	20	25	22	20	20	21	25	20	20	16	17	13
Rio de Janeiro	531	546	571	576	599	763	833	800	775	769	715	699	667	620	584	592	625
Rio Grande do Norte	58	65	56	59	56	71	72	84	97	81	78	68	67	59	65	58	60
Rio Grande do Sul	1.543	1.762	1.879	2.001	1.882	1.922	2.135	2.013	1.941	1.868	1.823	1.761	1.641	1.638	1.593	1.610	1.654
Rondônia	68	104	103	121	120	116	130	142	121	122	112	96	90	97	92	71	81
Roraima	9	13	17	19	22	22	22	30	31	25	25	31	17	16	21	14	13
Santa Catarina	856	1.035	1.132	1.212	1.197	1.282	1.354	1.258	1.146	1.114	1.074	1.011	921	919	946	992	1.020
São Paulo	4.067	4.417	4.680	4.775	5.039	6.036	6.457	6.369	6.192	6.238	6.077	6.070	5.875	5.790	5.494	5.432	5.536
Sergipe	15	18	14	19	23	25	23	27	19	23	17	17	12	10	9	10	10
Tocantins	5	4	1	5	4	5	7	4	5	6	5	6	9	6	8	6	7
Merc. Nacionalizada	370	453	441	459	479	499	439	412	408	467	470	520	577	625	595	629	729
Não Declarado	168	192	182	209	217	273	249	204	200	230	215	235	236	255	279	315	396
Reexportação	50	40	27	29	29	36	45	28	23	17	25	36	37	51	40	35	37
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	8.719	9.795	10.786	11.834	12.453	12.937	14.158	13.595	13.051	12.931	12.669	12.429	11.863	11.573	10.868	10.889	11.184

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 10.b**Participação das MPE do estado no total de MPE exportadoras brasileiras (1998-2014)**

Unidade Federativa	Participação percentual no numero total das MPE brasileiras																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	0,1	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,4	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,4	0,3
Alagoas	0,2	0,1	0,3	0,2	0,3	0,4	0,3	0,5	0,4	0,3	0,4	0,3	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3
Amapá	0,2	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
Amazonas	1,5	1,5	1,5	1,6	1,6	1,4	1,1	1,3	1,2	1,5	1,3	1,1	1,2	1,6	1,7	1,4	1,4
Bahia	2,8	3,7	3,5	3,7	3,9	4,4	4,2	4,5	4,3	4,2	4,1	3,7	3,4	3,9	3,1	3,6	3,2
Ceará	3,0	2,6	2,6	2,6	2,6	3,3	4,4	4,3	3,7	3,1	2,8	3,2	2,6	2,5	2,1	2,0	2,2
Distrito Federal	0,3	0,4	0,3	0,2	0,2	0,3	0,5	0,6	0,4	0,4	0,4	0,6	0,3	0,4	0,5	0,4	0,3
Espírito Santo	3,8	3,9	4,8	5,0	5,6	6,2	5,8	5,5	5,3	5,3	5,2	5,3	5,0	5,0	5,0	4,9	5,1
Goiás	1,8	1,9	1,7	1,9	2,1	2,5	3,1	3,6	2,8	3,1	2,6	2,7	2,6	2,9	2,6	2,4	2,6
Maranhão	0,2	0,3	0,3	0,4	0,5	0,4	0,4	0,4	0,3	0,4	0,3	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,4
Mato Grosso do Sul	2,0	2,4	1,9	1,5	1,2	1,3	1,2	1,0	1,0	1,0	1,1	1,0	1,0	1,0	1,4	1,3	1,3
Mato Grosso	1,9	2,5	2,5	2,6	2,6	2,5	2,1	2,3	2,2	2,0	2,0	2,0	1,9	2,0	2,2	2,0	1,9
Minas Gerais	16,3	15,8	15,4	15,6	15,3	18,2	19,6	18,9	18,4	18,1	18,3	17,6	18,0	17,4	17,3	16,6	16,8
Paraíba	0,9	0,7	0,7	0,7	0,9	0,9	1,0	0,7	0,8	0,9	0,9	0,8	0,7	0,7	0,9	0,8	0,7
Paraná	18,7	20,1	20,2	18,3	17,0	17,8	17,4	18,0	18,0	17,8	18,5	19,3	18,1	18,3	20,6	20,9	20,3
Para	4,7	5,3	4,9	4,6	4,3	4,3	4,3	4,4	4,2	3,8	3,8	3,3	3,3	3,0	2,9	2,6	2,3
Pernambuco	1,9	1,9	1,9	1,8	1,8	2,0	2,2	2,3	2,3	2,5	2,0	2,0	2,0	1,5	1,8	1,4	1,5
Piauí	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2
Rio de Janeiro	12,2	11,1	10,5	9,7	9,6	11,9	11,8	11,8	11,9	12,0	11,4	11,3	11,4	10,7	10,7	10,9	11,1
Rio Grande do Norte	1,3	1,3	1,0	0,9	0,9	1,1	1,0	1,2	1,5	1,2	1,2	1,1	1,1	1,0	1,2	1,0	1,1
Rio Grande do Sul	35,1	35,9	34,8	33,8	30,3	29,7	30,0	29,5	29,6	28,7	28,6	28,1	27,4	28,0	29,1	29,3	29,2
Rondônia	1,5	2,1	1,9	2,0	1,9	1,7	1,8	2,0	1,8	1,8	1,7	1,5	1,5	1,6	1,6	1,3	1,4
Roraima	0,2	0,3	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,5	0,4	0,4	0,5	0,3	0,3	0,4	0,3	0,2
Santa Catarina	19,2	20,7	20,7	20,3	19,0	19,5	18,8	18,2	17,2	16,9	16,7	16,0	15,3	15,6	17,1	18,0	17,8
São Paulo	92,9	89,8	86,1	79,8	80,1	92,9	90,8	93,3	94,7	96,1	95,5	97,2	98,6	99,6	100,8	99,4	99,0
Sergipe	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3	0,4	0,3	0,4	0,3	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1
Merc. Nacionalizada	8,5	9,3	8,1	7,7	7,6	7,5	6,1	5,9	6,1	7,0	7,2	8,2	9,5	10,4	10,4	11,2	12,5
Não Declarado	3,9	3,9	3,4	3,6	3,5	4,2	3,4	2,9	3,0	3,5	3,3	3,7	3,9	4,3	5,0	5,6	6,9
Reexportação	1,2	0,8	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,4	0,3	0,3	0,4	0,6	0,6	0,9	0,7	0,6	0,6
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾																	

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 10.c**Participação das MPE no total de empresas exportadoras do estado (1998-2014)**

Unidade Federativa	Participação percentual no número total de empresas exportadoras da UF																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	75,0	80,0	37,0	40,0	53,1	43,2	63,2	56,1	63,2	55,6	43,3	57,1	58,3	65,6	64,5	61,8	56,3
Alagoas	22,9	20,6	35,1	36,1	36,4	48,3	37,3	55,4	47,5	39,6	40,0	36,8	41,4	37,5	30,0	31,5	37,8
Amapá	47,1	36,4	15,4	56,3	66,7	57,1	45,0	52,6	33,3	27,8	36,8	50,0	30,0	27,3	28,6	25,0	25,0
Amazonas	40,1	44,1	44,8	47,1	50,0	43,7	37,3	39,7	39,1	43,2	38,7	36,2	36,1	39,8	38,4	33,9	33,9
Bahia	40,1	48,8	48,5	48,3	49,5	49,1	50,7	49,7	45,9	44,8	42,3	40,8	35,8	40,2	33,1	36,4	33,9
Ceará	53,0	52,3	52,3	51,3	50,9	52,5	62,1	62,7	58,6	53,4	51,9	54,0	46,2	46,1	41,8	39,9	43,0
Distrito Federal	71,4	70,8	65,4	52,2	44,8	48,9	65,5	57,1	55,6	49,1	40,4	55,4	19,5	42,0	38,5	33,9	31,1
Espírito Santo	53,9	54,3	63,9	65,6	66,1	64,4	62,9	58,7	55,5	54,9	54,9	55,5	52,3	53,1	48,5	47,3	48,8
Goiás	44,9	50,0	46,6	46,6	50,8	54,6	57,3	54,4	49,7	47,8	45,0	47,5	41,2	44,3	36,8	33,5	34,0
Maranhão	21,7	30,6	24,1	42,1	44,9	37,3	44,0	36,8	32,8	32,9	32,8	29,4	26,8	25,8	18,8	25,0	25,0
Mato Grosso do Sul	55,4	59,5	51,5	48,4	47,3	41,4	41,2	33,0	32,7	33,3	29,9	32,2	27,5	26,1	28,3	28,1	28,0
Mato Grosso	46,0	48,4	47,5	49,8	48,0	45,2	41,1	40,8	38,0	36,0	36,4	36,5	27,1	32,2	29,2	26,8	26,3
Minas Gerais	54,9	56,3	57,8	61,1	60,8	62,9	64,6	61,3	58,7	57,7	57,5	56,0	55,8	54,2	50,6	50,2	50,7
Paraíba	47,1	43,0	45,7	44,2	45,8	48,7	52,9	42,1	44,5	46,0	48,3	51,1	45,3	43,5	46,2	46,7	44,3
Paraná	55,2	58,1	59,6	58,3	58,2	56,5	57,0	57,0	55,9	53,5	53,9	55,8	52,2	51,3	51,2	51,3	50,9
Para	60,1	63,5	60,1	60,3	58,2	55,3	56,0	55,1	51,7	48,8	51,4	53,8	52,8	49,4	47,1	44,8	40,1
Pernambuco	40,1	44,8	45,7	47,0	43,3	44,4	47,3	46,2	45,4	46,4	41,3	42,1	41,1	36,1	37,2	33,8	33,5
Piauí	55,2	34,6	50,0	45,2	40,5	42,6	50,0	47,8	42,6	43,5	40,4	48,1	39,2	42,6	34,0	34,0	30,2
Rio de Janeiro	56,3	57,1	58,7	58,4	60,2	64,6	64,5	64,0	62,4	60,5	59,3	59,6	57,7	55,6	49,5	51,6	53,0
Rio Grande do Norte	54,2	54,2	51,9	48,0	41,5	45,8	45,6	44,7	51,3	48,2	48,4	48,2	43,2	42,4	44,5	41,4	40,3
Rio Grande do Sul	63,2	65,8	68,3	67,5	66,6	64,9	65,1	63,6	63,6	61,8	61,1	61,6	58,4	57,8	57,0	56,2	57,5
Rondônia	69,4	71,2	71,0	75,2	68,6	64,4	62,5	65,1	64,4	60,7	62,2	65,8	63,4	61,4	63,0	49,0	48,8
Roraima	75,0	81,3	73,9	76,0	84,6	78,6	81,5	83,3	81,6	78,1	73,5	81,6	60,7	55,2	70,0	63,6	56,5
Santa Catarina	63,4	64,0	64,8	66,0	64,7	65,1	62,9	60,7	58,6	57,1	56,3	56,4	52,0	51,4	50,6	51,5	51,5
São Paulo	60,5	62,3	62,5	62,7	64,6	67,1	66,1	65,5	65,0	63,7	63,2	64,1	61,9	62,3	60,5	60,1	60,2
Sergipe	42,9	48,6	40,0	52,8	47,9	52,1	45,1	43,5	42,2	41,8	32,7	42,5	26,7	22,2	21,4	25,0	23,3
Tocantins	50,0	44,4	12,5	50,0	40,0	38,5	38,9	26,7	21,7	22,2	20,8	25,0	19,1	20,7	25,8	19,4	15,6
Merc. Nacionalizada	42,0	46,0	46,0	45,0	45,7	46,2	41,8	38,9	37,0	37,4	36,6	37,2	36,7	37,6	36,2	36,2	38,4
Não Declarado	44,4	47,1	47,8	48,9	48,3	53,4	48,3	45,9	43,8	43,2	43,0	45,8	38,4	39,1	37,6	37,6	41,7
Reexportação	41,0	33,1	25,7	32,2	27,4	35,0	38,1	30,4	28,0	16,8	22,3	25,5	26,2	29,3	26,3	22,7	24,0
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾																	

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 10.d

Valor exportado por MPE segundo unidades da federação (1998-2014)

Unidade Federativa	Valor (US\$ milhões)																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	0,8	1,3	0,3	0,6	1,3	0,7	1,8	2,3	2,1	3,0	1,4	1,2	2,1	2,4	3,5	4,3	3,4
Alagoas	2,1	1,6	0,5	0,8	0,3	2,9	0,6	2,0	1,5	0,7	3,0	1,3	2,9	1,5	1,3	1,3	0,8
Amapá	1,4	1,5	0,9	1,9	2,4	0,7	1,1	1,3	0,9	1,3	2,1	1,4	1,3	1,1	1,4	0,6	0,9
Amazonas	4,5	6,5	8,3	9,9	10,8	7,7	9,5	9,1	11,0	15,2	13,7	10,0	11,1	14,3	13,3	12,2	15,3
Bahia	21,5	22,6	26,0	27,2	28,0	30,6	36,2	41,7	47,6	45,4	42,9	34,4	37,6	47,0	41,1	41,0	38,7
Ceará	13,4	11,8	16,4	14,9	17,3	16,7	23,9	24,8	23,0	28,1	25,1	19,2	16,6	20,2	18,4	19,0	15,9
Distrito Federal	0,3	1,0	0,9	0,5	0,4	0,8	1,2	1,3	0,6	0,6	0,7	0,6	0,4	0,8	1,9	0,9	1,8
Espírito Santo	23,2	23,1	33,1	40,9	50,7	52,8	65,8	81,7	79,9	84,2	83,4	90,1	86,6	85,0	73,3	73,6	85,7
Goiás	6,2	6,1	6,1	4,7	6,1	7,1	9,6	11,4	15,1	21,6	14,0	16,7	14,6	15,5	18,8	9,9	8,6
Maranhão	1,1	1,6	0,7	1,4	2,5	3,1	4,2	3,1	3,7	4,9	4,7	2,8	3,5	4,9	3,2	3,2	4,1
Mato Grosso do Sul	8,1	13,0	9,1	9,2	8,0	5,0	8,5	8,6	10,3	13,1	15,6	13,5	12,0	10,8	20,4	14,4	11,7
Mato Grosso	14,2	17,7	19,7	24,1	26,8	26,2	27,2	40,5	35,3	45,0	41,3	27,3	29,9	32,4	34,6	35,6	37,5
Minas Gerais	77,1	78,4	74,6	88,4	87,6	95,1	111,4	127,5	135,3	158,5	164,9	148,5	153,2	171,2	162,1	161,5	148,3
Paraíba	2,7	3,1	3,8	5,1	5,9	6,2	5,3	4,4	7,3	6,3	10,1	7,6	6,7	6,9	9,2	7,5	6,7
Paraná	97,5	102,0	111,8	107,3	100,9	111,6	129,0	151,9	166,4	181,6	210,2	167,4	166,0	175,8	178,4	191,4	179,7
Para	51,1	50,0	54,6	59,6	55,6	49,8	55,9	66,7	71,7	70,8	85,1	62,8	69,1	64,3	74,6	64,8	54,2
Pernambuco	9,8	9,2	10,8	11,1	11,1	12,8	14,2	18,0	21,7	26,3	19,4	19,2	20,4	17,9	20,7	15,9	16,7
Piauí	3,7	2,1	3,2	2,5	2,7	3,9	6,2	6,3	6,1	4,0	6,0	8,8	7,1	9,2	6,6	5,7	6,6
Rio de Janeiro	36,1	33,1	44,8	44,4	37,9	43,2	52,6	62,1	65,9	66,4	67,9	58,4	60,2	64,9	62,1	60,6	69,6
Rio Grande do Norte	8,3	7,1	6,9	7,5	7,3	11,8	10,1	9,7	14,5	12,5	14,2	12,8	13,8	16,5	20,3	20,3	17,3
Rio Grande do Sul	161,6	151,9	172,5	180,2	147,6	166,9	198,3	226,5	257,5	270,8	311,4	264,3	271,3	323,9	290,6	279,6	283,0
Rondônia	11,8	16,1	15,4	18,4	18,2	20,3	24,1	27,9	26,5	28,1	29,5	23,4	21,2	28,8	28,7	23,1	21,1
Roraima	0,8	1,0	1,7	2,8	2,8	1,8	2,4	4,8	7,0	5,3	5,7	6,1	3,1	4,1	2,8	3,0	2,4
Santa Catarina	108,7	115,8	124,0	122,1	108,0	145,8	171,6	176,5	170,9	180,9	193,2	156,4	163,4	164,9	151,3	142,6	159,6
São Paulo	397,9	382,0	412,0	447,7	451,2	517,3	574,8	655,9	693,6	763,6	840,2	708,9	766,7	872,6	790,4	752,8	724,9
Sergipe	1,4	0,7	0,4	0,9	0,9	0,4	1,0	0,7	1,2	1,1	2,1	1,1	0,5	0,8	0,1	0,7	1,0
Tocantins	0,7	0,2	0,0	0,2	0,5	0,1	0,8	0,6	0,2	0,9	0,7	1,1	0,6	0,9	1,5	1,5	1,8
Merc. Nacionalizada	12,7	24,6	22,1	23,8	27,5	27,7	22,6	23,2	23,2	33,2	33,1	28,8	37,6	49,8	38,0	47,0	50,6
Não Declarado	8,6	11,1	7,7	8,7	10,1	17,5	16,6	15,0	12,7	16,9	19,7	20,3	16,9	20,2	20,3	23,9	31,8
Reexportação	3,1	1,4	4,9	7,7	12,0	2,0	1,9	1,6	0,7	0,9	1,4	2,3	1,5	2,7	3,3	3,4	1,7
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	1.090,4	1.097,7	1.193,1	1.274,4	1.242,6	1.388,4	1.588,1	1.807,1	1.913,2	2.091,4	2.262,6	1.916,9	1.998,0	2.231,3	2.097,2	2.026,6	2.006,6

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 10.e**Participação das MPE do estado no valor total das exportações das MPE brasileiras (1998-2014)**

Unidade Federativa	Participação percentual no valor total das MPE brasileiras																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,2	0,4	0,3	0,2	0,1	0,2	0,2	0,3	0,4	0,2
Alagoas	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,4	0,2	0,4	0,3	0,3	0,3	0,2	0,3	0,2	0,1	0,2	0,1
Amapá	0,2	0,2	0,1	0,2	0,3	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
Amazonas	1,1	1,4	1,4	1,9	1,5	1,1	1,0	1,1	1,0	1,4	1,3	0,8	1,1	1,6	1,9	1,8	1,5
Bahia	3,6	3,9	3,6	3,6	3,7	3,9	4,0	4,1	4,1	3,7	4,2	3,3	3,9	4,6	5,4	5,0	3,5
Ceará	2,5	2,3	2,9	2,6	2,9	2,5	3,4	3,1	2,5	2,8	2,1	2,0	1,7	2,4	3,1	2,4	2,1
Distrito Federal	0,1	0,3	0,3	0,2	0,2	0,1	0,4	0,3	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2	0,3	0,3	0,1
Espírito Santo	4,0	4,0	5,0	6,5	6,8	7,0	6,7	7,3	6,9	6,9	7,1	8,1	6,8	6,6	7,1	8,9	6,2
Goiás	1,0	1,0	1,0	0,9	1,2	1,0	1,1	1,3	1,3	1,7	1,3	1,4	1,5	1,5	2,0	1,7	0,8
Maranhão	0,1	0,2	0,2	0,4	0,5	0,4	0,4	0,2	0,3	0,6	0,4	0,3	0,3	0,5	0,4	0,4	0,2
Mato Grosso do Sul	1,4	2,0	1,5	1,4	1,1	0,8	1,0	1,0	0,8	0,9	1,1	1,0	0,8	1,0	1,5	1,0	1,2
Mato Grosso	2,2	2,9	2,7	3,0	3,4	2,9	2,7	3,0	2,6	2,9	3,2	2,6	2,2	2,9	3,9	3,5	2,8
Minas Gerais	15,5	14,4	12,5	14,7	14,1	14,6	14,8	15,4	15,2	16,1	17,7	16,3	15,1	17,7	20,0	19,7	16,0
Paraíba	0,4	0,4	0,5	0,5	0,8	0,6	0,7	0,4	0,8	0,6	0,9	0,8	0,7	0,6	0,8	1,1	0,5
Paraná	16,3	17,0	17,8	16,5	14,4	14,6	14,7	15,6	15,6	15,8	17,6	16,9	16,5	17,3	22,6	23,7	16,2
Para	7,5	7,5	7,7	7,2	6,9	5,9	5,8	6,2	6,1	5,4	6,2	5,6	5,4	5,0	6,4	6,4	5,4
Pernambuco	1,8	1,5	1,5	1,7	1,8	1,6	1,7	2,0	1,9	2,1	2,0	1,8	2,0	1,6	1,9	1,7	1,7
Piauí	0,5	0,4	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,6	0,4	0,4	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,4
Rio de Janeiro	7,7	6,2	7,6	6,8	6,9	7,3	7,2	7,5	6,8	7,0	8,1	7,2	6,4	7,1	9,1	10,3	8,0
Rio Grande do Norte	1,2	1,0	0,8	0,9	0,8	1,3	1,1	0,9	1,5	1,1	1,1	1,0	1,3	1,4	1,7	1,8	1,3
Rio Grande do Sul	30,2	26,5	28,4	29,4	24,7	24,6	26,0	25,7	25,3	24,9	29,2	26,5	25,5	29,3	36,7	36,2	29,6
Rondônia	2,0	2,4	2,1	2,4	2,2	2,1	2,3	2,6	2,2	2,0	2,9	2,2	1,8	2,3	2,8	2,2	2,0
Roraima	0,2	0,2	0,3	0,4	0,5	0,4	0,3	0,6	0,6	0,5	0,4	0,7	0,3	0,4	0,6	0,5	0,2
Santa Catarina	17,9	17,6	19,0	19,0	16,8	19,0	18,6	18,3	15,7	15,4	17,1	15,0	13,9	15,6	18,2	18,2	15,8
São Paulo	74,0	68,3	69,5	68,6	69,2	73,5	71,8	73,6	71,7	73,3	81,8	76,0	75,1	84,3	106,6	104,7	73,4
Sergipe	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,2	0,1	0,0	0,2	0,0	0,1	0,1
Tocantins	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1
Merc. Nacionalizada	3,3	4,9	4,1	4,4	4,8	4,2	2,9	2,9	2,8	3,3	3,6	3,4	4,2	5,1	5,4	6,7	4,7
Não Declarado	2,3	2,5	1,9	1,9	2,1	2,9	2,0	1,7	1,3	1,8	2,4	2,3	2,2	2,4	3,2	3,4	3,1
Reexportação	0,9	0,6	2,1	3,1	4,3	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,4	0,4	0,5	0,5	0,6	0,7
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾																	

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 10.f**Participação das MPE no valor total das exportações por estado (1998-2014)**

Unidade Federativa	Participação percentual no valor total de empresas exportadoras da UF																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	95,2	98,2	19,6	9,9	33,4	13,5	19,4	17,7	10,6	15,5	6,5	7,6	10,4	14,0	37,2	38,2	47,7
Alagoas	0,7	0,7	0,2	0,3	0,1	0,8	0,1	0,3	0,2	0,1	0,3	0,2	0,3	0,1	0,1	0,2	0,1
Amapá	2,2	3,4	2,4	6,2	14,4	3,6	2,2	1,8	0,7	1,0	1,1	0,8	0,4	0,2	0,3	0,1	0,2
Amazonas	1,7	1,5	1,1	1,2	1,0	0,6	0,8	0,4	0,7	1,4	1,1	1,1	1,0	1,6	1,3	1,2	1,6
Bahia	1,2	1,4	1,3	1,3	1,2	0,9	0,9	0,7	0,7	0,6	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Ceará	3,8	3,2	3,3	2,8	3,2	2,2	2,8	2,7	2,4	2,5	2,0	1,8	1,3	1,4	1,5	1,3	1,1
Distrito Federal	5,9	11,3	54,5	4,4	1,6	5,4	4,2	2,2	0,9	0,7	0,4	0,5	0,3	0,4	0,8	0,3	0,5
Espírito Santo	1,0	0,9	1,2	1,7	2,0	1,5	1,6	1,5	1,2	1,2	0,8	1,4	0,7	0,6	0,6	0,7	0,7
Goiás	1,6	1,9	1,1	0,8	0,9	0,6	0,7	0,6	0,7	0,7	0,3	0,5	0,4	0,3	0,3	0,1	0,1
Maranhão	0,2	0,2	0,1	0,3	0,4	0,4	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1
Mato Grosso do Sul	4,7	6,0	3,6	2,0	2,1	1,0	1,3	0,8	1,0	1,0	0,7	0,7	0,4	0,3	0,5	0,3	0,2
Mato Grosso	2,2	2,4	1,9	1,8	1,5	1,2	0,9	1,0	0,8	0,9	0,5	0,3	0,4	0,3	0,3	0,2	0,3
Minas Gerais	1,0	1,2	1,1	1,5	1,4	1,3	1,1	0,9	0,9	0,9	0,7	0,8	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5
Paraíba	5,1	5,0	4,9	4,8	5,0	3,7	2,5	1,9	3,5	2,7	4,4	4,8	3,1	3,1	3,8	4,0	3,7
Paraná	2,3	2,6	2,5	2,0	1,8	1,6	1,4	1,5	1,7	1,5	1,4	1,5	1,2	1,0	1,0	1,0	1,1
Para	2,3	2,3	2,2	2,6	2,5	1,9	1,5	1,4	1,1	0,9	0,8	0,8	0,5	0,4	0,5	0,4	0,4
Pernambuco	2,7	3,5	3,8	3,3	3,5	3,1	2,7	2,3	2,8	3,0	2,1	2,3	1,8	1,5	1,6	0,8	1,8
Piauí	6,3	4,2	5,0	6,1	5,7	6,7	8,5	10,8	13,0	7,2	4,3	5,3	5,5	5,6	2,9	3,5	2,6
Rio de Janeiro	2,0	2,0	2,4	1,8	1,0	0,9	0,7	0,8	0,6	0,5	0,4	0,4	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3
Rio Grande do Norte	8,2	6,2	4,6	4,0	3,3	3,8	1,8	2,3	3,9	3,3	4,1	5,0	4,9	5,9	7,8	8,2	6,9
Rio Grande do Sul	2,9	3,0	3,0	2,8	2,3	2,1	2,0	2,2	2,2	1,8	1,7	1,7	1,8	1,7	1,7	1,1	1,5
Rondônia	31,3	28,9	25,8	32,4	24,9	20,8	18,0	13,7	8,6	6,1	5,1	6,0	5,0	5,9	3,6	2,2	2,0
Roraima	33,4	54,3	61,3	62,2	46,6	42,4	41,1	53,4	42,3	31,9	35,0	48,3	27,0	26,9	18,8	37,2	12,3
Santa Catarina	4,2	4,5	4,6	4,0	3,4	3,9	3,5	3,2	2,9	2,5	2,3	2,4	2,2	1,8	1,7	1,6	1,8
São Paulo	2,2	2,2	2,1	2,2	2,2	2,2	1,8	1,7	1,5	1,5	1,5	1,7	1,5	1,5	1,3	1,3	1,4
Sergipe	4,4	3,3	1,2	4,2	2,3	1,1	2,0	1,1	1,5	0,8	1,9	1,9	0,6	0,6	0,1	0,8	1,3
Tocantins	5,4	2,7	0,3	5,3	3,2	0,1	0,7	0,4	0,1	0,6	0,2	0,4	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Merc. Nacionalizada	4,1	6,7	3,4	5,0	8,5	8,9	6,8	5,3	4,4	4,1	4,4	2,9	3,7	3,5	3,1	3,4	4,1
Não Declarado	1,1	1,5	1,0	0,8	1,4	2,0	1,3	1,4	1,2	1,9	1,6	2,1	1,3	1,0	1,3	1,7	2,2
Reexportação	11,0	2,5	0,5	0,1	0,2	2,4	1,6	0,5	0,2	0,3	0,4	0,6	0,4	1,3	2,0	0,2	0,1
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 11.a

Número de empresas exportadoras classificadas segundo o tamanho e a frequência exportadora (1998-2014)

Tamanho e frequência exportadora	Número de empresas																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Micro	3.789	4.315	4.741	5.250	5.632	5.749	6.397	6.092	5.954	5.840	5.669	5.651	5.326	5.140	4.688	4.726	4.782
Contínua	181	205	218	268	318	340	373	422	461	506	584	747	789	929	1.122	1.358	1.422
Descontínua	1.706	1.968	2.403	2.765	3.084	3.298	3.621	3.800	3.674	3.596	3.499	3.235	3.048	2.859	2.374	2.078	2.019
Estreante	1.902	2.142	2.120	2.217	2.230	2.111	2.403	1.870	1.819	1.738	1.586	1.669	1.489	1.352	1.192	1.290	1.341
Pequena	4.930	5.480	6.045	6.584	6.821	7.188	7.761	7.503	7.097	7.091	7.000	6.778	6.537	6.433	6.180	6.163	6.402
Contínua	850	951	1.092	1.239	1.334	1.494	1.579	1.705	1.823	1.952	2.071	2.234	2.399	2.576	2.717	2.929	2.872
Descontínua	2.713	2.975	3.471	3.811	4.060	4.357	4.769	4.840	4.415	4.204	4.089	3.772	3.358	3.113	2.760	2.503	2.773
Estreante	1.367	1.554	1.482	1.534	1.427	1.337	1.413	958	859	935	840	772	780	744	703	731	757
Micro & Pequena	8.719	9.795	10.786	11.834	12.453	12.937	14.158	13.595	13.051	12.931	12.669	12.429	11.863	11.573	10.868	10.889	11.184
Contínua	1.031	1.156	1.310	1.507	1.652	1.834	1.952	2.127	2.284	2.458	2.655	2.981	3.188	3.505	3.839	4.287	4.294
Descontínua	4.419	4.943	5.874	6.576	7.144	7.655	8.390	8.640	8.089	7.800	7.588	7.007	6.406	5.972	5.134	4.581	4.792
Estreante	3.269	3.696	3.602	3.751	3.657	3.448	3.816	2.828	2.678	2.673	2.426	2.441	2.269	2.096	1.895	2.021	2.098
MP especial	856	957	1.028	1.087	1.157	1.348	1.564	1.562	1.507	1.473	1.392	1.172	1.199	1.198	1.112	1.133	1.171
Contínua	264	320	358	393	446	530	633	708	735	762	796	750	775	805	825	883	876
Descontínua	521	563	602	619	642	740	845	783	690	657	545	370	376	340	257	195	239
Estreante	71	74	68	75	69	78	86	71	82	54	51	52	48	53	30	55	56
Média	2.871	2.970	3.159	3.260	3.301	3.376	3.629	3.604	3.648	3.749	3.724	3.664	3.701	3.778	3.764	3.826	3.861
Contínua	950	1.066	1.153	1.234	1.341	1.405	1.509	1.621	1.701	1.758	1.846	1.906	2.013	2.128	2.220	2.329	2.329
Descontínua	1.481	1.524	1.641	1.690	1.672	1.719	1.844	1.796	1.754	1.768	1.671	1.600	1.484	1.484	1.367	1.310	1.366
Estreante	440	380	365	336	288	252	276	187	193	223	207	158	204	166	177	187	166
Grande	1.275	1.317	1.334	1.396	1.422	1.517	1.650	1.702	1.724	1.901	1.935	1.961	2.076	2.043	2.164	2.195	2.202
Contínua	518	554	607	645	703	755	851	883	938	1.041	1.093	1.118	1.243	1.282	1.367	1.446	1.446
Descontínua	572	575	599	606	635	663	721	718	707	753	754	751	726	656	687	651	685
Estreante	185	188	128	145	84	99	78	101	79	107	88	92	107	105	110	98	71
Não classificada	199	171	185	198	47	24	29	25	26	137	77	46	435	130	321	371	401
Contínua	19	25	24	24	1	-	-	1	-	-	-	-	1	4	58	82	82
Descontínua	84	81	100	102	12	10	9	12	7	106	43	30	16	20	161	149	95
Estreante	96	65	61	72	34	14	20	12	19	31	34	16	418	106	102	140	224
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	13.920	15.210	16.492	17.775	18.380	19.202	21.030	20.488	19.956	20.191	19.797	19.272	19.274	18.722	18.229	18.414	18.819

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Notas: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 11.b

Valor exportado por empresas classificadas segundo o tamanho e a frequência exportadora (1998-2014)

Tamanho e frequência exportadora	Valor (US\$ Milhões)																
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Micro	4.782,0	96,8	98,3	109,1	114,7	116,0	125,4	134,0	145,2	150,8	169,6	184,6	162,6	167,7	185,3	163,9	164,0
Contínua	1.422,0	7,0	7,6	7,9	9,2	10,5	11,8	13,5	17,9	20,3	26,0	33,2	37,4	42,3	54,3	61,4	70,3
Descontínua	2.019,0	51,9	49,8	61,9	65,0	67,9	77,2	85,0	99,4	100,1	108,7	117,6	92,3	92,4	99,8	74,0	63,4
Estreante	1.341,0	37,9	41,0	39,3	40,5	37,6	36,5	35,6	28,0	30,3	34,9	33,9	32,9	33,0	31,2	28,5	30,2
Pequena	6.402,0	993,6	999,4	1.083,9	1.159,8	1.126,6	1.263,1	1.454,1	1.661,9	1.762,4	1.921,8	2.078,0	1.754,3	1.830,3	2.046,0	1.933,3	1.862,7
Contínua	2.872,0	250,0	235,3	270,6	318,7	313,1	380,8	436,1	549,1	638,6	770,9	903,3	861,8	985,5	1.177,9	1.207,3	1.228,3
Descontínua	2.773,0	592,6	580,9	654,2	671,4	654,4	736,0	852,7	983,4	996,6	996,2	1.056,4	771,7	720,3	733,3	616,4	510,8
Estreante	757,0	151,0	183,2	159,2	169,7	159,2	146,3	165,4	129,4	127,2	154,7	118,4	120,7	124,5	134,8	109,6	123,6
Micro & Pequena	11.184,0	1.090,4	1.097,7	1.193,1	1.274,4	1.242,6	1.388,4	1.588,1	1.807,1	1.913,2	2.091,4	2.262,6	1.916,9	1.998,0	2.231,3	2.097,2	2.026,6
Contínua	4.294,0	257,0	242,9	278,5	327,8	323,5	392,5	449,5	567,0	658,9	796,9	936,4	899,2	1.027,8	1.232,2	1.268,7	1.298,6
Descontínua	4.792,0	644,4	630,7	716,0	736,4	722,3	813,2	937,7	1.082,8	1.096,7	1.104,9	1.173,9	864,0	812,7	833,1	690,4	574,2
Estreante	2.098,0	189,0	224,1	198,5	210,2	196,8	182,7	200,9	157,4	157,6	189,6	152,3	153,6	157,5	166,0	138,1	153,9
MP especial	1.171,0	6.812,6	5.924,9	5.769,3	7.582,6	6.033,1	7.686,5	9.459,7	10.378,6	12.402,4	13.613,0	15.800,0	10.158,1	13.413,8	20.199,4	16.368,0	14.382,5
Contínua	876,0	1.987,0	2.087,9	2.179,5	2.374,9	2.176,5	2.561,4	3.621,8	4.286,9	5.335,9	5.577,1	7.501,6	6.629,4	7.904,4	12.758,6	12.218,9	11.632,5
Descontínua	239,0	4.501,9	3.539,3	3.306,1	4.773,5	3.363,3	4.671,1	5.518,3	5.612,8	6.592,4	7.558,3	7.778,3	3.140,7	4.836,1	6.300,6	3.759,9	2.381,1
Estreante	56,0	323,7	297,8	283,7	434,2	493,3	453,9	319,7	478,9	474,1	477,6	520,0	388,0	673,2	1.140,2	389,2	368,9
Média	3.861,0	8.940,2	8.292,0	9.646,9	8.686,8	8.980,2	10.385,4	13.997,4	15.177,5	18.553,6	19.373,7	23.191,3	17.962,6	18.815,9	24.725,5	25.965,5	25.641,2
Contínua	2.329,0	4.249,8	4.273,2	5.176,0	4.927,2	4.718,8	5.564,1	7.057,3	9.315,5	11.516,9	12.431,3	14.467,0	12.461,1	14.572,6	18.758,9	18.493,3	18.276,5
Descontínua	1.366,0	4.344,6	3.807,0	4.251,8	3.543,3	3.994,7	4.650,6	6.735,8	5.663,1	6.640,5	6.524,1	8.409,8	4.868,4	3.853,0	4.973,0	6.633,7	7.212,5
Estreante	166,0	345,8	211,8	219,1	216,2	266,6	170,8	204,3	198,9	396,2	418,3	314,5	633,1	390,3	993,7	838,5	152,2
Grande	2.202,0	34.242,5	32.652,9	38.451,0	40.647,5	44.095,8	53.636,2	71.399,1	90.947,1	104.734,8	125.202,5	156.336,4	122.668,8	167.444,9	208.461,9	197.324,7	199.242,6
Contínua	1.446,0	20.673,1	19.303,9	23.440,0	26.792,0	29.200,0	38.193,5	51.245,2	66.478,8	79.021,2	100.993,6	131.686,0	102.315,6	148.851,5	189.411,1	182.900,7	184.099,7
Descontínua	685,0	13.273,2	12.701,7	13.999,4	13.562,6	14.782,8	15.237,0	20.039,9	23.895,3	22.464,2	23.031,6	24.321,5	18.348,0	17.978,1	17.203,3	13.407,7	12.512,5
Estreante	71,0	296,2	647,3	1.011,6	292,9	113,0	205,7	114,1	573,0	3.249,5	1.177,3	328,9	2.005,2	615,3	1.847,6	1.016,3	2.630,4
Não classificada	401,0	13,9	29,4	33,6	11,6	27,1	2,2	1,3	0,8	0,9	60,1	7,4	1,8	242,8	15,6	322,7	607,2
Contínua	82,0	1,9	2,5	1,5	1,5	1,1	-	-	0,0	-	-	-	-	0,1	0,8	52,7	258,7
Descontínua	95,0	7,2	20,9	5,9	5,3	1,6	1,0	0,9	0,6	0,2	58,2	4,8	1,4	0,4	3,9	53,7	175,2
Estreante	224,0	4,8	6,0	26,1	4,8	24,5	1,2	0,4	0,2	0,8	1,9	2,6	0,3	242,3	10,9	216,2	173,3
Total empresas exportadoras ⁽¹⁾	18.819,0	51.099,8	47.996,8	55.093,8	58.202,8	60.378,7	73.098,7	96.445,7	118.311,2	137.604,9	160.340,7	197.597,8	152.708,0	201.915,3	255.633,7	242.078,0	241.900,1

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Notas: (1) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 12.aNúmero de empresas exportadoras desistentes¹, classificadas segundo tamanho e frequência exportadora no ano anterior (1999-2014)

Tamanho e frequência exportadora	Número de empresas															
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Micro	1.789	2.017	2.169	2.410	2.468	2.202	2.837	2.778	2.496	2.577	2.516	2.466	2.370	2.278	1.956	1.925
Contínua até ano anterior	88	58	61	37	44	37	27	26	23	21	19	23	17	15	14	10
Descontínua até ano anterior	897	972	1.119	1.266	1.396	1.302	1.543	1.679	1.524	1.547	1.635	1.470	1.430	1.444	1.235	1.171
Estreante no ano anterior	804	987	989	1.107	1.028	863	1.267	1.073	949	1.009	862	973	923	819	707	744
Pequena	1.216	1.223	1.437	1.673	1.543	1.355	1.620	1.613	1.376	1.473	1.624	1.524	1.398	1.427	1.302	1.231
Contínua até ano anterior	111	72	62	51	56	29	22	28	28	31	36	21	23	26	17	13
Descontínua até ano anterior	714	715	870	1.053	1.017	953	1.115	1.196	999	1.074	1.178	1.166	1.014	1.037	947	908
Estreante no ano anterior	391	436	505	569	470	373	483	389	349	368	410	337	361	364	338	310
Micro & Pequena	3.005	3.240	3.606	4.083	4.011	3.557	4.457	4.391	3.872	4.050	4.140	3.990	3.768	3.705	3.258	3.156
Contínua até ano anterior	199	130	123	88	100	66	49	54	51	52	55	44	40	41	31	23
Descontínua até ano anterior	1.611	1.687	1.989	2.319	2.413	2.255	2.658	2.875	2.523	2.621	2.813	2.636	2.444	2.481	2.182	2.079
Estreante no ano anterior	1.195	1.423	1.494	1.676	1.498	1.236	1.750	1.462	1.298	1.377	1.272	1.310	1.284	1.183	1.045	1.054
MP especial	76	93	94	103	80	73	92	114	111	65	99	60	82	81	85	73
Contínua até ano anterior	31	28	25	26	10	10	16	15	10	10	15	3	9	11	8	4
Descontínua até ano anterior	34	49	57	65	56	50	70	84	85	46	72	51	60	62	69	58
Estreante no ano anterior	11	16	12	12	14	13	6	15	16	9	12	6	13	8	8	11
Média	346	297	321	369	333	274	368	345	332	358	412	428	368	413	417	407
Contínua até ano anterior	38	23	25	19	18	12	16	16	17	8	13	23	8	8	11	10
Descontínua até ano anterior	231	203	207	263	240	200	271	273	259	282	322	344	297	340	344	331
Estreante no ano anterior	77	71	89	87	75	62	81	56	56	68	77	61	63	65	62	66
Grande	164	153	131	157	116	139	134	152	120	170	172	219	224	192	230	218
Contínua até ano anterior	14	10	7	7	7	6	3	3	2	3	4	12	5	1	10	5
Descontínua até ano anterior	98	83	87	93	77	96	99	106	95	122	131	166	174	144	171	172
Estreante no ano anterior	52	60	37	57	32	37	32	43	23	45	37	41	45	47	49	41
Não classificada	104	62	66	64	36	16	20	18	15	102	50	33	414	85	179	217
Contínua até ano anterior	9	1	2	1	-	-	-	-	-	7	1	1	-	-	2	3
Descontínua até ano anterior	42	28	35	25	11	5	7	9	4	74	22	23	10	13	109	107
Estreante no ano anterior	53	33	29	38	25	11	13	9	11	21	27	9	404	72	68	107
Total empresas desistentes ⁽²⁾	6.700	7.085	7.824	8.859	8.587	7.616	9.528	9.411	8.322	8.795	9.013	8.720	8.624	8.181	7.427	7.227

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Notas: (1) Empresas que não exportaram no ano de referência, mas o fizeram no ano anterior.

(2) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).

Tabela 12.bValor exportado no ano anterior por empresas desistentes¹, classificadas segundo tamanho e frequência exportadora no ano anterior (1999-2014)

Tamanho e frequência exportadora	Valor (US\$ Milhões)															
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Micro	36,2	36,3	39,3	40,7	38,5	37,1	40,5	45,7	41,8	51,3	58,8	48,4	50,4	56,7	45,9	44,5
Contínua até ano anterior	3,3	1,7	1,9	0,8	1,0	0,9	0,7	0,7	1,0	0,6	0,7	0,9	0,9	1,0	0,7	0,4
Descontinua até ano anterior	20,1	19,0	23,0	23,2	23,0	23,9	26,9	34,1	30,6	35,3	44,6	33,8	33,8	41,6	33,0	30,3
Estreante no ano anterior	12,9	15,7	14,5	16,7	14,5	12,4	13,0	10,8	10,3	15,3	13,5	13,8	15,7	14,1	12,1	13,9
Pequena	143,6	134,6	134,8	148,3	140,4	139,9	140,9	171,3	168,9	197,3	257,6	182,7	190,6	219,5	192,4	172,0
Contínua até ano anterior	24,6	13,7	15,4	8,6	13,4	5,8	3,4	5,8	7,2	10,6	14,5	4,3	8,2	9,6	5,0	5,4
Descontinua até ano anterior	83,3	81,7	85,4	100,6	93,0	108,0	105,9	140,9	136,5	154,6	207,0	151,2	149,5	169,0	158,7	134,5
Estreante no ano anterior	35,6	39,2	34,1	39,1	34,1	26,1	31,6	24,7	25,3	32,1	36,1	27,1	32,9	41,0	28,7	32,1
Micro & Pequena	179,8	171,0	174,1	189,0	178,9	177,0	181,4	217,0	210,7	248,5	316,4	231,1	241,0	276,2	238,3	216,5
Contínua até ano anterior	27,8	15,3	17,2	9,4	14,4	6,6	4,0	6,5	8,1	11,2	15,2	5,3	9,2	10,6	5,7	5,7
Descontinua até ano anterior	103,5	100,7	108,4	123,8	116,0	131,9	132,8	175,0	167,1	189,9	251,6	185,0	183,3	210,6	191,7	164,8
Estreante no ano anterior	48,5	54,9	48,5	55,8	48,6	38,5	44,6	35,5	35,5	47,4	49,6	40,9	48,6	55,1	40,8	46,0
MP especial	440,3	662,9	564,2	852,1	412,8	572,8	595,0	878,2	1.883,8	1.720,1	2.309,1	312,6	1.378,9	1.867,0	1.333,0	1.073,8
Contínua até ano anterior	194,6	412,1	155,6	357,3	51,8	188,9	264,5	222,5	965,8	1.006,8	643,1	30,1	163,9	261,7	315,3	78,8
Descontinua até ano anterior	211,0	207,0	364,7	404,1	336,1	328,5	315,5	587,3	778,9	636,4	1.558,3	253,9	1.172,4	1.538,4	837,0	963,0
Estreante no ano anterior	34,8	43,9	43,9	90,8	24,9	55,4	15,0	68,5	139,2	76,9	107,7	28,6	42,6	66,9	180,7	32,0
Média	177,5	66,3	181,2	124,8	64,4	85,5	100,9	107,2	155,8	255,2	2.955,4	436,3	173,2	734,6	523,2	3.793,2
Contínua até ano anterior	92,1	6,6	25,8	9,6	14,1	28,8	3,3	23,2	21,7	11,0	1.794,2	70,1	5,0	123,5	15,1	41,6
Descontinua até ano anterior	68,8	46,7	144,9	93,2	43,3	50,2	68,0	75,1	126,3	238,9	1.143,0	359,9	165,6	606,7	502,2	3.737,0
Estreante no ano anterior	16,6	13,1	10,4	22,0	7,0	6,5	29,7	8,9	7,8	5,3	18,3	6,3	2,6	4,4	5,9	14,6
Grande	353,4	121,4	49,5	283,9	76,1	182,9	182,7	273,8	221,3	90,8	786,9	1.784,1	941,8	120,4	432,3	2.815,3
Contínua até ano anterior	187,8	20,2	6,2	8,7	12,2	4,2	11,9	4,0	0,1	0,2	6,0	626,0	22,4	0,1	126,2	14,9
Descontinua até ano anterior	84,6	75,6	26,8	266,3	30,7	174,4	167,5	128,2	213,6	83,1	734,2	1.136,2	897,3	114,3	293,0	397,8
Estreante no ano anterior	81,0	25,6	16,5	8,9	33,1	4,3	3,3	141,6	7,6	7,5	46,7	21,9	22,1	6,0	13,0	2.402,6
Não classificada	5,0	19,1	24,9	3,8	24,9	1,3	0,9	0,6	0,8	55,4	3,6	1,5	242,0	7,7	104,0	327,1
Contínua até ano anterior	0,2	0,2	-	0,0	-	-	-	-	-	34,7	0,1	0,0	-	-	0,1	1,0
Descontinua até ano anterior	2,2	15,1	2,3	1,4	1,3	0,3	0,8	0,5	0,1	19,9	1,7	1,3	0,2	0,3	39,8	162,7
Estreante no ano anterior	2,6	3,9	22,6	2,4	23,6	0,9	0,1	0,1	0,7	0,8	1,8	0,1	241,8	7,4	64,1	163,4
Total empresas desistentes⁽²⁾	1.335,7	1.211,8	1.168,0	1.642,7	936,0	1.196,5	1.242,2	1.693,8	2.683,0	2.618,5	6.687,9	2.996,8	3.217,8	3.282,1	2.868,8	8.442,4

Fonte: SECEX/MDIC, RAIS/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Notas: (1) Empresas que não exportaram no ano de referência, mas o fizeram no ano anterior.

(2) Exclui exportações realizadas por pessoas físicas (identificadas por seus CPF's).



SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE
SGAS 604/605, MÓDULOS 30/31, ASA SUL, 2º ANDAR
70200-645 – BRASÍLIA – DF
WWW.SEBRAE.COM.BR

